# Songbook

Produzido por
Produced by
**Almir Chediak**

# JOÃO BOSCO

# 1

LUMIAR EDITORA

# Songbook

Idealizado, produzido e editado por
*Created, produced and edited by*
***Almir Chediak***

# JOÃO BOSCO

## Volume 1

- **44 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, órgão, piano e outros instrumentos.**

- **Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.**

- **44 songs containing melody, lyrics and harmony (numbered chords) for acoustic and electric guitar, organ, piano and other instruments.**

- **All chords are graphically represented for acoustic and electric guitar.**

Rio de Janeiro
2003

## Volume 1



## Músicas / *Songs*



## Volume 2



## Músicas / *Songs*

## Volume 3



## Músicas / *Songs*



ISBN - 85-85426-03-9 2003 ISBN / 85-85426-87-X



□ **Editor responsável / *Editor-in-chief*:**
Almir Chediak

□ **Projeto gráfico / *Graphic design*:**
Almir Chediak

□ **Capa / *Cover*:**
Bruno Liberati

□ **Coordenação e produção gráfica / *Coordination and graphic production*:**
Márcia Bortolotto

□ **Versão / *Translation*:**
Claudia Guimarães

□ **Revisão de textos / *Proofreading*:**
Nerval Mendes Gonçalves e Raquel Zampil

□ **Transcrição de partituras / *Music transcription*:**
Fred Martins, Júlio César de Oliveira e Ricardo Gilly

□ **Revisão musical / *Music revision*:**
Almir Chediak, Itamar Assiére, João Bosco e Ricardo Gilly

□ **Digitalização e diagramação das partituras / *Data entry and music layout*:**
Ricardo Gilly

□ **Composição gráfica das letras cifradas / *Graphic composition of lyrics*:**
Letícia Dobbin

□ **Diagramação dos textos / *Text layout*:**
Letícia Dobbin e Márcia Bortolotto

□ **Assistente de produção / *Production assistent*:**
Brenda Ramos

■ **Direitos desta edição para o Brasil / *Publishing rights for Brazil*:**
LUMIAR EDITORA
Rua Barão do Bananal, 243 — Cascadura
21380-330 — Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 2597-2323 / 2596-7104 Fax: (21) 3899-3165
www.lumiar.com.br
lumiarbr@uol.com.br / lumiarvendas@uol.com.br

## Volume 1



## Músicas / *Songs*



## Volume 2



## Músicas / *Songs*

## Volume 3



## Músicas / *Songs*



ISBN - 85-85426-03-9 2003 ISBN - 85-85426-87-X



☐ **Editor responsável / *Editor-in-chief*:**
Almir Chediak

☐ **Projeto gráfico / *Graphic design*:**
Almir Chediak

☐ **Capa / *Cover*:**
Bruno Liberati

☐ **Coordenação e produção gráfica / *Coordination and graphic production*:**
Márcia Bortolotto

☐ **Versão / *Translation*:**
Claudia Guimarães

☐ **Revisão de textos / *Proofreading*:**
Nerval Mendes Gonçalves e Raquel Zampil

☐ **Transcrição de partituras / *Music transcription*:**
Fred Martins, Júlio César de Oliveira e Ricardo Gilly

☐ **Revisão musical / *Music revision*:**
Almir Chediak, Itamar Assiére, João Bosco e Ricardo Gilly

☐ **Digitalização e diagramação das partituras / *Data entry and music layout*:**
Ricardo Gilly

☐ **Composição gráfica das letras cifradas / *Graphic composition of lyrics*:**
Leticia Dobbin

☐ **Diagramação dos textos / *Text layout*:**
Leticia Dobbin e Márcia Bortolotto

☐ **Assistente de produção / *Production assistent*:**
Brenda Ramos

■ **Direitos desta edição para o Brasil / *Publishing rights for Brazil*:**
LUMIAR EDITORA
Rua Barão do Bananal, 243 — Cascadura
21380-330 — Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 2597-2323 / 2596-7104 Fax: (21) 3899-3165
www.lumiar.com.br
lumiarbr@uol.com.br / lumiarvendas@uol.com.br

# João Bosco: mar de criatividade

Por ser um compositor genial, as construções melódicas e harmônicas de João Bosco são das mais felizes na música brasileira. Às vezes eu fico pensando: de onde vem esse mar de criatividade que resulta em suas canções? E o mais interessante é que toda essa complexidade melódica e harmônica soa de maneira natural. Outra coisa que me chama atenção é o fato de João nunca ter estudado teoria musical e harmonia, mas possuir um domínio técnico e conhecimento prático, totalmente baseados na experiência.

Com um jeito único de tocar violão, as suas divisões rítmicas são de grande originalidade. Há músicas gravadas por João Bosco, apenas violão e voz, nas quais não se sente falta de nenhum outro instrumento. E tudo isso com uma sonoridade que beira à perfeição.

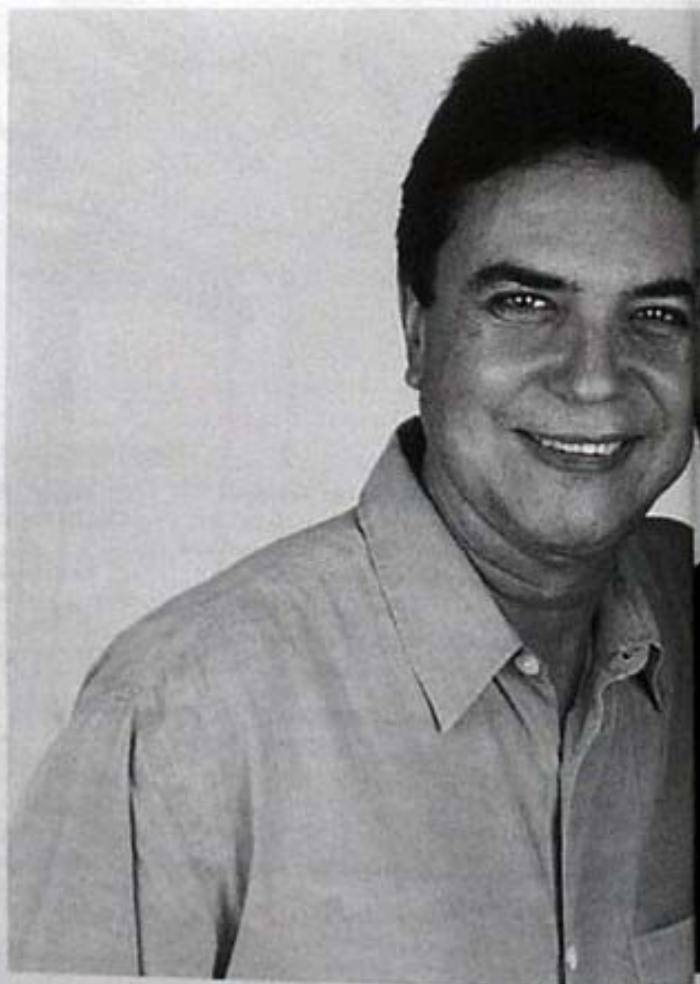
Outro fato curioso é que estamos trabalhando neste projeto desde 1989. A demora na realização deste *songbook* se deveu principalmente a dois fatores: a falta de disponibilidade do compositor para as revisões e a complexidade das músicas. Cada canção foi revisada, nota por nota, acorde por acorde, pelo próprio João Bosco.

A escolha do repertório — 131 músicas, divididas em três volumes — foi feita pelo próprio João Bosco, cuja maioria foi criada em parceria com Aldir Blanc, que teve participação direta neste trabalho, revisando todas as suas letras. No *songbook* em CD Aldir gravou, ao lado de João Bosco *O bêbado e a equilibrista* — um dos seus maiores sucessos. No total, foram gravadas 46 faixas, divididas em três CDs, interpretadas pela nata da música popular brasileira.

Além de participar da escolha das faixas que compõem os CDs, João opinou também na escolha dos artistas participantes e das músicas escolhidas para cada intérprete.

É com muito orgulho que apresentamos o tão esperado *Songbook de João Bosco*, agora à disposição daqueles que querem tocar e ouvir suas composições exatamente como o compositor as concebeu.

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente na realização deste *songbook* e que os leitores e ouvintes façam um bom proveito deste precioso material.

Almir Chediak

# João Bosco: sea of creativity

*Brilliant composer João Bosco's melodic and harmonic constructions are among the most auspicious in Brazilian music. Sometimes, I think to myself: where does it come from the sea of creativity that flows into his songs? It is most interesting that such melodic and harmonic creativity should sound so natural. I am also struck by the fact that João, who never studied music theory or harmony, should have mastered such technique and practical knowledge completely based on experience.*

*With unique style at the guitar, his rhythmic divisions boast amazing originality. There are songs recorded by João, with guitar and voice only, in which we do not miss the presence of other instruments. His sound borders on perfection.*

*It is furthermore interesting to note that we have been working on this project since 1989. The delay in completing this songbook occurred, basically, due to two factors: the composer's lack of availability for proofreading the material and the complexity of his songs. Each one was reviewed, note by note, chord by chord, by João himself.*

*The repertoire's 131 songs, divided into three volumes, were personally chosen by João Bosco and most were penned with Aldir Blanc, who participated directly in the exploit, reviewing every one of his lyrics. In the CD songbook, Aldir and João Bosco recorded together* O bêbado e a equilibrista, *one of the duo's greatest hits. A total 46 tracks, divided into three CDs, were performed and recorded by the crème de la crème of Brazilian popular music.*

*Besides helping choose the tracks that make up the CDs, João aided in the selection of participating artists and the songs performed by each.*

*We are very proud to present the much awaited* João Bosco Songbook, *now available to all who wish to play and listen to his compositions in the precise way in which they were conceived.*

*I thank all who participated directly or indirectly in the production of this songbook and hope that readers and listeners enjoy this precious material.*

*Almir Chediak*

*Frederico Mendes*

# João Bosco: talento e dignidade

Em dezembro de 1976, o Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro examinava as duas candidaturas favoritas a conquistar o Golfinho de Ouro de música popular, prêmio do governo do estado destinado aos mais importantes criadores do ano. Antes da votação, chegou ao Museu uma correspondência da dupla João Bosco-Aldir Blanc, que representava uma das candidaturas, com a seguinte mensagem: "Sabedores de nossa indicação para o Prêmio Golfinho de Ouro de 1976, ao lado do compositor Cartola, vimos, por meio desta, expressar nossa firme opinião de que ninguém mais do que Cartola merece esse prêmio. Dizemos isso sem, em nenhum momento,

## João convivia com a música desde menino

subestimar nosso próprio trabalho em música popular, mas levados pela certeza de que o veterano compositor mangueirense espelha exemplarmente o mérito e a luta da música brasileira, que sobrevive, apesar das pressões sócio-político-econômicas que lhe são impostas. Dessa forma, propomos a indicação de Cartola, por unanimidade, ao prêmio."

Cartola ganhou o Golfinho de Ouro com os votos de todos os conselheiros. E ficou a lição de que tudo é melhor quando o talento anda com a dignidade.A verdade, porém, é que a indicação da dupla para ganhar o prêmio era absolutamente correta. João Bosco empolgava o Brasil inteiro com as suas músicas feitas em parceria com Aldir Blanc e com o seu jeito muito pessoal de cantar, além de uma extraordinária habilidade para tocar violão. O impressionante é que o jovem artista com tanto êxito e tanto prestígio tinha uma carreira de apenas quatro anos.

Quatro anos como profissional, é preciso que se diga, já que João convivia com a música desde menino, na cidade mineira de Ponte Nova, onde nascera no dia 13 de julho de 1946.

AJB / Evandro Teixeira

Aldir Blanc e João Bosco na gravação de um especial para a Rádio Jornal do Brasil, em 1976.

Sexto filho de pai seresteiro e mãe pianista e violinista, João Bosco de Freitas Mucci tinha também uma irmã pianista e cantora dos clubes da cidade. Como se tudo isso não bastasse, o padre Schmidt, do colégio salesiano em que estudou, adorava música. E havia a Rádio Nacional, que chegava a Ponte Nova através das ondas curtas com o seu fantástico elenco de cantores e músicos. João ainda não tinha 10 anos quando ocupou o microfone da rádio local imitando Cauby Peixoto, uma das maiores atrações da Nacional. O *rock n' roll* chegou com a adolescência e ele passou a cantar com a garotada da cidade no conjunto X-Gare, mais tarde chamado de Os Charm Boys. Mas não deixava de ouvir as músicas de Vila-Lobos e Alberto Nepomuceno que a irmã cantava e/ou tocava no piano. Não deixava também de jogar as memoráveis peladas — os chamados times-contra — da turma da Rua do Telefone, onde morava, contra os rivais da Rua do Vai-e-volta.

## "Meu coração, que era até então vadio, ficou barroco"

Em 1962, transferiu-se para Ouro Preto a fim de concluir os estudos do curso secundário e ingressar na Escola de Engenharia. Iniciava, às vésperas de completar 16 anos de idade, uma experiência que o marcaria para a vida inteira. "Passei pela terra de Aleijadinho e o meu coração, que era até então vadio, ficou barroco", escreveu ele no *Jornal do Brasil*, em 1997. No início, morou na pensão de dona Anita, cujo filho passou a ser um dos seus melhores amigos. Depois, veio o período das repúblicas dos estudantes,

AJB / Eduardo

João Bosco na cidade do Rio de Janeiro, em 1973.

Arquivo João Bosco

Vinicius de Moraes apresenta João Bosco no lançamento de seu primeiro LP em 1973, no Teatro da Lagoa.

começando pela Casablanca, que fundou com amigos, vindo depois a Virtuosa, na rua Costa Sena, perto da igreja do Carmo, onde vivia um tanto ou quanto assustado com os rumores de que, ventando muito, uma imensa árvore vizinha cairia sobre o prédio. Mal começava o vento, todos corriam para a república Sétimo Céu. Com cinco anos de Ouro Preto, instalou-se na Sinagoga, república instalada numa ladeira de pé-de-moleque, atrás da igreja das Mercês de baixo. O retrato com os formandos de 1973 permanece até hoje pendurado na parede da república Sinagoga. Formado, transferiu-se para o Rio de Janeiro, cidade muito presente na sua imaginação pelo que ouvia na Rádio Nacional, pelos filmes da Atlântida e pela bossa nova.

Em Ouro Preto, João Bosco andava com o violão para cima e para baixo quando estava no primeiro ano da Escola de Engenharia e praticamente trocou os estudos pela música e pela boemia. Tal comportamento tinha uma explicação. E que, sabendo que Vinicius de Moraes estava hospedado no Pouso do Chico Rei — onde sempre ficava quando ia a Ouro Preto —, o estudante de engenharia tratou de procurá-lo. Vinicius recebeu-o muito bem e pediu que ele tocasse uma das suas músicas. "Toca outra", disse animado o poeta. E João tocou três músicas, nascendo ali uma parceria que produziu, entre outras coisas, *Samba do pouso*, *O mergulhador* e *Rosa dos ventos* ("Deu a louca de repente/Nos meus pontos cardeais/Tem Teresa pela frente/Tem Amélia por detrás/A oeste tem Marília/A leste tem Conceição/E ainda tem a Rosa dos ventos/Pra aumentar a viração"). *Samba do pouso* seria gravado muitos anos depois, pelo próprio João Bosco e Os Cariocas, para o Songbook de Vinicius de Moraes. Para um jovem compositor interiorano, nada melhor do que o contato com um personagem como o saudoso Poetinha, mas o fato é que João faltou tanto às aulas que perdeu o ano por freqüência. "Só queria saber de música e dos conselhos de Vinicius", confessa João. De qualquer maneira, a partir da reprovação, resolveu dividir melhor o tempo entre os estudos e a boemia, sendo aprovado sempre, sem ficar uma vez sequer em segunda época. É verdade que não sacrificou nenhuma das atividades de que tanto gostava. Continuou freqüentando o cabaré da cidade, a jogar sinuca no salão do Frias ou no Lara, a jogar futebol em frente à igreja das Mercês, no campo do Barra, e, sobretudo, a tocar violão. Quem quisesse saber por onde andava João Bosco em Ouro Preto bastava perguntar a Geraldo Forte e a Mílton Cupriar, que também eram músicos e se formariam

> ***Samba do pouso* seria gravado muitos anos depois por João Bosco e Os Cariocas**

Arquivo João Bosco

Show na Praça do Papa em Belo Horizonte. Milton Nascimento, Fernado Brant, João Bosco e seu irmão Tunai, na década de 70.

com ele em engenharia civil, ou ao pianista Marco Antônio Amaral, todos eles seus companheiros num conjunto que tocava cinco, seis horas seguidas nos bailes, quase sempre apenas em troca de bebida. Quando não tocavam, estavam ouvindo *jazz* ou uma boa música brasileira.

Graças à amizade com Vinicius de Moraes e com o pintor Carlos Scliar (apresentado a ele pelo poeta), que bancavam suas viagens ao Rio de Janeiro, João passou a freqüentar a cidade no período de férias escolares. Quando visitou o Rio pela primeira vez, em 1966, ficou deslumbrado com o caminho tomado pelo táxi, da Rodoviária ao Leblon, passando pelo Parque do Flamengo e pelas praias de Copacabana, Ipanema e Leblon. Mas foi na tela da televisão, assistindo a uma das etapas do Festival Universitário de Música de 1969, que João Bosco tomou conhecimento não só da existência de Aldir Blanc, um dos concorrentes, como do seu imenso talento como letrista. Visitando o Rio em 1970, foi apresentado a Aldir e ambos trataram de firmar uma parceria que, inicialmente, enfrentou o problema da distância, pois João teve de voltar

## Quem tomava conhecimento das músicas ficava encantado

para Ouro Preto, enquanto Aldir permanecia no Rio. As primeiras músicas da dupla — *Bala com bala*, *Agnus sei* e *O condenado* — nasceram na base do envio de fitas gravadas de um para o outro. Em 1971, a estréia em disco, uma consagração: Elis Regina cantou *Bala com bala* no seu disco *Ela*. O fato é que quem tomava conhecimento das músicas da dupla ficava encantado. Um exemplo de tal encantamento foi a dica publicada no início de abril de 1972, no *Pasquim*:

"Se alguém acredita no que escrevo nestes mais de dez anos de comentarista de música popular, ponho minha reputação em jogo para dizer o seguinte: nada, rigorosamente nada, é mais importante atualmente na música popular brasileira, em matéria de coisa nova, do que a dupla João Bosco-Aldir Blanc. Desde a geração de Egberto Gismonti-Milton Nascimento, nada de tão importante surgiu em nossa música. Ouvi uma fita com algumas músicas dos dois e aposto, quanto vocês quiserem, que a música de João Bosco e a letra de Aldir Blanc superam qualquer coisa que outros novos [Aldir não tão novo] estejam fazendo no momento.

Leitor, só quero o seu testemunho: fui o primeiro a fazer uma dica sobre essa dupla. (*Sérgio Cabral*)."

Conhecendo João Bosco antes do grande público, o pessoal da música popular não escondia o entusiasmo pelas suas músicas e pela sua capacidade de violonista. O compositor

João Bosco em sua residência na Rua Pacheco Leão, em 1973.

e cantor Sérgio Ricardo, um dos mais entusiasmados, decidiu convidá-lo para inaugurar um projeto que iria executar, naquele mesmo ano de 1972, com o *Pasquim* e que consistia no lançamento, nas bancas de jornal, de um compacto simples apresentando, de um lado, um nome famoso da nossa música e, do outro, um artista em início de carreira. Era o Disco de Bolso, um belo projeto que, infelizmente, não passou de dois lançamentos (o segundo apresentou um disco com Caetano Veloso (o nome famoso) de um lado e Fagner (o iniciante) do outro. O nome famoso escolhido para inaugurar o Disco de Bolso não poderia ter sido outro: Antônio Carlos Jobim, o grande nome da MPB e amigo da patota do *Pasquim*. Graças a essa amizade, coube ao Disco de Bolso o privilégio de promover o lançamento de um dos maiores sucessos mundiais de Tom, *Águas de março*, na interpretação dele mesmo. Do outro lado do disco, João Bosco estreava cantando *Agnus sei*.

O jovem compositor, cantor e violonista de Ponte Nova estava condenado ao êxito. No ano seguinte, a RCA Victor o convidou para gravar o seu primeiro *long-play*. Ano muito importante para João Bosco, foi em

## O segundo LP de João Bosco estava recheado de sucessos

março de 1973 que ele colou grau na Escola de Engenharia de Ouro Preto e, em setembro, era lançado o seu primeiro LP, uma preciosidade que, infelizmente, não repercutiu muito. Tinha o título de *João Bosco* e na capa, um retrato do artista pintado por ninguém menos do que Carlos Scliar. No disco, além de cantar, João tocou violão e gravou *Bala com bala*.

Os discos continuariam saindo, mas, mesmo antes do lançamento, a dupla de compositores se rendia à honra de ver suas músicas gravadas por Elis Regina. Tanto assim que, em 1974, Elis gravou *O mestre-sala dos mares*, *Dois pra lá, dois pra cá* e *Caça à raposa*, músicas incluídas no LP *Caça à raposa* (RCA Victor), de João Bosco, lançado em 1975. Com um belo desenho de Glauco Rodrigues na capa, o segundo LP de João Bosco estava recheado de sucessos, entre eles, *De frente pro crime* e *Kid Cavaquinho*, este gravado anteriormente por Maria Alcina.

Apesar do sucesso, João Bosco e Aldir Blanc começavam a perceber que, ao lado do prazer de compor, cantar e tocar músicas, o mundo da música popular proporcionava também vários motivos de indignação. Como se não bastasse a censura a causar estragos terríveis nas obras dos criadores (houve muitos cortes em *O mestre-sala dos mares*. O "navegante negro" era, na realidade, o "almirante negro", título pelo qual ficou conhecido o líder da Revolta da Chibata na marinha

Arquivo João Bosco

João Bosco e Clementina de Jesus,no Teatro João Caetano, Projeto Seis & Meia, em 1976.

brasileira), os compositores ainda tinham de enfrentar um sistema superado, injusto e, muitas vezes, corrupto na distribuição dos direitos autorais. O primeiro alvo da indignação da dupla foi a própria sociedade arrecadadora a que pertencia, a Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais (SICAM). Mas esta, como todas as outras, era protegida por um estatuto draconiano, pelo qual seria expulso quem a criticasse publicamente. Resultado: João e Aldir, além de Sueli Costa, Macalé, Vitor Martins e Gutemberg Guarabira, foram expulsos da sociedade em fins de 1974. Foi uma decisão que deixou tão mal a SICAM diante da opinião pública que, dias depois, uma assembléia dos associados determinou a revogação do ato da diretoria. De qualquer maneira, era o início de uma luta contra o sistema em vigor e que terminaria vitoriosa, apesar do ceticismo de muitos, que classificavam os jovens compositores de "quixotescos" e o grupo de "exército de Brancaleone". Com a participação de nomes como os de Antônio Carlos Jobim, Chico Buarque de Holanda, Sérgio Ricardo, Luís Gonzaga Jr., Hermínio Belo de Carvalho e muitos outros, eles se organizaram no que chamaram de Sombras e pressionaram

## Aldir Blanc acusou a RCA de ter "vestido a carapuça"

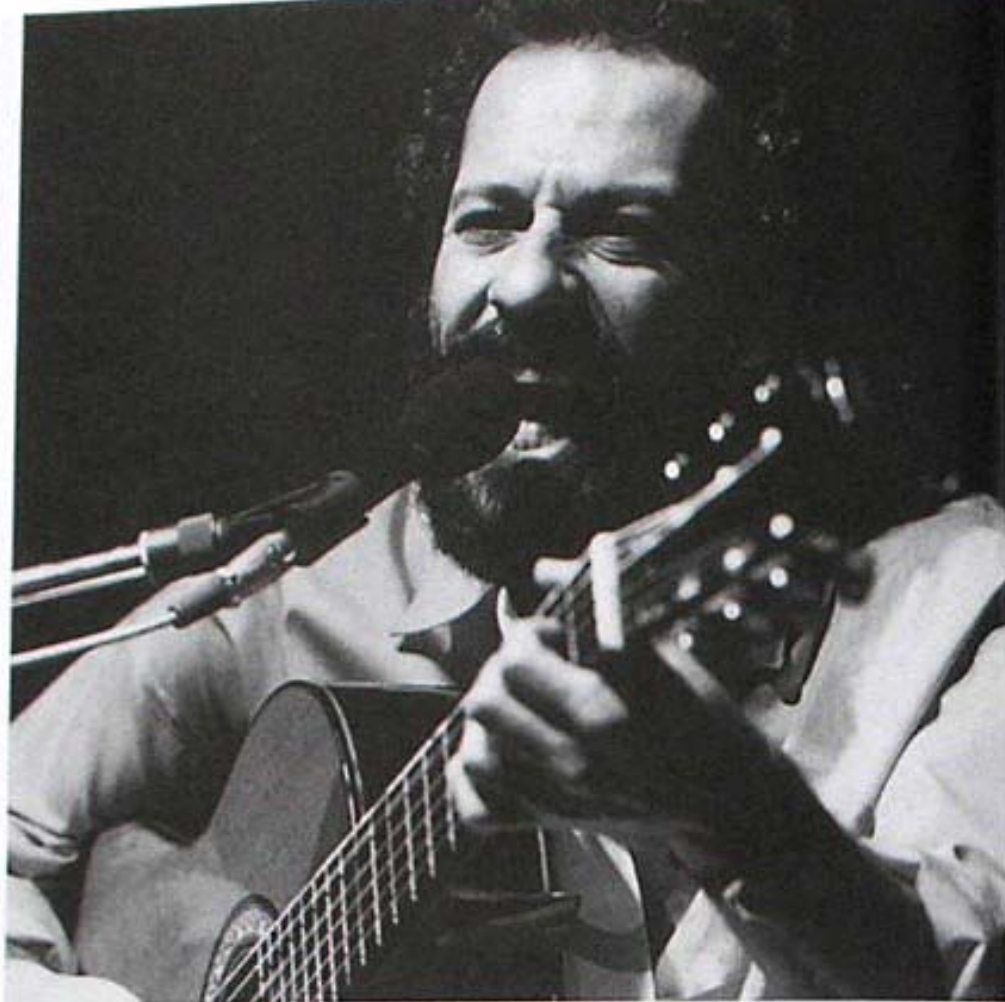
o ministro da Educação Nei Braga a adotar medidas efetivas contra o antigo sistema de arrecadação e distribuição de direitos autorais. O ministro criou o Conselho Nacional de Direito Autoral e, pouco depois, o Escritório Central de Arrecadação de Direitos, o ECAD. Com essas medidas, os compositores não atingiram a perfeição, mas, sem dúvida, passaram a conviver com um sistema mais limpo e mais eficiente.

Em 1976, João Bosco inaugurou um dos mais bem-sucedidos projetos de divulgação musical já realizados no país: o Seis & Meia, no Teatro João Caetano. O projeto, idealizado e executado por Albino Pinheiro (o mesmo que fundou e comandou por mais de trinta anos a Banda de Ipanema), pretendia proporcionar aos cariocas que trabalhavam no Centro da cidade uma alternativa ao transporte difícil e aos engarrafamentos de trânsito tão freqüentes no fim de tarde. O Seis & Meia ofereceria sempre boa música com o preço do ingresso muito abaixo do que era cobrado nas casas de espetáculo. Para alegria de João Bosco, Albino Pinheiro designou como sua parceira de palco ninguém menos do que Clementina de Jesus, a cantora que o encantava pela voz fantástica e por um repertório que o remetia às mais belas e profundas tradições mineiras. "Bem que eu devia ter desconfiado de que aquelas congadas e folias me trariam até Clementina de Jesus", disse ele numa das muitas entrevistas concedidas na época.

O ano de 1976 também foi marcante pelo lançamento do disco *Galos de*

*briga*, novamente com uma capa desenhada por Glauco Rodrigues e apresentando sucessos como *Incompatibilidade de gênios*, *Gol anulado*, *O ronco da cuíca*, *Latin lover* e *Transversal do tempo*. O LP teve participações ilustres, como a da grande cantora Ângela Maria e do genial gaitista Toots Thielemans, amigo de outro magnífico gaitista, Rildo Hora, o produtor dos discos de João Bosco na RCA Victor. Como já vimos, João e Aldir abriram mão, no fim do ano, do Golfinho de Ouro, em benefício de Cartola. Mas do prêmio da Associação Brasileira dos Produtores de Disco não tiveram como fugir e foram contemplados com o troféu de Compositores do Ano. Prêmios de um lado, censura do outro: logo depois do lançamento do disco, tomaram conhecimento de que *O ronco da cuíca* teve a divulgação proibida nas emissoras de rádio e TV e que não poderia ser cantada nas apresentações públicas.

Em *Tiro de misericórdia*, o LP de 1977, João Bosco passou por uma experiência parecida com a de *O ronco da cuíca*: a RCA retirou do encarte que acompanhava o disco, criado pelo artista gráfico Melo Menezes, uma história em quadrinhos do cartunista Reinaldo (da equipe do *Pasquim* e que mais tarde ficaria famoso em todo o Brasil como um dos integrantes do grupo de humoristas do "Casseta e Planeta"). A história de Reinaldo, intitulada "O compositor brasileiro", abordava as dificuldades enfrentadas pelos autores de música para receber os direitos autorais. Em entrevista aos jornais, protestando contra a decisão da gravadora, Aldir Blanc acusou a RCA de ter "vestido a carapuça".

Apesar do incidente, o contrato de João Bosco com a RCA foi mantido e ele gravou mais dois LPs na gravadora: em 1979, *Linha de passe*, com o lançamento de mais um parceiro na autoria das músicas, o saudoso poeta e compositor Paulo Emílio Costa Leite; em 1980, saiu *Bandalhismo*; e, em 1981, *Essa é a sua vida*, o último disco na RCA. Em 1982, foi lançado o único disco de João Bosco na Ariola, gravadora que teve uma rápida e barulhenta passagem pelo Brasil. O disco, o último da parceria com Aldir Blanc, recebeu o nome de *Comissão de frente* (capa de Glauco Rodrigues), o mesmo nome do *show* que João fez

João Bosco em uma de suas apresentações, em 1984.

sozinho (apenas ele e o violão) e que lotou os teatros de várias cidades. Dedicado a Dorival Caymmi, Silas de Oliveira, João Gilberto e Ary Barroso, o *show* mereceu uma gravação ao vivo em sua centésima apresentação no Tuca de São Paulo, em 1983, que marcou a carreira de João Bosco como o seu maior êxito em matéria de venda de discos. Foi lançado pela Barclay, a

## Um impostor apoderou-se de 12 mil dólares

gravadora que registrou, no mesmo ano, a sua primeira apresentação internacional, no 17º Festival de Montreux, que contou ainda com a participação dos brasileiros Ney Matogrosso e Caetano Veloso.

Naquela altura, João era um dos artistas brasileiros mais procurados para cantar não só por todas as regiões do Brasil como também no estrangeiro. Em 1984, quando lançou o LP *Gagabirô*, conquistou o prêmio pela melhor música do festival da Yamaha, em Tóquio, com a composição *Preta-porter de tafetá*. Viajava tanto que, em 1985, observou que só não havia cantado ainda em três capitais brasileiras: Manaus, Belém e Maceió. Em 1986, lançou o LP *Cabeça de nego*; em 1987, *Ai ai ai de mim*; e, em 1988, participou do disco *Festival*, do guitarrista Lee Ritenour. Compareceu novamente ao Festival de Montreux em 1989, mesmo ano em que lançou o disco *Bosco* e fez temporadas no Rio de Janeiro (Canecão) e em São Paulo (Olímpia). Em 1991 foi a vez do disco *Zona de fronteira* e, em 1992, de novas apresentações no Canecão e no Olímpia e do *MTV Acústico*. Já em 1993, foi vítima de uma ocorrência nada musical: durante uma viagem turística a San Francisco, na Califórnia, em companhia da mulher, a escultora Ângela Bosco, um impostor apareceu no hotel em que estava hospedado, apresentando-se como João Bosco e que perdera a chave do cofre. Recebeu uma chave do funcionário da recepção do hotel e apoderou-se de 12 mil dólares do

Arquivo João Bosco

João Bosco e o guitarrista Lee Ritenour, tocando em Los Angeles, Estados Unidos, em 1990.

verdadeiro João Bosco, além de cheques de viagem. O jeito foi, como sempre, dar duro no trabalho. Na volta, realizou uma temporada no Gallery, em São Paulo. E não parava de trabalhar. Trabalhava e viajava tanto que, por falta de tempo, as banheiras dos hotéis passaram a ser o seu local predileto para compor.

A influência da música negra era cada vez mais forte tanto nas novas composições quanto no estilo que criara para cantá-las. Impressionado com tal tendência, o crítico Maurício Kubrusly observou que acontecia com ele o inverso do fenômeno que se observava em Michael Jackson, um negro que embranqueceu com o tempo: João era branco, foi escurecendo e "virou negão". Em 1994, lançou o disco *Na onda que balança* e cantou no Canecão (Rio de Janeiro) e no Palace (São Paulo). No ano seguinte, surpreendeu o público com um CD — *Dá licença, meu senhor* — com músicas de autores como Heitor Villa-Lobos, Noel Rosa e Ary Barroso. Pouco depois, apresentou-se em Lisboa acompanhado do percussionista Paulinho da Costa, do pianista César Camargo Mariano (arranjador de vários dos seus discos), do saxofonista Paulo Moura e de John Patitucci, ex-baixista de Chick Corea. Em outubro e novembro percorreu a Europa, o que se repetiria em 1996, quando cantou no festival de Bordeaux e comemorou os seus 50 anos de vida, no dia 13 de julho, durante uma excursão que incluiu não só a Europa como o Japão e os Estados Unidos. Mal voltou ao seu país, deu início a uma temporada no Tom Brasil, em São Paulo.

**"Mudo cada vez mais para ser eu mesmo."**

Depois de compor com vários letristas — entre eles, José Carlos Capinam, Antônio Cícero e Wally Salomão —, João Bosco lançou em 1997 um novo letrista no seu disco *As mil e uma aldeias*, o filho e poeta Francisco Bosco, que, pouco depois do CD chegar às lojas, lançava o seu segundo livro de poesias, *Atrás da porta*. Numa entrevista, João falou da experiência de fazer música com o próprio filho: "Temos enfoques diferentes sobre determinados aspectos. Discutimos bastante, mas sempre chegamos a um consenso. Tenho 50 anos e ele, 20, mas parece que é o inverso, porque ele tem uma visão muito clara do meu modo de ver a música, muito madura." Na mesma entrevista, justificou a presença no disco de elementos da música árabe, não fosse ele descendente de árabes. "Mudo cada vez mais para ser eu mesmo."

Outra novidade em sua carreira surgiu em 1998, quando foi convidado a compor a música para a companhia mineira de dança Grupo Corpo. Na elaboração da música, João trabalhou com o diretor do grupo, Paulo Peder-

João Bosco no show do disco "Na onda que balança", 1994.

neiras, e o coreógrafo, Rodrigo Pederneiras. Em sua estréia como compositor de música para dança, fez uma espécie de mistura da música árabe com Pixinguinha, candomblé e elementos do folclore mineiro. Foi um sucesso. O Grupo Corpo apresentou-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e exibiu-se, em seguida, em vários países. A trilha do espetáculo foi registrada no CD *Benguelê*. Mas João Bosco não ficou apenas nisso em 1998: apresentou-se em março no Canecão (Rio); em agosto, no Sesc-Pompéia (São Paulo); e, em setembro, no Teatro João Caetano (novamente no Rio de Janeiro).

Cumpriu nova temporada em março de 1999 no Teatro Rival e, em abril, fez o *show* inaugural de um empreendimento que seria a primeira homenagem prestada a ele pelo poder público: a Lona Cultural João Bosco, instalada pela Prefeitura do Rio de Janeiro no bairro de Vista Alegre. Em agosto, pouco depois do lançamento do terceiro livro do filho Francisco, *Invisível rutilante*, João Bosco foi contemplado com a capa e uma reportagem de 10 páginas de uma das mais importantes publicações especializadas em música de todo o mundo, a revista japonesa *Latina*. No CD *Na esquina*, lançado em

## Nossa história começou com um episódio que casava talento e dignidade

2000, pai e filho assinaram nove composições. As demais faixas foram ocupadas por três versões de músicas estrangeiras. Ainda em 2000, João apresentou-se em vários países europeus, além de cantar no Tom Brasil e no Canecão. *Na esquina* foi o título do *show* com que se apresentou em várias cidades, sendo que, em Juiz de Fora, o *show* foi gravado ao vivo e resultou no lançamento de um CD em dois volumes, lançado em 2001, ano, aliás, em que recebeu uma das mais emocionantes homenagens: a partir de junho daquele ano, quem quiser dançar na Gafieira Estudantina terá de subir a "Escadaria Cantor e Compositor João Bosco".

P.S. — A nossa história começou com um episódio que casava o talento com a dignidade. De fato, são virtudes fundamentais para os profissionais de todas as áreas, mas se, além delas, houver um pouco de sorte, a história segue melhor. É que, nos anos 70, João Bosco e Paulinho da Viola jogaram como parceiros na Loteria Esportiva (então a maior loteria do Brasil) e ganharam sozinhos o primeiro prêmio. Uma fortuna suficiente para cada um deles comprar a casa em que mora.

*Sérgio Cabral*

Frederico Mendes

João Bosco em foto de estúdio, para Frederico Mendes, em 2002.

# Álbum de família / *Family's Album*

1

2

3

4

5

6

1 - João Bosco no colo da mãe, com apenas alguns meses de idade. Na foto com o pai, a mãe e as irmãs. João é o sexto filho do casal e o primeiro filho homem. 1946 / *João Bosco, only a few months old, in his mother's lap. Photo shows his father, mother and sisters. João is the couple's sixth child and the first boy. 1946*

2 - João Bosco aos 13 anos, em Ponte Nova, Minas Gerais. 1959 / *João Bosco at 13 in Ponte Nova, Minas Gerais. 1959*

3 - João Bosco numa foto de formando em Engenharia Civil, em Ouro Preto, 1972. / *João Bosco graduating with a degree in Civil Engineering, in Ouro Preto, 1972.*

4 - João Bosco jogando futebol, aos 15 anos, em Ponte Nova. 1961/ *João Bosco playing soccer at 15 in Ponte Nova. 1961*

5 - Ângela Bosco e João Bosco em foto para a Revista Caras, na sacada de sua casa, em 1996. / *Ângela Bosco and João Bosco in a picture taken for Caras magazine in their balcony , in 1996.*

6 - João Bosco e seu futuro parceiro Francisco Bosco, aos sete meses, 1977. / *João Bosco and future partner Francisco Bosco, theen seven months old, 1977.*

7 - João Bosco com a filha Júlia no colo, comemorando seu aniversário de dois anos, em 1982. / *João Bosco celebrating daughter Julia's —on his lap— second birthday in 1982.*

8 - João Bosco com seu filho Francisco, aos sete meses, 1977. / *João Bosco with his son Francisco, theen seven months old, 1977.*

9 - Ângela Bosco com a filha Júlia na revista Pais e Filhos, no ano de 2000. / *Ângela Bosco and daughter Júlia in Pais e Filhos magazine, in 2000.*

10 - Júlia, Francisco e João Bosco no Hotel São Luiz, no Maranhão, em 1988. / *Júlia, Francisco and João Bosco at the Hotel São Luiz , in Maranhão, in 1988.*

11 - Júlia, Ângela, Francisco e João Bosco no lançamento do livro de Francisco, em dezembro de 2000. / *Júlia, Ângela, Francisco e João Bosco at Francisco's book night in December 2000.*

12 - João Bosco e Ângela Bosco na década de 90. / *João Bosco and Ângela Bosco in the 90's.*

13 - João Bosco, Francisco e Júlia na piscina da Rua Faro, em novembro de 82. / *João Bosco, Francisco e Júlia in their Rua Faro swimming pool, in november 1982.*

7

8

9

11

12

13

# João Bosco: talent and dignity

*In December 1976, the Popular Music Council of Rio de Janeiro's Museum of Image and Sound examined the two favored candidacies for the Golfinho de Ouro award of popular music, given by the state government to the most important composers of the year. Before the vote, a letter penned by duo João Bosco-Aldir Blanc — which represented one of the candidacies — arrived at the Museum with the following message:"Knowing that we have been selected as candidates for the 1976 Golfinho de Ouro award along with composer Cartola, we hereby manifest our firm opinion that no one deserves this award more than Cartola. We do not say this in detriment of our own*

## João's life had been filled with music since his childhood

*work but, rather, guided by the certainty that the venerable composer of the Mangueira schoolof samba reflects, exemplarily, the merits and struggles of Brazilian popular music, which survives, in spite of the socio-economic pressures imposed upon it. For this reason, we propose that Cartola be chosen, by unanimous vote."*

*Cartola was thus awarded the Golfinho de Ouro, being voted by every single one of the Board members. And we all walked away from this story with the lesson that everything is better when talent walks side by side with dignity.*

Ângela Bosco

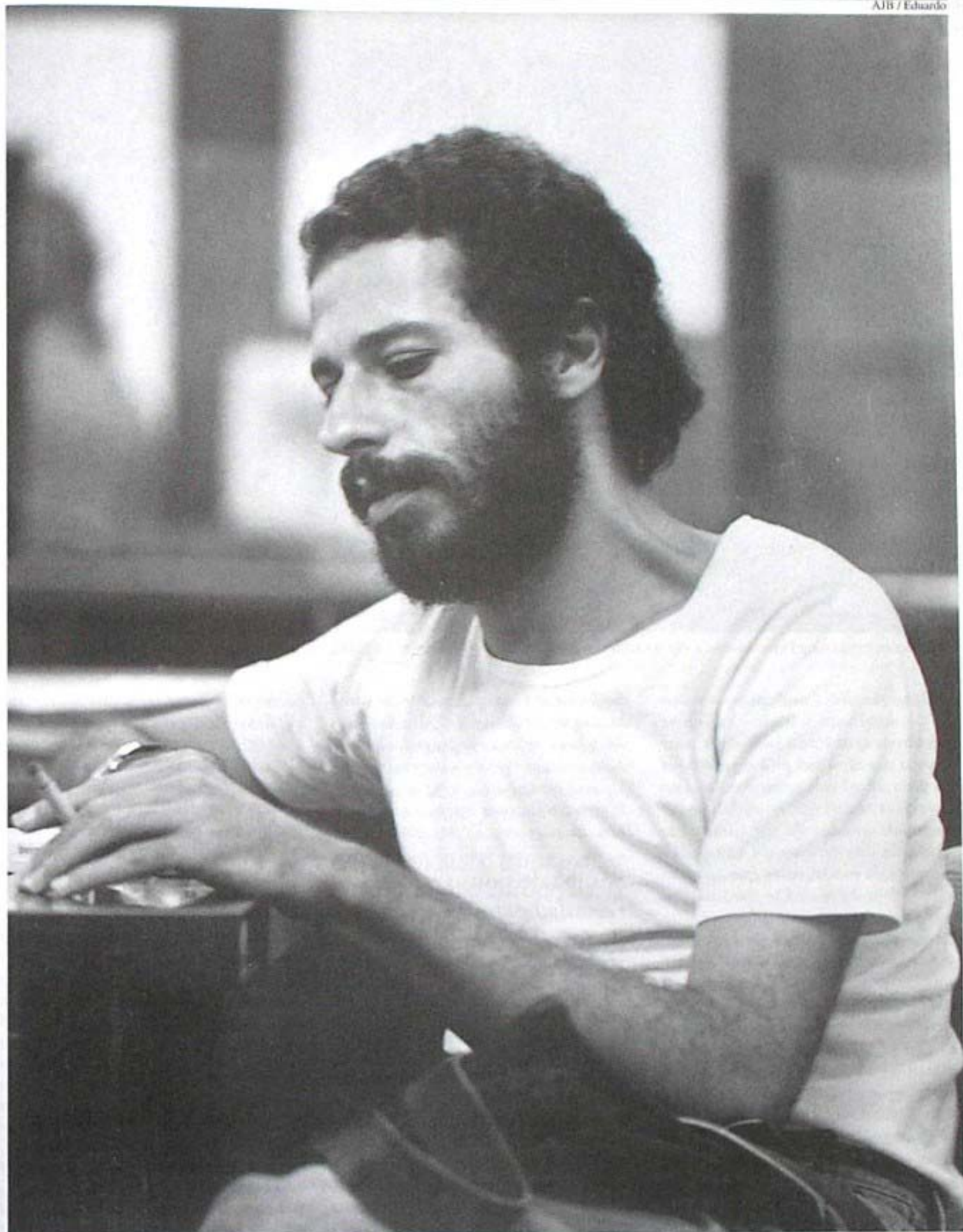
João Bosco in the city of Ouro Preto, Minas Gerais, 1975.

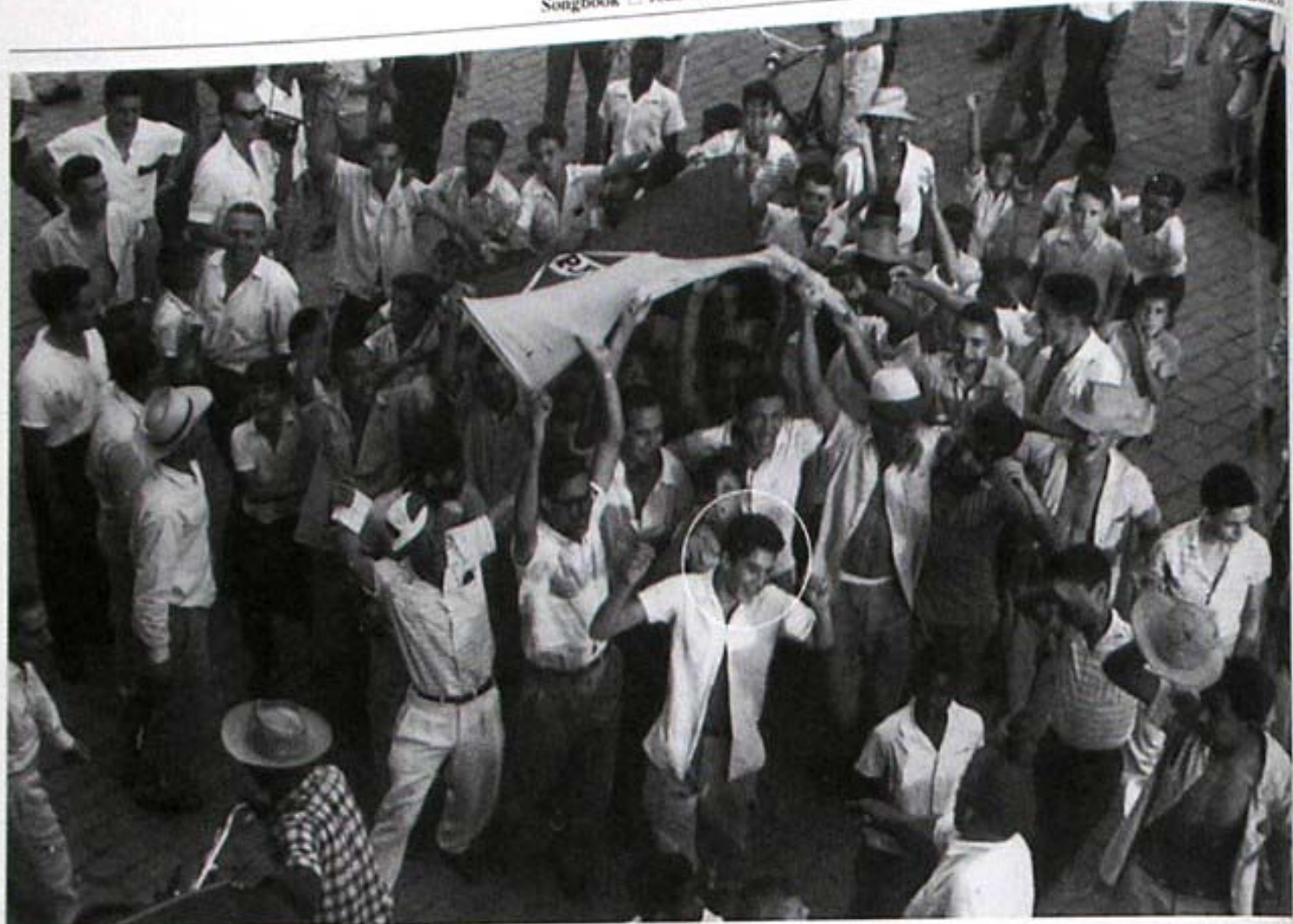
*Truth is, however, that the duo's selection for the award was absolutely proper. João Bosco moved the entire country with the songs he wrote with Aldir Blanc and with his highly personal way of singing, besides his extraordinary dexterity on the guitar. Amazingly enough, the exceedingly successful and prestigious young artist had been around for a mere four years.*

*Or rather, he'd been around as a professional for four years because João's life had been filled with music since his childhood, in the Minas Gerais city of Ponte Nova, where he was born on July 13, 1946. The sixth child of a serenading father and a pianist/violinist mother, João Bosco de Freitas Mucci also had a sister who played piano and sang at the city's country clubs. As if that weren't enough Father Schmidt, from the Salesian school João attended, loved music. And then there was Rádio Nacional, with its outstanding cast of singers and musicians that could be captured in Ponte Nova on the short-wave frequency. João was hardly 10 when he took over the local radio's microphone imitating Cauby Peixoto, one of Nacional's greatest attractions. As a teenager, João was won over by rock and roll and took to singing it with other young townies in a band called X-Gare, which later on became the Charm Boys. But he never stopped listening to Vila-Lobos and Alberto Nepomuceno, that his sister sang/played on piano. Neither did he cease to play memorable [informal] soccer matches with the boys from Telefone street, where he lived, against rivals from Vai-e-volta street.*

## "It turned my heart from vagrant to baroque"

*He moved to Ouro Preto in 1962 to finish high school and to enroll in engineering school. And thus he began, on the eve of his 16th birthday, an experience that would mark his life. "My stay in the land of Aleijadinho turned my heart from vagrant to baroque", he wrote in* Jornal do Brasil*, in 1997. At first, he lived at dona Anita's boarding house and her son became one of his best friends. Then came the days of student houses.*

AJB / Eduardo

João Bosco, in Rio de Janeiro, in 1973.

Arquivo João Bosco

João Bosco celebrating Pontenovense's victory with two goals scored by Geraldinho, in 1959.

*starting out with Casablanca — which he founded with friends — after he left Virtuosa, on Costa Sena street, near Carmo church, where he lived fearful of rumors that, on a windy day, an enormous nearby tree would fall on the house. As soon as the wind started to blow, its dwellers would run to the Sétimo Céu house. After five years in Ouro Preto, he moved to the Sinagoga house, located on a hill paved with irregular stones, behind the Mercês de baixo church. A picture with the 1973 graduates still hangs on the wall of Sinagoga house. After graduation, he moved to Rio de Janeiro, a city that had always populated his imagination from listening to Rádio Nacional, from watching Atlântida studio movies and from bossa nova.*

*During his first year in engineering school, in Ouro Preto, João Bosco took his guitar wherever he went and practically traded his studies for music and for the bohemian life. There was an explanation for such a behavior. When he found out Vinicius de Moraes was staying at the Pouso do Chico Rei hotel — where he always stayed when he went to Ouro Preto —, the engineering student immediately went to see him. Vinicius welcomed the boy and asked him to play one of his tunes. "Play another," said the poet, excited. And thus João played three songs, giving rise to a partnership that produced, among others,* Samba do pouso, O mergulhador *and* Rosa dos ventos *("Deu a louca de repente/Nos meus pontos cardeais/Tem Teresa pela frente/Tem Amélia por detrás/A oeste tem Marília/A leste tem Conceição/E ainda tem a Rosa dos ventos/Pra aumentar a viração").* Samba do pouso *would be recorded many years later by João Bosco and Os Cariocas for the Vinicius de Moraes songbook. For a young composer from the interior of Brazil, what could be more exciting than the close contact with a character such as that of our deeply missed Poetinha? But fact is that João missed so many classes that he flunked the year due to a poor attendance record. "I was completely engrossed by music and by Vinicius' advices," João confesses. Either way, after flunking, he decided to split his time better between studies and the bohemian life and always got passing grades from then on, never having to resort to extra classes, and the sort. It is quite true that he did not sacrifice any of the activities he was so fond of. He still hung out at the city cabaret; played pool at Frias' or Lara's; played soccer in front of the Mercês church, at the Barra field and, above all, he still played guitar. If someone wanted to know João Bosco's whereabouts in Ouro Preto, all he had to do was ask Geraldo Forte and Milton Cupriar, who were also*

> Samba do pouso *would be recorded many years later by João Bosco and Os Cariocas*

AJB / Ari Gomes

João Bosco doing a special for Rádio JB, in February 1975.

*musicians and who got their degree in civil engineering with João; or they might ask pianist Marco Antônio Amaral, all of whom were his band mates in a group that played for five, six hours straight at balls, quite often in exchange for alcoholic beverages. When they weren't playing they were listening to jazz or to good Brazilian music.*

*Thanks to his friendship with Vinicius de Moraes and with painter Carlos Scliar (introduced to him by the poet), who sponsored his trips to Rio de Janeiro, João spent school vacations in the city. When he visited Rio for the first time in 1966, he was in awe of the route taken by the cab driver from the bus station to Leblon, passing Parque do Flamengo and the beaches of Copacabana, Ipanema and Leblon. But it was on the TV screen, watching the 1969 University Music Festival that João Bosco learned of the existence of Aldir Blanc, one of the contestants, but also of the latter's enormous talent as a lyricist. When he visited Rio in 1970, João was introduced to Aldir and the two immediately formed a partnership, which, in the beginning, had to face the problem of distance, since João had to return to Ouro Preto while Aldir remained in Rio. The first songs penned by the duo —* Bala com bala, Agnus sei *and* O condenado *— originated in an exchange of cassettes between the two. In 1971 came their debut and the celebration of their talent: Elis Regina sang* Bala com bala *on her* Ela *album. Fact was that everyone who came across their music was completely charmed. An example of such charm was the tip published in the beginning of April 1972, in the* Pasquim *tabloid:*

## *Everyone who came across their music was completely charmed*

*"To anyone who believes any word of what I've written for over ten years as a popular music columnist, I am willing to risk my reputation to state this: nothing, absolutely nothing is more important in Brazilian popular music, in terms of novelty, than the duo João Bosco-Aldir Blanc. Nothing as important has appeared in our music since the Egberto Gismonti-Milton Nascimento generation. I listened to a tape with songs by the two and I am willing to bet anything that the music composed by João Bosco and the lyrics written by Aldir Blanc are superior to anything other newcomers (though Aldir is not exactly a newcomer) may be doing at the moment.*

*Dear Reader, may you be my witness: I was the very first to turn listeners on to this duo. (Sérgio Cabral)."*

*Acquainted with João Bosco before the great public, the popular music crowd was unable to hide its enthusiasm for his music and for his ability as a guitar player. Composer and singer Sérgio Ricardo, one of his*

greatest enthusiasts, invited him to launch a project he was about to concretize with Pasquim that very same year, 1972, and which consisted in the sale, in newsstands, of a single that had a famous Brazilian musician on one side and a debuting artist on the other. It was the Disco de Bolso, a beautiful project that, unfortunately, only had two editions (the second one brought Caetano Veloso — the famous name — on one side and Fagner — the novice — on the other. The famed musician to grace the first Disco de Bolso could only have been Antônio Carlos Jobim, the great name of Brazilian music and a friend of the Pasquim gang. Thanks to this close tie, the Disco de Bolso had the privilege of launching one of Tom's greatest world hits, Águas de março [Waters of March], performed by the composer himself. On the other side of the record came João Bosco's debut with Agnus sei.

The young composer, singer and guitar player from Ponte Nova was fated to success. On the following year,

João Bosco and Elis Regina, giving an interview before a show, in 1976.

## João Bosco's second LP was filled with hits

RCA Victor invited him to record his first LP. That was a very important year for João Bosco for he graduated in March 1973 with a degree from the Ouro Preto School of Engineering and had his first LP come out in September — a gem that, unfortunately, did not have a great repercussion. The title was João Bosco and the cover had a portrait of the artist painted by none other than Carlos Scliar. Besides singing, João played guitar and recorded Bala com bala.

Though his records still came out, the two composers surrendered to the honor of having their songs recorded first by Elis Regina. In 1974, Elis recorded O mestre-sala dos mares, Dois pra lá, dois pra cá and Caça à raposa, all of them included in João Bosco's Caça à raposa LP (RCA Victor), released in 1975. With a beautiful sketch by Glauco Rodrigues on the cover, João Bosco's second LP was filled with hits, among them De frente pro crime and Kid Cavaquinho, previously recorded by Maria Alcina.

In spite of their success, João Boscoand Aldir Blanc started to pick up on the fact that besides the pleasure of composing, singing and performing songs, the world of popular music also provided myriad reasons for indignation. As if it weren't enough to have censorship wreak havoc with their work (the song O mestre-sala dos mares suffered many cuts: the "navegante negro" — the black sailor — from the lyrics, was actually the "black admiral", title by which the leader of the Revolta da Chibata, which shook the Brazilian navy, was known), the composers also had to deal with an obsolete, unfair and often corrupt system of copyright distribution. The first target of the duo's wrath was the collection society they belonged to, SICAM — Independent Society of Music Composers and Authors. But this one, as well as all the other ones, was protected by draconian bylaws that granted expulsion to whoever criticized it publicly. As a result, João and Aldir, plus Sueli Costa, Macalé, Vitor Martins and Gutemberg Guarabira were kicked out of the society in the end of 1974. The decision made the general public so angry with SICAM that a convention of members held a few days later determined that the Board's decision be taken back. Either way, this was the beginning of a victorious struggle against the system in force, met with skepticism by many who classified the young composers as "quixotesque" and the entire group as the "army of Brancaleone". Joined by Antônio Carlos Jobim, Chico Buarque de Holanda, Sérgio Ricardo, Luís Gonzaga Jr., Hermínio Belo de Carvalho and many others, they organized a group which they called Sombras [shadows] and pressured Minister of Education Nei Braga to adopt effective measures against the old system of copyrights collection and distribution. The minister created the National Copyright Council and, shortly after that, the

AJB / Chiquito Chaves

João Bosco at a show for the Seis & Meia project in May 1986.

*ECAD — Bureau of Copyright Collection. With these measures, the composers did not attain perfection but they were, undoubtedly, able to count with a system both more transparent and efficient.*

*In 1976, João Bosco launched one of the most successful projects of music diffusion ever to be developed in the*

## Aldir Blanc accused RCA of " *making the shoe fit and wearing it"*

*country: Seis & Meia [six-thirty], at the João Caetano theatre. The project, created and executed by Albino Pinheiro (also the founder and conductor of carnivalesque Banda de Ipanema for over thirty years), intended to provide those who worked in downtown Rio with an alternative to unsatisfactory public transportation and traffic jams typical of the early evening. Seis & Meia offered good music and prices that were much lower than those charged by theatres and nightclubs. For João Bosco's joy, Albino Pinheiro designated, as his stage partner, none other than Clementina de Jesus, who moved him deeply with her fantastic voice and with a repertoire reminiscent of the most beautiful, and deepest traditions of Minas Gerais. "I should have known that all of those congadas and folias would lead me to Clementina de Jesus," he said during one of the many interviews given in the period.*

*The year of 1976 was also noteworthy due to the release of* Galos de briga, *with another sketch by Glauco Rodrigues on the cover and hits such as* Incompatibilidade de gênios, Gol anulado, O ronco da cuíca, Latin lover *and* Transversal do tempo. *The LP featured the illustrious participation of the great singer Ângela Maria and of harmonica genius Toots Thielemanns, friends with another magnificent harmonica player, Rildo Hora, producer of João Bosco's records with RCA Victor. As we already know, João and Aldir relinquished the Golfinho de Ouro award in the end of the year in favor of Cartola. But they were not able to escape the Brazilian Association of Record Producers award and were crowned best composers of the year. On the one hand, they received awards, and on the other hand, they were victims of censorship: right after the album came out, they were told that* O Ronco da cuíca *could neither be played on radio or TV nor be performed in shows.*

*In* Tiro de misericórdia, *his 1977 LP, João Bosco had an experience similar to the* O Ronco da cuíca *incident: RCA removed a flyer that accompanied the record and which had been created by graphic designer Melo Menezes: a cartoon by Reinaldo (from the* Pasquim *team and who would later on become famous throughout Brazil as one of the members of TV comedy team "Casseta e*

## *An impostor stole 12 thousand dollars*

*Planeta"). Reinaldo's story, called "The Brazilian composer", narrated the woes faced by music authors to get their hands on their copyrights. In an interview given to newspapers, protesting against the label's decision, Aldir Blanc accused RCA of "making the shoe fit and wearing it".*

*In spite of the incident, João Bosco's contract with RCA was honored and he recorded another three LP's for the label:* Linha de passe, *in 1979, celebrating his new partnership with the late poet and composer Paulo Emílio Costa Leite; in 1980, came* Bandalhismo; *and in 1981,* Essa é a sua vida, *his last record for RCA. In 1982, João Bosco did his only record for Ariola that had a fast and tumultuous passage through Brazil. The record, the last one with Aldir Blanc as his partner, was named* Comissão de frente *(cover by Glauco Rodrigues), name of João's solo show (he was alone onstage with his guitar) which sold out in theatres all over the country. Dedicated to Dorival Caymmi, Silas de Oliveira, João Gilberto and Ary Barroso, the concert deserved a live recording on its 100th*

Arquivo João Bosco

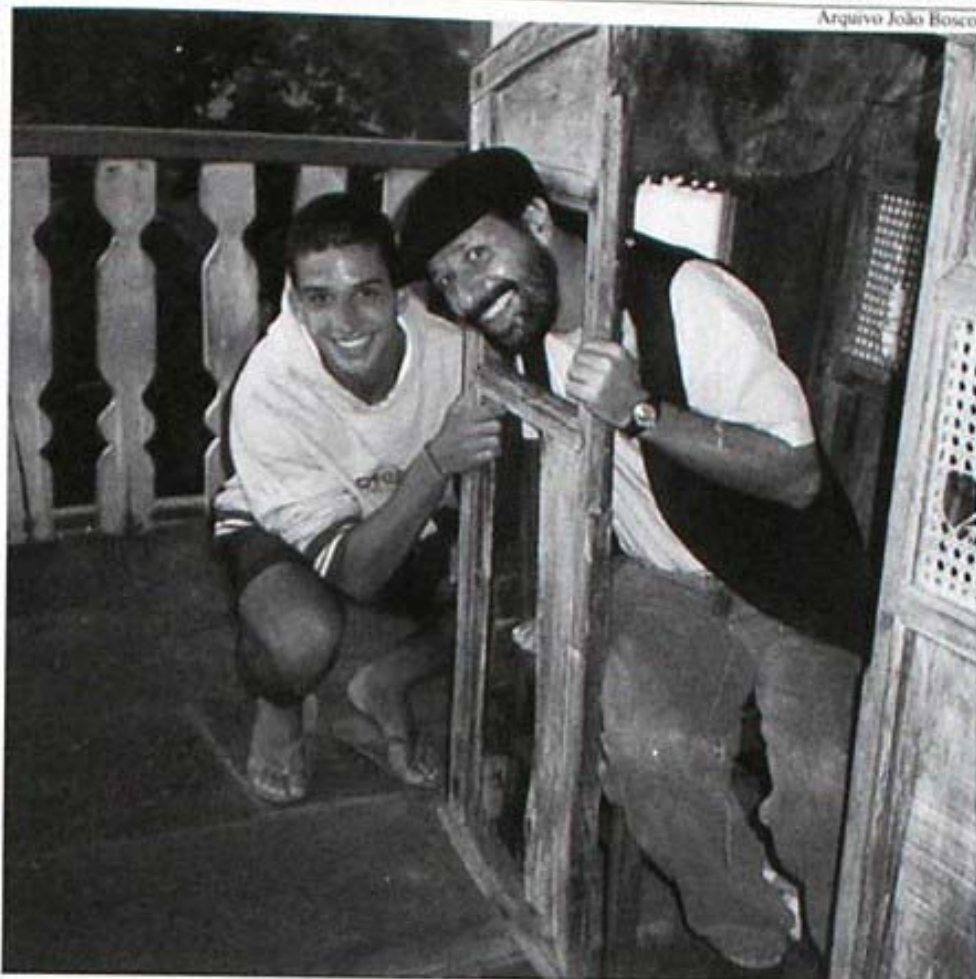
Caetano Veloso, João Gilberto and João Bosco at the Summer Festival in Antibes, France, in 1990.

*presentation at São Paulo's Tuca theatre, in 1983, a triumph that left its mark in João Bosco's career as his best-selling album ever. It was released through Barclay, a company that recorded his first international performance, on the same year, at the 17th Montreux festival, which received another two Brazilians: Ney Matogrosso and Caetano Veloso.*

*At this point, João was one of the most in-demand Brazilian performers, sought for presentations all over Brazil and abroad. In 1984, when he released* Gagabirô, *he got a prize for the best song played at the Yamaha festival, in Tokyo, with* Preta-porter de tafetá. *He traveled so much that, in 1985, he realized he'd only missed three Brazilian state capitals: Manaus, Belém and Maceió. In 1986, he released* Cabeça de nego; *in 1987 came* Aí ai ai de mim; *and in 1988 he featured in guitarist Lee Ritenour's Festival LP. He once more attended the Montreux festival in 1989, the same year in which he released* Bosco *and played in Rio de Janeiro (Canecão) and São Paulo (Olímpia). 1991 brought* Zona de fronteira *and 1992 brought new performances in Canecão and Olímpia and the* Acústico MTV. *In 1993, he was a victim of a very un-musical incident: while visiting San Francisco with his wife, sculptor Ângela Bosco, an impostor showed up at his hotel saying he was João Bosco and that he'd lost the key to his safety deposit box. The man got a new key from the hotel receptionist and stole 12 thousand dollars, plus traveler's checks, that belonged to the real João Bosco. With no other alternative, João took to working even harder. Upon his return, he played São Paulo's Gallery. And he never stopped working. He worked and traveled so often that hotel bathtubs became his favorite spot for composing.*

> "The more I change the more I become who I am."

*The influence of black music was increasingly evident both in his compositions and in the style he chose for their rendition. Impacted by this tendency, critic Maurício Kubrusly noted that João was undergoing a phenomenon that was the inverse of what could be observed with Michael Jackson, an Afro-American who got increasingly "white" whereas João, who had once been white, got darker and darker until he became truly African. In 1994 he released* Na onda que balança *and sang in Canecão (Rio de Janeiro) and in Palace (São Paulo). One year later, he surprised the public with a CD —* Dá licença, meu senhor *— that included songs by composers such as Heitor Villa-Lobos, Noel Rosa and Ary Barroso. Shortly after that he played in Lisbon, accompanied by percussionist Paulinho da Costa, pianist César Camargo Mariano (arranger of various of his records), saxophonist Paulo Moura and John Patitucci, who'd*

Arquivo João Bosco

João Bosco and his son in Ouro Preto, Minas Gerais.

previously been Chick Corea's bass player. He toured Europe in October and November 1996, when he sang at the Bordeaux festival and celebrated his 50th birthday on July 13 during a tour that included Europe, Japan and the US. As soon as he got home, he started a season at São Paulo's Tom Brasil.

After composing with various lyricists — José Carlos Capinam, Antônio Cícero and Waly Salomão among them —, João Bosco launched a new lyricist in 1997 with As mil e uma aldeias: his son and poet Francisco Bosco, who released his second volume of poetry Atrás da porta, soon after the CD hit the stores. In an interview, João spoke of the experience of making music with his own son: "We have different focuses with regards to certain aspects. We argue a lot, but we always reach an agreement. I am 50, he is 20, but it often seems like the opposite because he has a very clear, very mature vision of the way I see music."

In the same interview, he justified the presence of elements of Arabian music in the record, as if his Arabian descent weren't evident. "The more I change the more I become who I am."

Another novelty invaded his career in 1998 when he was invited to

**Our story began with an episode that brings together talent and dignity.**

compose for Minas dance group Corpo. In writing the music, João worked with director Paulo Pederneiras and choreographer Rodrigo Pederneiras. In his debut as a composer of ballet music, he mixed Arabian music with Pixinguinha, candomblé and elements taken from the folklore of Minas Gerais. It was a triumph. Grupo Corpo performed at Rio's Municipal Theatre and toured various countries. The show's soundtrack was recorded in the Benguelê CD. But that was not enough for João Bosco that year: he sang in Canecão (Rio) in March; August took him to Sesc Pompéia (São Paulo); and September brought him back to Rio de Janeiro, when he sang at the João Caetano theatre.

1999 brought a season at the Teatro Rival and the launching of a project that was, actually, the first honor paid to him by the government: the Lona Cultural João Bosco, installed by the city administration in the neighborhood of Vista Alegre. [These lonas culturais are stages set underneath circus structures in disenfranchised neighborhoods.] In August, shortly after the release of son Francisco's third book, Invisível rutilante, one of the world's most important music publications, Japanese magazine Latina, dedicated its cover and a 10-page article to João Bosco. For the Na esquina CD, released in 2000, father and son penned nine compositions. The remaining tracks were filled with three versions of foreign songs. Still in 2000, João toured various European countries besides playing Tom Brasil and Canecão. Na esquina was the name of the show with which he traveled many cities. The concert in Juiz de Fora was recorded live and resulted in a double CD released in 2001. As a matter of fact, 2001 was the year in which he received one of the most touching honors ever: as of July of that year anyone who wishes to dance at the Gafieira Estudantina will have to climb the Singer and Composer João Bosco Staircase.

P.S. — Our story began with an episode that brings together talent and dignity. These are, in fact, fundamental virtues for professionals of all areas but besides these, a story gets even better when a dash of luck is added. Well, here it goes: in the 70's, João Bosco and Paulinho da Viola played the lottery together and won the first prize. The fortune they made was enough for each one to buy the house they currently live in.

Sérgio Cabral

AJB / Sónia D'Almeida

# Agnus sei

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Em7(9)** / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / **Dm7(9)/A** /
Faces sob o sol, os olhos na cruz Os heróis do bem prosseguem na bri——sa

/ / / / / / **C#m7(b5)** / / / **C7M** / / / **Dm6/B** / / / **G7(9)** / / / **C$^{6}_{9}$** / /
da manhã Vão levar ao Reino dos Minaretes A paz na pon——ta dos arietes

/ **F#m7(b5)** / **B7(b9)** / **Em7(9)** / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
A conversão para os in——fiéis Para trás ficou a marca da

/ / / / / / / / / / / / / / / / / / **Dm7(9)/A** / **D7(9)/A** **Dm7(9)/A** / **D7(9)/A** / **Dm7(9)/A** /
cruz Na fumaça negra vin—da na bri——sa da manhã

**C#m7(b5)** / / / **C7M** / / / **Dm6/B** / / / **G7(9)** / / / **C$^{6}_{9}$** / / /
Ah, como é difícil tornar-se herói Só quem tentou sabe como dói Vencer

**F#m7(b5)** / **B7(b9)** / **Em7(9)** / / / / / / / / / / / / / / / / / / / **Em$^{6}_{9}$** / / / / / / / /
Satã só com o——rações Ei andá, pacatarandá que Deus

**Em7(9)** / / / / / / / **Em$^{6}_{9}$** / / / / / / / **Em7(9)** / / / / / / / **F#7**[illegible] / / / /
tudo vê Ei andá, pacatarandá que Deus tudo vê Ei an—dá,

/ / / **F7M(#11)** / / / / / / **Em7(9)** / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
ei o—rá, ei man—dá, ei ma—tá Responderei não! Dominus

/ / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / **Dm7(9)/A** / / / / / / / **C#m7(b5)** /
dominium juros além Todos esses anos Agnus sei que sou também

/ / **C7M** / / / **Dm6/B** / / / **G7(9)** / / / **C$^{6}_{9}$** / / / **F#m7(b5)** /
Mas, ovelha negra me desgarrei O meu pastor não sabe que eu sei Da arma ocul——ta

**B7(b9)** / **Em7(9)** / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
na su——a mão Meu profano amor, eu prefiro assim

/ / / / / / **Dm7(9)/A** / **D7(9)/A** **Dm7(9)/A** **D7(9)/A** / **Dm7(9)/A** / **C#m7(b5)** / /
A nudez sem véus dian—te da San——ta Inquisi——ção Ah, o

/ **C7M** / / / **Dm6/B** / / / **G7(9)** / / / **C$^{6}_{9}$** / / / **F#m7(b5)** / **B7(b9)** /
tribunal não recordará Dos fugiti——vos de Shangrilá O tempo ven——ce toda ilusão

Em7(9) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / Em$^{6}_{9}$ / / / / / / / / Em7(9) / / / / / / / / Em$^{6}_{9}$ / /
Ei andá, pacatarandá que Deus tudo vê Ei andá,

/ / / / / Em7(9) / / / / / / / / F#7$^{4}_{9}$ / / / / / / / / F7M(#11) / / /
pacatarandá que Deus tudo vê Ei an—dá, ei o—rá, ei man—dá, ei

/ / / Em7(9) /
ma—tá Responderei não!

E m7(9)

Fa - ces sob o sol, os o - lhos na cruz
Do - mi - nus do - minium ju - ros a - lém

D m7(9)/A

Os he - róis do bem pros - se - guem na bri - sa da ma - nhã
To - dos es - ses anos A - g - nus sei que sou tam - bém

C♯m7(♭5) C 7M D m6/B G 7(9)

Vão le - var ao Rei - no dos Mi - na - re - tes A paz na pon - ta dos a - ri -
Mas, o - ve - lha ne - gra me des - gar - rei O meu pas - tor não sa - be que_eu

C$^{6}_{9}$ F♯m7(♭5) B 7(♭9) E m7(9)

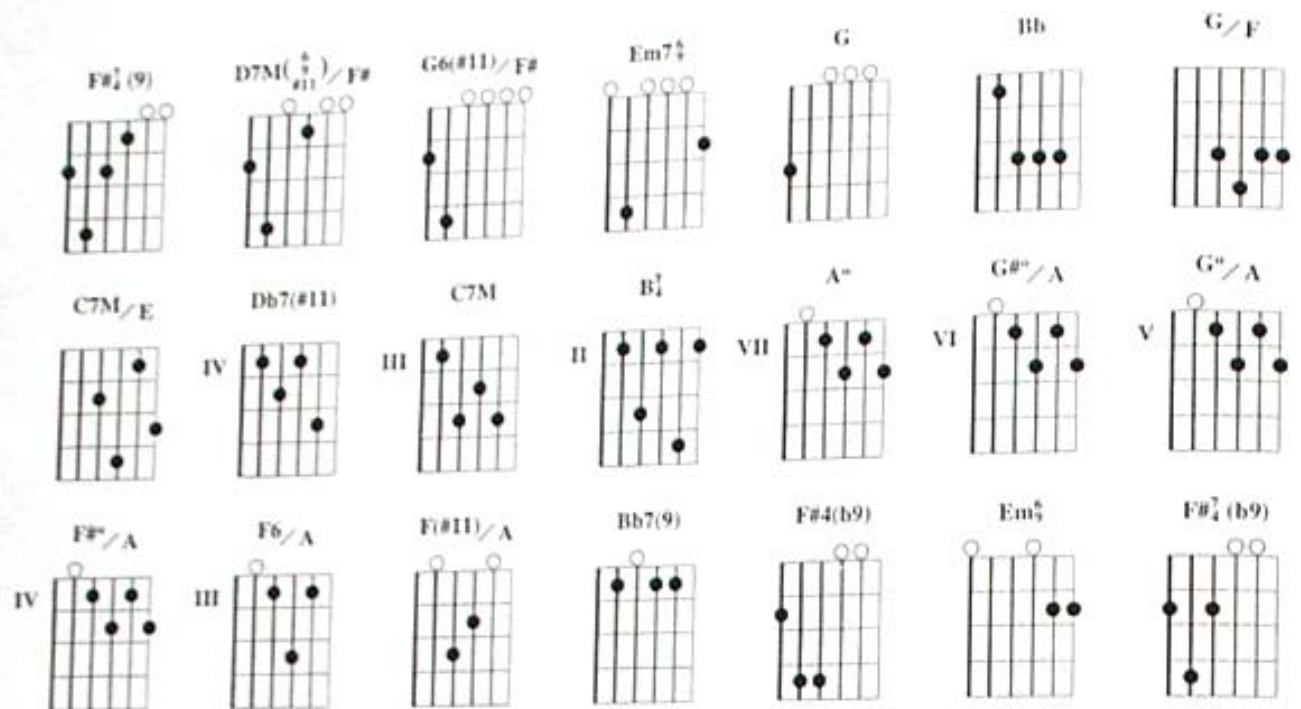
e - tes A con - ver - são pa - ra_os in - fi - éis
sei Da ar - ma_o - cul - ta na su - a mão

Pa - ra trás fi - cou a mar - ca da
Meu pro - fa - no_a - mor, eu pre - fi - ro_as

cruz Na fu - ma - ça ne - gra vin - da na
sim A nu - dez sem véus di - an - te da

D m7(9)/A D 7(9)/A D m7(9)/A D 7(9)/A D m7(9)/A C♯m7(♭5)
bri - sa da ma - nhã
San - ta_In - qui - si - ção
Ah, co - mo_é di -
Ah, o tri - bu -
C 7M D m6/B G 7(9) C 6/9
fi - cil tor-nar-se_he-rói
nal não re - cor - da - rá
Só quem ten - tou sa - be co - mo dói
Dos fu - gi - ti - vos de Shan-gri - lá
Ven-cer Sa -
O tem-po
F♯m7(♭5) B 7(♭9) E m7(9)
tã só com o - ra-ções
ven - ce to - da_i - lu - são
E m 6/9 E m7(9)
Ei an-dá, pa-ca-ta-ran - dá que Deus tu-do vê
E m 6/9 E m7(9)
Ei an-dá, pa-ca-ta-ran - dá que Deus tu-do vê
F♯7 3/4 F 7M(♯11)
Ei an-dá, ei o-rá, ei man-dá, ei ma - tá Res-pon-de -
E m7(9)
rei não!
Fim
D.C. e fim

# Angra

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

F#$^7_4$(9) / / / / / / / D7M($^{6}_{9\ \#11}$)/F# / / / / / / / F#$^7_4$(9) /
Angra desolada Dia que não raia Bar—cos submersos Ro—chas de atalaia Redes

/ / / / / / D7M($^{6}_{9\ \#11}$)/F# / / / / / / / G6(#11)/F# / / /
agonizam Pelo chão da praia Le—mes submissos Di—a que não raia azul

Em7$^6_9$ / / / F#$^7_4$(9) / / / / / / / D7M($^{6}_{9\ \#11}$)/F# / / / / / / / /
Nuvens de ameaça Lua prisioneira Á—guas assassinas Chu—va carpideira

F#$^7_4$(9) / / / / / / / D7M($^{6}_{9\ \#11}$)/F# / / / / /
Volta ao porto O corpo morto de outro moço Cruz de carne e osso Que tentou

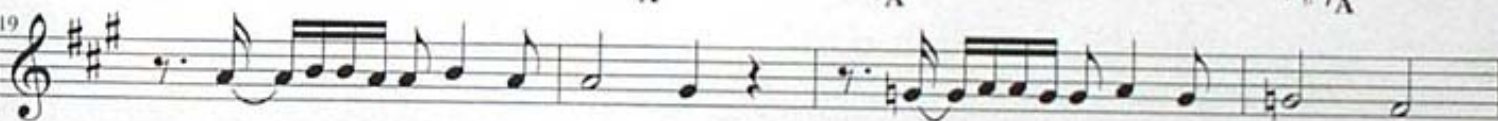
/ / G6(#11)/F# / / / Em7$^6_9$ / / / G / / / Bb / / / G / / / G/F / / / C7M/E / / / Db7(#11) / / /
fugir no mar

C7M / / / B$^7_4$ / / / A° / / / G#°/A / / / G°/A / / / F#°/A / / / F6/A / / / F(#11)/A / / / Bb7(9) / / /

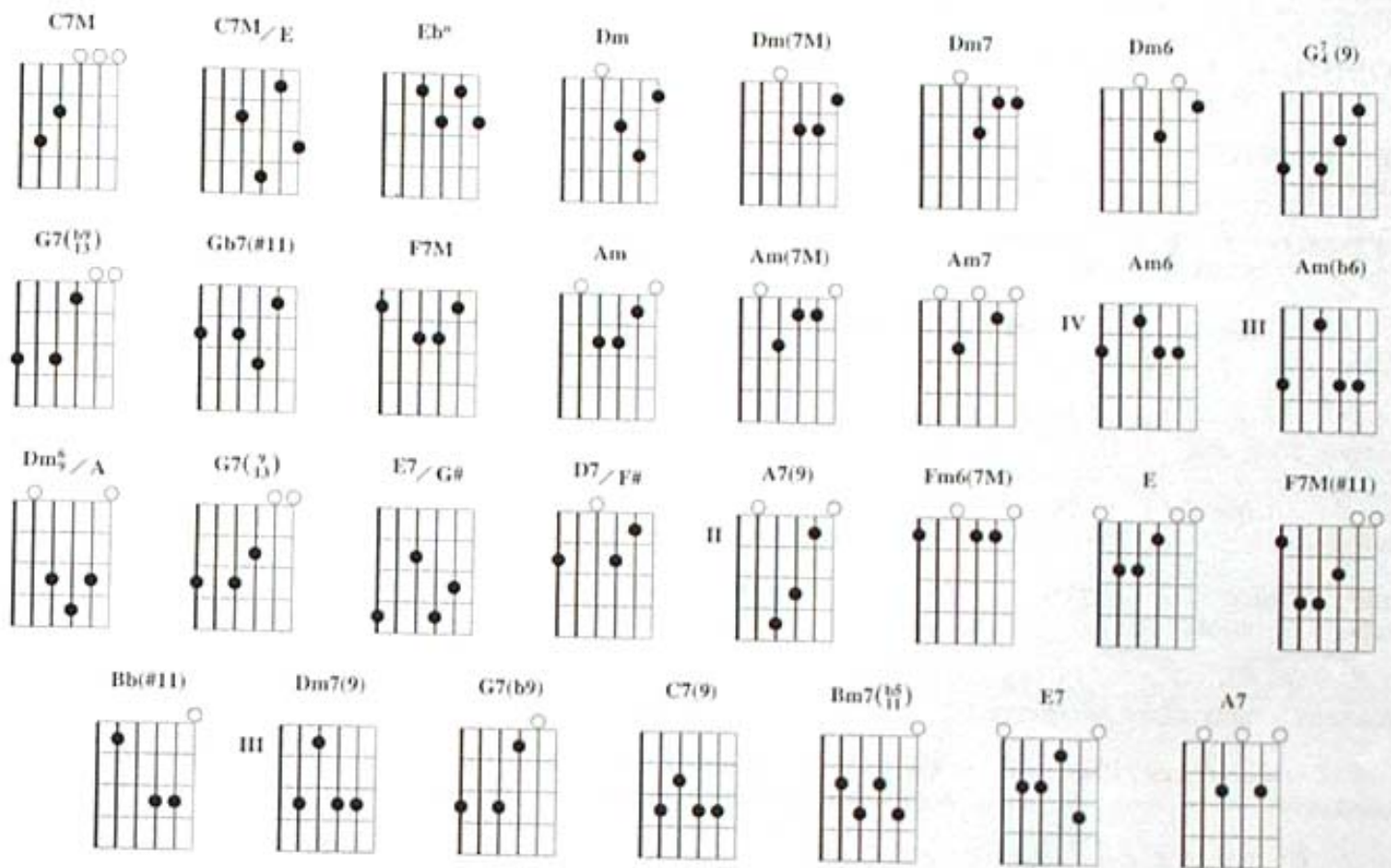
F#4(b9) / / / / / Em$^6_9$ / F#4(b9) / / / / / Em7$^6_9$ / / / / F#$^7_4$(b9) / / / / Em7$^6_9$ / / / / F#$^7_4$(9) / / / / / /
Asas

/ / / / / / D7M($^{6}_{9\ \#11}$)/F# / / / / / / / F#$^7_4$(9) /
invisíveis sobre o meu silêncio Fa—cas dirigidas con—tra o que eu não tento E hoje

/ / / / / / D7M($^{6}_{9\ \#11}$)/F# / / / / / / / / / / /
o mar da angra Sangra dos meus olhos Pre—cipício aberto De on—de me arrebento

An-gra de - so - la - da
Nu-vens de_a-me - a - ça
Di - a que não rai - a
Lu - a pri - sio - nei - ra
Bar - cos su - b - mer - sos
Á - guas as - sas - si - nas
Ro - chas de_a - ta - lai - a
Chu - va car - pi - dei - ra
Re - des a - go - ni - zam
Vol - ta_ao por - to_O cor - po
Pe - lo chão da prai - a
mor - to de_ou - tro mo - ço
Le - mes su - b - mis - sos
Cruz de car - ne_e os - so
Di - a que não rai - a_a - zul
Que ten - tou fu - gir no mar
mais lento

F♯7/4(♭9)
Em7 6/9
F♯7/4(9)
F♯7/4(9)
A - sas in - vi - sí - veis
so - bre_o meu si - lên - cio
D 7M(6/9/♯11)/F♯
Fa - cas di - ri - gi - das
con - tra_o que_eu não ten - to
F♯7/4(9)
E_ho - je_o mar da an - gra
San - gra dos meus o - lhos
D 7M(6/9/♯11)/F♯
Pre - ci - pí - cio_a - ber - to
De_on - de me_ar - re - ben - to

# As mil e uma aldeias

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

C7M / / / / / / / C7M/E / Eb° / Dm / Dm(7M) / Dm / Dm(7M) / Dm7
Pra Ma—da—gascar Vou ru——mar No sertão do

/ Dm6 / G7/4(9) / G7(b9/13) / C7M / / / Gb7(#11) / / / / / / /
Ceará Vou pas——sar Eu le—vo um mun———do Sem fundo, reple—to De enredos,

/ / / / F7M / / / Am / Am(7M) / Am7 / Am6 / Am(b6)
estra—das Pra gente ex—plorar Cafar—naum, Jericó, Je—quié Diga pra Na—zaré

/ / / Dm6/9/A / / / G7/4(9) / G7(9/13) / C7M / / / / / / / C7M/E /
Que eu não tardo em chegar Lá, lá, lá em Bag—dá Vou

Eb° / Dm / Dm(7M) / Dm / Dm(7M) / Dm7 / Dm6 / G7/4(9) / G7(b9/13) / C7M / /
mo——rar E se Alá me acostumar Vou fi———car

/ Gb7(#11) / / / / / / / / / / / F7M / /
Eu ou—ço os ven———tos Alísios que so—pram As vozes dos mou—ros A me sus—surrar E

/ Am / Am(7M) / Am7 / Am6 / Am(b6) / / / Dm6/9/A / / /
tra—go a co——bra Do cesto pra per——to Pra ver se e—la so———be Me ouvindo sambar,

E7/G# / / / Am / / / / / F7M / / / /
sambar Eu sou nave—gador Sou de meu tem—po ca—pitão (Eu sou) Não preciso

/ / / / / D7/F# / / / / / / / E7/G# /
mais do mar Te———nho meu motor Liga—do aon—de quer que eu vá Vou sem sair do

/ / / / / / A7(9) / / / / / / / D7/F# / / / Fm6(7M) / / / C7M
meu lugar Estar aqui, viver aqui Que mais is—so dirá? Sou de

/ Am7 / Dm7 / $G^{7}_{4}$(9) / C7M / / / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E /
um pa—ís Cha——mado qualquer lugar Ié, ié ié, ié ié,

F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) /
ié ié Ié, ié ié, ié ié, ié ié

E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E /
Ofer–tai obi Diamba vai Me se————duzir Alcá–cer————quibir

F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / / / / / / / / Am / Bb(#11) / Am / Bb(#11) / Am
Ifé o—bá Sonhei assim Ventres, du——nas de arei—a

/ Bb(#11) / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7($^{b5}_{11}$) /
Carna—val na poei—ra Sob as conste——lações Simbá vem dizer Que

E7 / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7($^{b5}_{11}$) / E7
a terra é o mar Ô, que sopre pra mim Qualquer di—reção Que eu topo

/ Am / / / $G^{7}_{4}$(9) / G7($^{b9}_{13}$) / C7M / / / / / / / / C7M/E /
em—barcar (Fui) (Recitado) *Numa vida anterior fui um sheik opulento* *E*

Eb° / Dm / Dm(7M) / Dm / Dm(7M) / Dm7 / Dm6 / $G^{7}_{4}$(9) / G7($^{b9}_{13}$) / C7M
*nobre, tinha damas e safiras a contento* *Lá, Sherazade me abrandava a noite escura*

/ / / Gb7(#11) / / / / / / / / / / / / F7M / /
*Com mil e uma doses de ternura* *Vinde a mim, ó poderoso vento* *Que sopra a vida de um outro*

/ Am / Am(7M) / Am7 / Am6 / Am(b6) / / / Dm$^{6}_{9}$/A / /
*momento* *Já posso ver nessa ardente loucura* *As areias na terra, as estrelas na*

/ E7/G# / / / Am / / / / / F7M / / / /
*altura* Sou nave—gador Sou de meu tem—po ca—pitão (Eu sou) Não preciso

/ / / / / D7/F# / / / / / / / E7/G# /
mais do mar Te———nho meu motor Liga—do aon—de quer que eu vá Vou sem sair do

/ / / / / / A7(9) / / / / / / / D7/F# / / / Fm6(7M) / / / C7M
meu lugar Estar aqui, viver aqui Que mais is—so dirá? Sou de

/ Am7 / Dm7 / $G^{7}_{4}$(9) / C7M / / / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E /
um pa—ís Cha——mado qualquer lugar Ié, ié ié, ié ié,

F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) /
ié ié Ié, ié ié, ié ié, ié ié

E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E /
Ofer–tai obi Diamba vai Me se————duzir Alcá–cer————quibir

F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / / / / / / / / Am / Bb(#11) / Am / Bb(#11) / Am
Ifé o—bá Sonhei assim Ventres, du——nas de arei—a

/ Bb(#11) / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7($^{b5}_{11}$) /
Carna—val na poei—ra Sob as conste——lações Simbá vem dizer Que

E7 / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7($^{b5}_{11}$) / E7
a terra é o mar Ô, que sopre pra mim Qualquer di—reção Que eu topo

/ Am / / / $G^{7}_{4}$(9) / G7($^{b9}_{13}$) / C7M / / / /
em—barcar (*Fui*) Pra Ma—da—gascar...

As mil e uma aldeias

2.
E 7/G♯
A m
sam - bar
Eu sou na - ve - ga - dor
F 7M
Sou de meu tem - po ca - pi - tão
(Eu sou)
Não pre -
D 7/F♯
ci - so mais do mar
Te - nho meu mo - tor
E 7/G♯
Li - ga - do_a - on - de quer que_eu vá
Vou sem sa - ir do
A 7(9)
meu lu - gar
Es - tar a - qui,
D 7/F♯
vi - ver a - qui
Que mais is -
F m6(7M)
C 7M
so di - rá?
Sou de_um pa - ís
A m7
D m7
G 7/4(9)
C 7M
Cha - ma - do qual - quer lu - gar

E F 7M(♯11) E F 7M(♯11)
Ié, ié ié, ié ié,
E F 7M(♯11) E 1 F 7M(♯11) 2. F 7M(♯11)
ié ié Ié,
E F 7M(♯11) E F 7M(♯11)
O - fer - tai o - bi Di - am - ba vai
E F 7M(♯11) E F 7M(♯11) E
Me se - du - zir Al - cá -
F 7M(♯11) E F 7M(♯11) E
cer - qui - bir I - fé o - bá So -
F 7M(♯11) E A m
nhei as - sim Ven - tres, du -
B♭(♯11) A m B♭(♯11) A m
nas de_a - rei - a Um car - na - val
B♭(♯11) A m A 7 D m7(9)
na po - ei - - - - ra Sob as

*Numa vida anterior fui um sheik opulento*
*E nobre, tinha damas e safiras a contento*
*Lá, Sherazade me abrandava a noite escura*
*Com mil e uma doses de ternura*
*Vinde a mim, ó poderoso vento*
*Que sopra a vida de um outro momento*
*Já posso ver nessa ardente loucura*
*As areias na terra, as estrelas na altura*

# Bodas de prata

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Bodas de prata
D m(7M 11)/A
D m6(11)/A
D m(7M 11)/A
Vo-cê fi-ca dei - ta - da
De o-lhos ar-re-ga - la - dos
D m6(11)/A
G m7
C 7(♭9)
A m7(♭5)
Ou an-dan-do no_es - cu - ro
De pe-nho - ar
D 7(♭9)
G m7
G♭7M
D m(7M 11)/A
Não a-dian-tou na-da
Cor-tar os ca - be - los
E jo - gar no mar
D m6(11)/A
G m7
G♭7M
Não a - dian-tou na - da
O ba-nho de er - vas
Não a - dian - tou
F 7M
F 7(13)
B♭7M
A m7
na - da
O no-me da ou - tra
no pa-no ver - me - lho
Pro An - jo das
E m7(♭5)
A 7(♭9)
D m(7M 11)/A
D m6(11)/A
Tre - vas
E - le vai vol-tar tar - de
Chei-ran-do_a cer - ve - ja
Se_a-ti-rar de sa-
G m7
G♭7M
G m7
pa - to
na ca-ma va - zi - a
E dor-mir na
E m7(♭5)
A 7(♭9)
D 7M
B m7(9 11)
ho - ra, mur-mu - ran - do:
Do - ra!
Mas vo - cê é Ma-

F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m(add9)
ri - a
Vo - cê fi - ca dei - ta - da Com me - do do_es -
A 7/4(9)
A 7(9)
D 7M
G 7M(♯11)
cu - ro Ou - vin - do ba - ter no_ou - vi - do O co - ra - ção des - com - pas -
F♯m7
B 7(♭9)
E m(add9)
sa - do É o tem - po, Ma - ri - a Te co - men - do fei - to
E♭7M(9)
D m6/A
D m(7M 11)/A
tra - ça Num ves - ti - do de noi - va - do

# Bote Babalú pra pular no pagode

JOÃO BOSCO

**Introdução:** Am7(9) //////////////// F7(9) //////////////// Am7(9) ////////////////
F7(9) ////////////////

Am7(9) / //// / / // //// / F7(9) / /// /
É Babalú, é Então bota pra pular É Babalú, é Bota pra pular É Babalú, é Bota

/ // //// / Am7(9) //////////////// F7(9) ////////////////
pra pular É Babalú, é Bota pra pular

Em7(9/11) ///////////// Em7(9/11) Em7(9/11) Em7(9/11) Em7(9/11)

Em7(9/11) Em7(9/11) Em7(9/11)

Em7(9/11) Em7(9/11) Em7(9/11) C7M(6) // //// / Em7(9/11) / //
Baby, iê Baby, iê Tuti—frurê

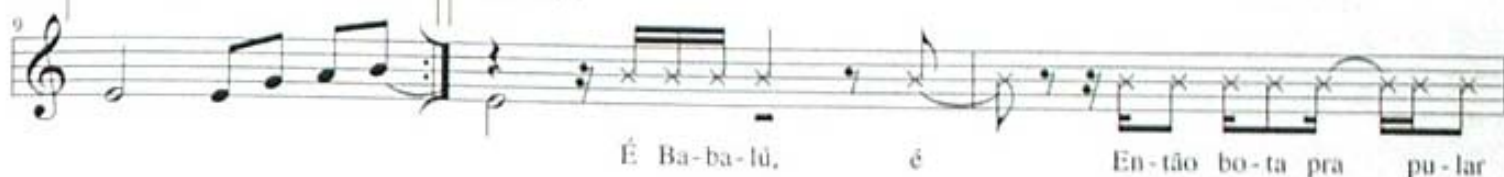
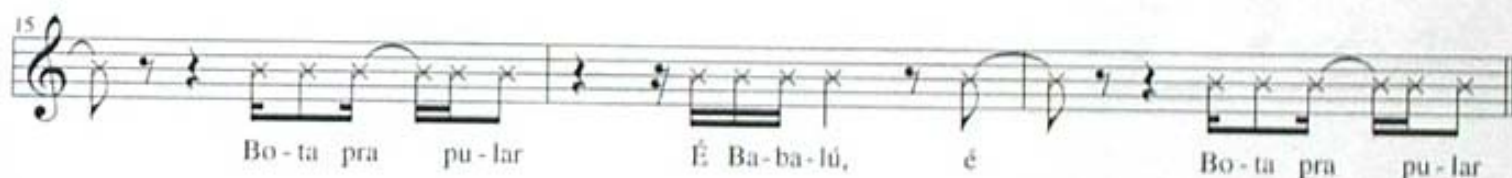
//// C7M(6) // //// / Em7(9/11) / /// / / / Am7(9) Bm7(9/11)
Oriurê Baby, iê Baby, iê Creo—le kin—g Pau é no rin—gue Johnny-Ba—tebro——nha

C7M C#m7(b5) C7M Bm7(9/11) Am7(9)
é comigo Alquenfras in birinaite eu cas—tigo Fogo no fausgué——ri, meu bem Pra repiende é só di

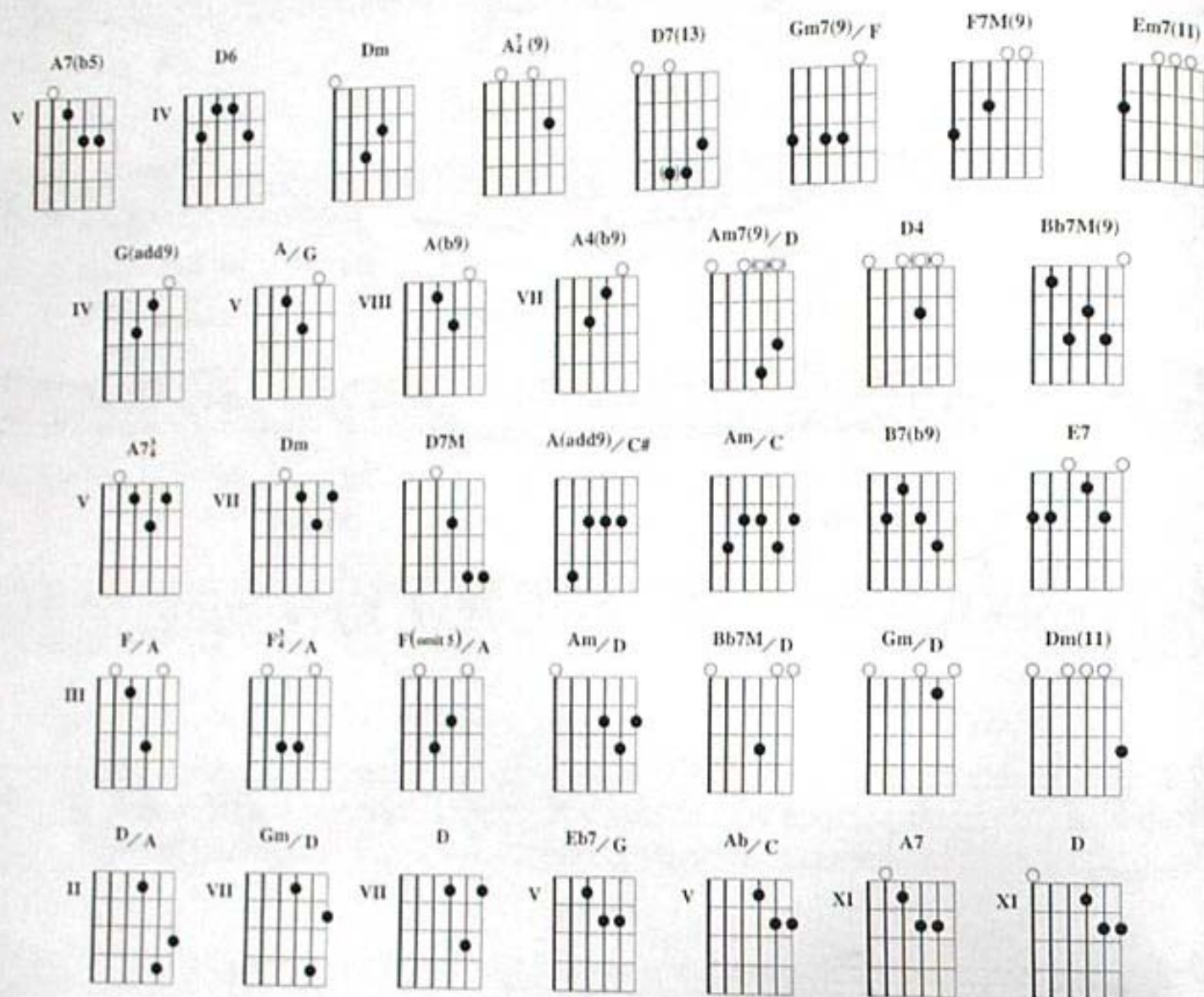
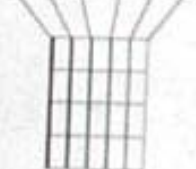
F7(#11) ///// Am7(9) / /////// / F7(9) // / /// / Am7(9)
dois no trem Vamo pro be—co Anda no se——co ié, ié, ié X-Gare é Roque

/// /// / / F7(9) /// // / / Em7(9/11) ////
Ô, ô, ô ôba Haroldo Oclôque ié, ié, ié Is banjo no xo——te Bote Babalú pra pular no pagode!

intro (afoxé)
A m7(9)
A m7(9)
F 7(9)
1.
A m7(9)
2.
A m7(9)
É Ba-ba-lú, é
En-tão bo-ta pra pu-lar
É Ba-ba-lú, é
Bo-ta pra pu-lar
F 7(9)
É Ba-ba-lú, é
Bo-ta pra pu-lar
É Ba-ba-lú, é
Bo-ta pra pu-lar
A m7(9)
F 7(9)
E m7(9 11)

Em7(9/11)
C 7M(6)
Ba - by_i - ê
Ba - by_i - ê
Tu - ti - fru - rê
O - ri - u - rê
Ba - by_i - ê

E m7(9/11)
Ba - by_i - ê Cre - o - le kin - g Pau é no rin -
A m7(9) B m7(9/11) C 7M
gue John - ny - Ba - te - bro - nha_é co - migo Al - quen - fras in bi - ri -
C♯m7(♭5) C 7M B m7(9/11) A m7(9)
nai - te_eu cas - ti - go Fo - go no faus - gué - ri, meu bem Pra re - pi - en - de_é só
F 7(♯11) A m7(9)
dá dois no trem Va - mo pro be - co
F 7(9)
An - da no se - co ié, ié, ié
A m7(9)
X - Ga - re_é Roque Ô, ô, ô ô - ba
F 7(9)
Ha - rol - do_O - clóque ié, ié, ié Is ban - jo no xo -
E m7(9/11) E m7(9/11)
te Bo - te Ba - ba - lú pra pu - lar no pa - go - de!

# Cabaré

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

A7(b5) / / / D6 / Dm / A$^7_4$(9) / / / D7(13) / / / / / / / Gm7(9)/F / / / F7M(9) / /
Na porta Lentas luzes de neon Na me——sa Flores murchas

/ Em7(11) / / / G(add9) / A/G / A(b9) / / / A4(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A/G /
de crepom E a luz grená filtra—da entre conversas

A(b9) / / / A4(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A/G / Am7(9)/D / / / / / / / / D4 /
Invento um novo amor, loucas promes——sas De

/ / Am7(9)/D / / / / / / / / / / / / / / / Bb7M(9) / / / A$^7_4$ / /
"tomara-que-caia" Sur—ge a crooner do Norte Nem aplausos, nem vai——a

/ Dm / / / / / / / / D7M / / / A(add9)/C# / // Am/C / / / B7(b9) / /

Um silêncio de morte Ah, quem sa—be de si Nes—ses bares

/ E7 / / / / / / / F/A / F$^{1}_{4}$/A / F(omit 5)/A / F$^{1}_{4}$/A / 𝄽 A(b9) / /

escu—ros Quem sa—be dos ou——tros Das grades, dos muros

A4(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A/G / A7 / / / A(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A7(b5) / D6 /

No dra——ma

Dm / A$^{7}_{4}$(9) / / / D7(13) / / / / / / / / Gm7(9)/F / / / F7M(9) / / /

Sufocado em cada ros——to A la————ma De não ser o que se

Em7(11) / / / G(add9) / A/G / A(b9) / / / A4(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A/G /

quis A chama qua—se mor—ta de um sol posto

A(b9) / / / A4(b9) / / / A/G / / / G(add9) / Am7(9)/D / / / / / / / / D4 /

A dama de um passado mais feliz De

/ / Am7(9)/D / / / / / / / / / / / / / / / / Bb7M(9) / / / A$^{7}_{4}$ / /

"tomara-que-caia" Sur—ge a crooner do Norte Nem aplausos nem vai———a

/ Dm / / / / / / / / D7M / / / A(add9)/C# / // Am/C / / / B7(b9) / /

Um silêncio de morte Ah, quem sa—be de si Nes—ses bares

/ E7 / / / / / / / F/A / F$^{1}_{4}$/A / F(omit 5)/A / F$^{1}_{4}$/A / 𝄽 A(b9) / /

escu—ros Quem sa—be dos ou——tros Das grades, dos muros

A4(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A/G / A7 / / / A(b9) / / / A/G / / / G(add9) / A/G /

Das grades, dos

Am/D / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /

muros Um "Cu—balibre" treme na mão fri—a Ao tris—te

// / / Bb7M/D / / / / / / / / / / / / / Gm/D / / / / / / / / / /

strip-tea—se da agoni———a De ca—da um que dei—xa o cabaré Lá fo—ra a luz do

/ / Dm(11) / / / D/A / Gm/D / D Eb7/G Ab/C / / A7 D

di—a fere os o——lhos

D 7(13) G m7(9)/F

on Na me - sa

F 7M(9) E m7(11) G (add 9) A/G

Flo-res mur-chas de cre - pom

A (♭9) A 4(♭9) A/G

E_a luz gre - ná fil - tra - da_en-tre con - ver - sas

A/G
G (add 9)
A/G
A m7(9)/D
sas
D 4
D 4
De "to - ma - ra - que -
A m7(9)/D
cai - a"
Sur - ge_a croo - ner do
Nor - te
B♭7M(9)
A 7 3/4
Nem a - plau - sos, nem
vai - a
Um si - lên - cio de

Dm D 7M

27

mor - te

Ah,

A (add 9)/C♯ A m/C B 7(♭9)

30

quem sa - be de si

Nes - ses ba - res es - cu -

3

E 7 F/A F 3 4/A

33

ros

Quem sa - be dos ou - tros

A/G
G (add 9)
A/G
A 7
A (♭9)
A/G
G (add 9)
A 7(♭5)
No dra -
D 6
D m
A 7/4(9)
D 7(13)
ma
Su - fo - ca - do_em ca - da ros - to
G m7(9)/F
F 7M(9)
A la - ma
De não ser o que se

E m7(11)
G (add 9)
A/G
A (♭9)
quis
A cha - ma
A 4(♭9)
A/G
G (add 9)
A/G
qua - se mor - ta de_um sol
pos - to
A (♭9)
A 4(♭9)
A/G
A da - ma
de_um pas - sa - do mais fe - liz
G (add 9)
A/G
A m7(9)/D
D 4
Ao 𝄋
e 𝄌

G (add 9)
A/G
Am/D
Das gra-des, dos
mu - ros
Um "Cu - ba - li - bre" tre - me na mão
fri - a
Ao tris - te
stri - p - tea - se da_a-go -

B♭7M/D
76
ni - a
De ca - da
um que dei - xa_o ca - ba -
G m/D
D m(11)
79
rê
Lá fo - ra_a
luz do di - a fe - re_os o - lhos
D/A
G m/D
D
E♭7/G
A♭/C
A 7
D
83

# Cego Julião

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

**Introdução:** G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / $D^7_4$(9) / D7(9) / G6/D / / / / / / / / $D^7_4$(9) / / / D7(9) / / / G6/D / / / / / / / / $D^7_4$(9) / / / D7(9) / / / G6/D / / / / / / / / $D^7_4$(9) / / / D7(9) / / / G6/D / / / / / / / / $D^7_4$(9) / / / D7(9) / / /

G6/D / / / G/B / C / G/B / G / C G/B Am7 G D7(9)/F# / /
Lá nas Mercês No portal da igre——ja Fica—va o ce-go Ju——li—ão De

/ G/B / C / G/B / G / A7 / / / D7(9)/F# / / / G(add9) /
sol a sol À sombra do mun——do Uma cane—ca e um vi—olão Roga—va só

D6/F# / Dm6/F / C/E / Cm/Eb / / / G/D / / / G/F / / / C/E /
por ca———rida————de Dizia assim aos cristãos Dizi—a: aben——ço-a—do se——ja

Cm/Eb / G/D / D7 / G/F / / / C/E / Cm/Eb / G/D
Quem dá ao po———bre ce—go um pão Quem dá um can——to, uma pala——vra

/ G/B / G6 / D7(9)/F# / G6 / G/F / C/E / Cm/Eb /
Pra eu tocar Pra eu tocar meu vi————olão Quem dá um can——to, uma

G/D / G/B / G6 / D7(9)/F# / G6 / / / G/B / C /
pala——vra Pra eu tocar Pra eu tocar meu vi————olão Lá nas Mercês No portal

G/B / G / C G/B Am7 G D7(9)/F# / / / G/B / C / G/B / G
da igre——ja Fica—va o ce-go Ju——li—ão De sol a sol À sombra do mun——do

/ A7 / / / D7(9)/F# / / / G(add9) / D6/F# / Dm6/F / C/E / Cm/Eb
Uma cane—ca e um vi—olão Roga—va só por ca———rida————de

/ / / G/D / / / G/F / / / C/E / Cm/Eb / G/D / D7 /
Dizia assim aos cristãos Dizi—a: aben——ço-a—do se——ja Quem dá ao po———bre ce-go
G/F / / / C/E / Cm/Eb / G/D / G/B / G6 /
um pão Quem dá um can——to, uma pala——vra Pra eu tocar Pra eu tocar meu
D7(9)/F# / G6 / G/F / C/E / Cm/Eb / G/D / G/B /
vi————olão Quem dá um can——to, uma pala——vra Pra eu tocar Pra eu tocar
G6 / D7(9)/F# / G6 / / / / / D7 / G6 / / / / / D7 D7/4 Ab7M(#11)
meu vi————olão Pra eu tocar meu vi—olão Pra eu tocar meu vio-lão
Cego Julião
G 6/D D 7/4(9) D 7(9) G 6/D D 7/4(9) D 7(9)
4 vezes
G 6/D G 6/D D 7/4(9)
D 7(9) G 6/D G 6/D
D 7/4(9) D 7(9) G 6/D
G 6/D G/B C G/B G
Lá nas Mer-cês No por-tal da_i-gre - ja Fi - ca - va_o ce -
C G/B A m7 G D 7(9)/F♯ G/B
go Ju - li - ão De sol a sol

C
G/B
G
A 7
36
À som - bra do mun - do U - ma ca - ne - ca_e_um vi - o - lão
D 7(9)/F♯
G (add 9)
D 6/F♯
D m6/F
C/E
41
Ro - ga - va só por ca - ri - da - - - de
C m/E♭
G/D
G/F
47
Di - zi - a_as - sim aos cris - tãos Di - zi - a:_a - ben - ço -
C/E
C m/E♭
G/D
D 7
52
a - do se - ja Quem dá ao po - - - bre ce - go_um pão
G/F
C/E
C m/E♭
G/D
57
Quem dá um can - to,_u - ma pa - la - vra Pra_eu to-car
G/B
G 6
D 7(9)/F♯
G 6
G/F
62
Pra eu to - car meu vi - o - lão Quem dá um can -
C/E
C m/E♭
G/D
G/B
G 6
67
to,_u - ma pa - la - vra Pra_eu to-car Pra eu to - car meu
D 7(9)/F♯
G 6
72
vi - - - o - lão Lá nas Mer - cês
Ao 𝄋 e

G 6
D 7
G 6
Pra eu to - car meu vi - o - lão
D 7
A♭7M(♯11)
Pra eu to - car meu vi - o - lão

# Comissão de frente

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

G7/B

G7/B

Os heróis eram quatro Os três di—as são quatro É a ho—ra do pato É a on—da e o mato

É o a—to e o fato O Tancre—do e o Pinto O Morce—go e o Clóvis O Arcan—jo e o Diabo

Fralda cor de abacate (Fralda cor de abacate) Beijo no guardanapo (Beijo no guardanapo) É Zumbi no

repique Grega dan—do chilique Índio de es—paradrapo Marajós lá de Irajá Ícaros de Icaraí E sandá—lia

havaiana Chope, co—xa e bagana (Chope, co—xa e bagana) Um palha—ço na maca (Um palha—ço na

maca) Legioná—rios, miragens Sheik de pilantragem Frescura—gem de paca O rei-Sol chama Zeca Tirolês

de cueca E um reba—nho de vaca (Açouguei—ro, açouguei—ro) (Açouguei—ro, açouguei—ro)

Quem fica aceso Enquanto toma ferro o tempo intei—ro É dra—gão (de açouguei—ro) Quem fica aceso Enquanto

toma ferro o tempo intei—ro É dra—gão (de açouguei—ro) Quem fica aceso Enquanto toma ferro o tempo

intei—ro É dra—gão (de açouguei—ro) Quem fica aceso Enquanto toma ferro o tempo intei—ro É dra—gão (de

açouguei—ro) Açouguei—ro (Açouguei—ro) Açouguei—ro (Açouguei—ro) Só uma planta dá sardinha em lata

Em plena bei—ra de mar (é Coqueiro!) Só uma planta dá sardinha em lata Em plena bei—ra de mar (é

Coqueiro!) Só uma planta dá sardinha em lata Em plena bei—ra de mar (é Coqueiro!) Só uma planta dá

/ / / / / / . /// / /// / /// / ///
sardinha em lata Em plena bei—ra de mar (é Coqueiro!) É Coqueiro (é Coqueiro!) É Coqueiro (é

/ / / / / / / / / /
Coqueiro!) Vem um pierrô de porre brabo E bota chifre, a—té que en—fim (no arlequim) Vem um pierrô de

/ / / / / / / / / / /
porre brabo E bota chifre, a—té que en—fim (no arlequim) Vem um pierrô de porre brabo E bota chifre, a—té

/ / / / / / / / / / / / ///
que en—fim (no arlequim) Vem um pierrô de porre brabo E bota chifre, a—té que en—fim (no arlequim!) No

/ // / / // / / // / / / / / / / /
arlequim (no arlequim!) No arlequim (no arlequim!) Movida à álcool, bateria que merece Res—peito e fé:

// / / / / / / // / / /
(mestre André!) Movida à álcool, bateria que merece Res—peito e fé: (mestre André!) Movida à álcool, bateria

/ / / // / / / / / / //
que merece Res—peito e fé: (mestre André!) Movida à álcool, bateria que merece Res—peito e fé: (mestre

/ // // // // // // // / / /
André!) Mestre André (mestre André!) Mestre André (mestre André!) Melhor um general da banda Que

/ / / / / / / / / / /
outra banda de maio—rais! (Quás! quás! quás!) Melhor um general da banda Que outra banda de maio—rais!

/ / / / / / / / / / / /
(Quás! quás! quás!) Melhor um general da banda Que outra banda de maio—rais! (Quás! quás! quás!) Melhor

/ / / / / / / / // / / // / /
um general da banda Que outra banda de maio—rais! (Quás! quás! quás!) Quás! quás! quás! (Quás! quás!

// / / // / / / / / / / /
quás!) Quás! quás! quás! (Quás! quás! quás!) A comissão de frente Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais

// / / / / / / // / /
(Passo atrás) A comissão de frente Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais (Passo atrás) A comissão de frente

/ / / / // / / / / / /
Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais (Passo atrás) A comissão de frente Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais

// //// //// // / / //// // / / //// //
(Passo atrás) Passo atrás (Passo atrás) Quás! quás! quás! Passo atrás Quás! quás! quás! Passo atrás

/ / //// //
Quás! quás! quás! Passo atrás

## Comissão de frente

G 7/B

*1ª vez: tacet*

Os he - róis e - ram qua-tro
Fral - da cor de_a - ba - ca - te (Fral - da cor de_a - ba - ca - te) Os três di -
Chope, co - xa_e ba - ga - na (Chope, co - xa_e ba - ga - na) Bei - jo no
Um pa - lha -

*1ª vez: tacet*

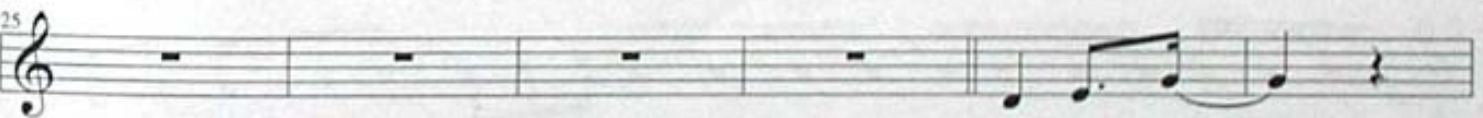
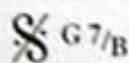
as são qua - tro
guar - da - na - po (Bei - jo no guar - da - na - po) É a ho - ra do pa - to
ço na ma - ca (Um pa - lha - ço na ma - ca) É Zum - bi no re - pi - que
Le - gio - ná - rios, mi - ra - gens

É a on - da_e o ma - to É o a - to_e o fa - to
Gre - ga dan - do chi - li - que Ín - dio de_es - pa - ra-dra - po
Sheik de pi - lan - tra - gem Fres - cu - ra - gem de pa - ca

O Tan - cre - do_e o Pi - nto O Mor - ce - go_e o Cló - vis
Ma - ra - jós lá de_I - ra - já Í - ca - ros de_I - ca - ra - í
O rei - Sol cha - ma Ze - ca Ti - ro - lês de cu - e - ca

O Ar - can - jo_e_o Di - a - bo
E san - dá - lia_ha - vai - a - na
E_um re - ba - nho de va - ca

*3 vezes*

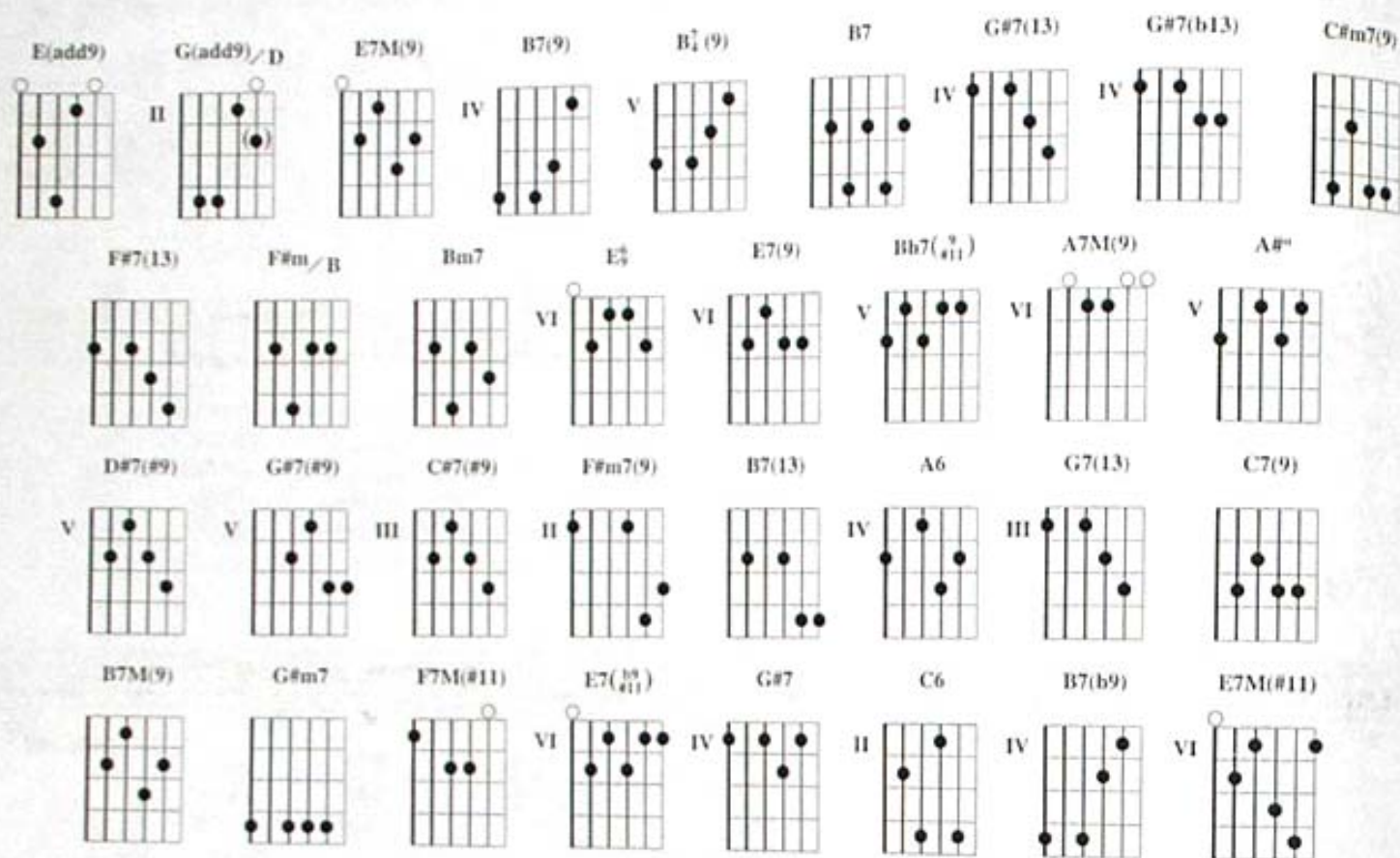
G 7/B

(A - çou - gueiro,

a - çou - gueiro) (A - çou - gueiro, a - çou - gueiro)

G 7/B
36
Quem fi - ca_a - ce - so_En-quan - to to - ma fer - ro_o tempo_in-tei - ro_É dra - gão
Só u - ma plan - ta dá sar - di-nha_em la - ta_Em ple - na bei - ra de mar
Vem um pier - rô de por - re bra - bo_E bo - ta chi - fre, a - té que_en - fim
Mo - vi - da_à ál - cool, ba - te - ri - a que me - re - ce Res - pei - to_e fé:
Me - lhor um ge - ne - ral da ban - da Que_ou - tra ban - da de mai - o - rais!
A co - mis - são de fren - te Se_a ma - ré tá mes-mo bra - ba de - mais
39
(de_a - çou - gueiro) Quem fi - ca_a - ce - so_En-quan - to to - ma fer - ro_o tempo_in-tei -
(é Co - queiro!) Só u - ma plan - ta dá sar - di-nha_em la - ta_Em ple - na bei -
(no_ar - le - quim) Vem um pier - rô de por - re bra - bo_E bo - ta chi - fre, a -
(mes - tre_An - dré!) Mo - vi - da_à ál - cool, ba - te - ri - a que me - re - ce Res -
(Quás! quás! quás!) Me - lhor um ge - ne - ral da ban - da Que_ou - tra ban - da de
(Pas - so_a - trás) A co - mis - são de fren - te Se_a ma - ré tá mes-mo bra -
42
ro_É dra - gão (de_a - çou - gueiro) Quem fi - ca_a - ce - so_En-quan - to
ra de mar (é Co - queiro!) Só u - ma plan - ta dá sar -
té que_en - fim (no_ar - le - quim) Vem um pier - rô de por - re
pei - to_e fé: (mes - tre_An - dré!) Mo - vi - da_à ál - cool, ba - te -
mai - o - rais! (Quás! quás! quás!) Me - lhor um ge - ne - ral da
ba de - mais (Pas - so_a - trás) A co - mis - são de fren - te
45
to - ma fer - ro_o tem-po_in-tei - ro_É dra - gão (de_a - çou - gueiro)
di-nha_em la - ta_Em ple - na bei - ra de mar (é Co - queiro!)
bra - bo_E bo - ta chi - fre, a - té que_en - fim (no_ar - le - quim)
ri - a que me - re - ce Res - pei - to_e fé: (mes - tre_An - dré!)
ban - da Que_ou - tra ban - da de mai - o - rais! (Quás! quás! quás!)
Se_a ma - ré tá mes-mo bra - ba de - mais (Pas - so_a - trás)
48
Quem fi - ca_a - ce - so_En-quan - to to - ma fer - ro_o tem-po_in-tei - ro_É dra - gão
Só u - ma plan - ta dá sar - di-nha_em la - ta_Em ple - na bei - ra de mar
Vem um pier - rô de por - re bra - bo_E bo - ta chi - fre, a - té que_en - fim
Mo - vi - da_à ál - cool, ba - te - ri - a que me - re - ce Res - pei - to_e fé:
Me - lhor um ge - ne - ral da ban - da Que_ou - tra ban - da de mai - o - rais!
A co - mis - são de fren - te Se_a ma - ré tá mes-mo bra - ba de - mais

(de_a - çou - gueiro)
(é Co - queiro!)
(no_ar - le - quim)
(mes - tre_An - dré!)
(Quás! quás! quás!)
(Pas - so_a - trás)
A - çou - gueiro
É Co - queiro
No_ar - le - quim
Mes - tre_An - dré
Quás! quás! quás!
(A - çou - gueiro)
(é Co - queiro!)
(no_ar - le - quim!)
(mes - tre_An - dré!)
(Quás! quás! quás!)
A - çou - gueiro
É Co - queiro
No_ar - le - quim
Mes - tre_An - dré
Quás! quás! quás!
(A - çou - gueiro)
(é Co - queiro!)
(no_ar - le - quim!)
(mes - tre_An - dré!)
(Quás! quás! quás!)
Ao 𝄋 5 vezes e 𝄌
G 7/B
Pas - so_a - trás
Quás! quás! quás!
Pas - so_a - trás
Pas - so_a - trás
fade out

# Conto de fada

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Introdução:** E(add9) / / / / / G(add9)/D / / / E(add9) / / / / / G(add9)/D / / / / / E7M(9) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / B7(9) B$^7_4$(9) / / B7(9)

/ / / E7M(9) / / / / / / / / B7 / / / G#7(13) / G#7(b13) / C#m7(9)
Teu pescoço, ilha cercada de luz No fulgor da gargantilha Que nem praias de

/ / / F#7(13) / / / F#m/B / Bm7 / B7 / / / E$^7_4$ / / E7(9) /
brilhante em teu colo Merecendo redondilhas Nesse baile em que você debutou Eu

Bb7($^{9}_{\#11}$) / A7M(9) / / / A#° / D#7(#9) / G#7(#9) / C#7(#9) / F#m7(9) / B7(13)
botei pra fora meu coração Você riu, me olhou de esguelha Empol-gado te mordi

/ E$^7_4$ / / / E7(9) / / / A6 / / / G#7(13) / / / G7(13) / / / F#7(13) /
a orelha E daí foi um conto de fadas Nós casados de um dia pro outro

C7(9) / B7M(9) / G#m7 / C#m7(9) / F#7(13) / F#m/B / Bm7 B7 E7(9) /
Você lânguida, misteriosa E eu vibrante como um potro A

/ / A6 / / / G#7(13) / / / G7(13) / / / F#7(13) / F7M(#11)
princesa hoje lava pra fora Eu esgrimo a brocha e o pincel Pra dar tudo aos

/ E7M(9) / C#7(#9) / F#m7(9) / B7(13) / E$^7_4$ / / / E7($^{b9}_{\#11}$) Bb7($^{9}_{\#11}$) / A6 / / /
sete herdeiros No palácio lá no morro do Borel E quem

G#7 / / / G7(13) / / / F#7(13) / C6 / / / B7(b9) / / / E7M(#11) / / / /
qui——ser Que con——te outra...

intro (violão)
E (add 9)
E (add 9)
G (add 9)/D
1.2.
3 vezes
3.
a tempo
rall ........
E 7M(9)
E 7M(9) B 7(9) B 7/4(9)
B 7(9)
Teu pes - co - ço, i - lha cer -
E 7M(9)
B 7
G♯7(13) G♯7(♭13)
ca - da de luz
No ful - gor da gar - gan - ti - lha
Que nem prai - as
C♯m7(9)
F♯7(13)
F♯m/B
B m7
de bri - lhan - te_em teu co - lo
Me - re - cen - do re - don - di - lhas
B 7
E 6/9
E 7(9)
B♭7(9/♯11)
Nes - se bai - le em que vo - cê de - bu - tou
Eu bo - tei pra fo - ra
A 7M(9)
A♯°
D♯7(♯9)
G♯7(♯9)
C♯7(♯9)
meu co - ra - ção
Vo - cê riu, me_o - lhou de_es - gue - lha
Em - pol - ga - do
F♯m7(9)
B 7(13)
E 6/9
E 7(9)
te mor - di a o - re - lha
E da - í foi um

A 6
G♯7(13)
G 7(13)
con - to de fa - das
Nós ca - sa - dos de_um di - a pro ou - tro
F♯7(13) C 7(9)
B 7M(9)
G♯m7
C♯m7(9)
F♯7(13)
Vo - cê lân - gui - da, mis - te - ri - o - sa E_eu vi - bran - te co - mo_um
F♯m/B
Bm7 B 7
E 7(9)
A 6
po - tro
A prin - ce - sa_ho - je la - va pra fo - ra
G♯7(13)
G 7(13)
F♯7(13)
F 7M(♯11)
Eu es - gri - mo a bro - cha_e_o pin - cel Pra dar tu - do_aos se - te_her-
E 7M(9)
C♯7(♯9)
F♯m7(9)
B 7(13)
dei - ros No pa - lá - cio lá no mor - ro do Bo - rel
A 6
(coro)
G♯7
G 7(13)
F♯7(13)
E quem qui - - - ser Que
C 6
B 7(♭9)
E 7M(♯11)
con - - - te ou - tra...

# Convocação

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

F#m7

F#m7 / / / / / / /

Chega aí, chega aí Tem que ter manha Santugri, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Chega aí, chega aí Tem que ter manha Santugri, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Canta aí, canta aí Tem que ter manha Santugri, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Canta aí, canta aí Tem que ter manha Santugri, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Dança aí, dança aí Tem que ter manha Santugri, pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Dança aí, dança aí Tem que ter manha Santugri, pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Sai daí, sai daí Tem que ter manha Santugri, pra ficar, pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Sai daí, sai daí Tem que ter manha Santugri, pra ficar, pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha

F♯m7 F♯m7

Che-ga_a - í, che-ga_a - í___ Tem que ter ma-nha San - tu - gri, pra che - gar, pra jo - gar, pra sa - ir___ Tem que ter ma-nha

F♯m7
Can-ta_a-í, can-ta_a - í___ Tem que ter ma-nha San-tu-gri, pra can-
tar, pra che-gar, pra jo - gar, pra sa - ir___ Tem que ter ma-nha
Dan-ça_a-í, dan-ça_a - í___ Tem que ter ma-nha
San-tu-gri, pra dan - çar, pra can-tar, pra che - gar, pra jo-gar, pra sa - ir___
Tem que ter ma-nha Sai da-í, sai da - í___
Tem que ter ma-nha San-tu-gri, pra fi - car, pra dan-çar, pra can-
tar, pra che-gar, pra jo - gar, pra sa - ir___ Tem que ter ma-nha

# Das marés

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

Introdução: D D(#11) D° D(add9) D D(#11) D° D(add9) F#m7 Bm6/F# D/F# E/G# E7(9) / / 𝄽 F#m7° / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 /

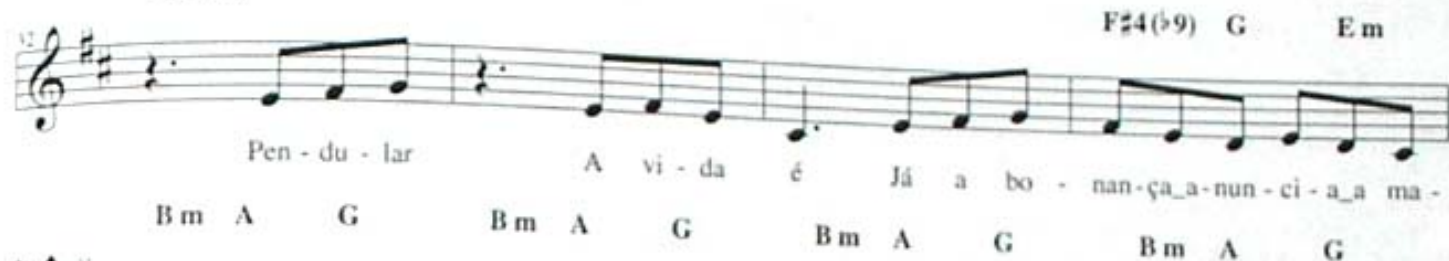
G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 /
Diga o que vem depois do arrebol Noite escura ou céu claro de anil Já senti nostalgia do sol

D / D(add9) D D(add9) D / D(#11) D° D(add9) F#m7 / G /
Sabe como é Não saber sequer Se a tristeza tem fim Já molhei

F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 / D /
os meus olhos no sal Tal as dores em tudo o que vi E criei poças sem temporal Sabe como

D(add9) D D(add9) D / D(#11) D D(add9) F#4(b9) / / / / / / / / / / / /
é Quando a tarde cai Maré baixa de mim Eis aqui Deus

/ / / G Em F#4(b9) / / / / / / G Em Bm A G /
do amanhã Força maior que a vontade e a fé Pendular A vida é Já a bonança anuncia a manhã

Bm A G / Bm A G / Bm A G / A(9) / D F#m7 Em7 / G A D F#m7
Que na verdade tudo depende do olhar Felicidade é coisa pra

Em7 / G A D F#m7 Em7 / G A D F#m7 Em7 / G / / / / A
gente criar Ao som dessa guitarra que chora de amar Lágrimas e dores eu posso cantar Eu posso

Bm A G A Bm A G A Bm A G A Bm A G / / / / / / / / / / / / / / / F#4(b9) / / / /
cantar Eis aqui Deus do amanhã

/ / G Em F#4(b9) / / / / / G Em Bm A G / Bm A
Força maior que a vontade e a fé Pendular A vida é Já a bonança anuncia a manhã

G / Bm A G / Bm A G / A(9) / D F#m7 Em7 / G A D F#m7 Em7
Que na verdade tudo depende do olhar Felicidade é coisa pra gente

/ G A D F#m7 Em7 / G A D F#m7 Em7 / G / / Em7 Bm
criar Ao som dessa guitarra que chora de amar Lágrimas e dores eu posso cantar Eu posso cantar

A G A Bm A G A Bm A G A Bm A G / / / / / / / / / / / / / / / D A/D G/D A/D D A/D G/D A4(9)

D A/D G/D A/D D A/D G/D A4(9) D D(#11) D D(add9) D D(#11) D D(add9) F#m7 Bm6/F# D/F#

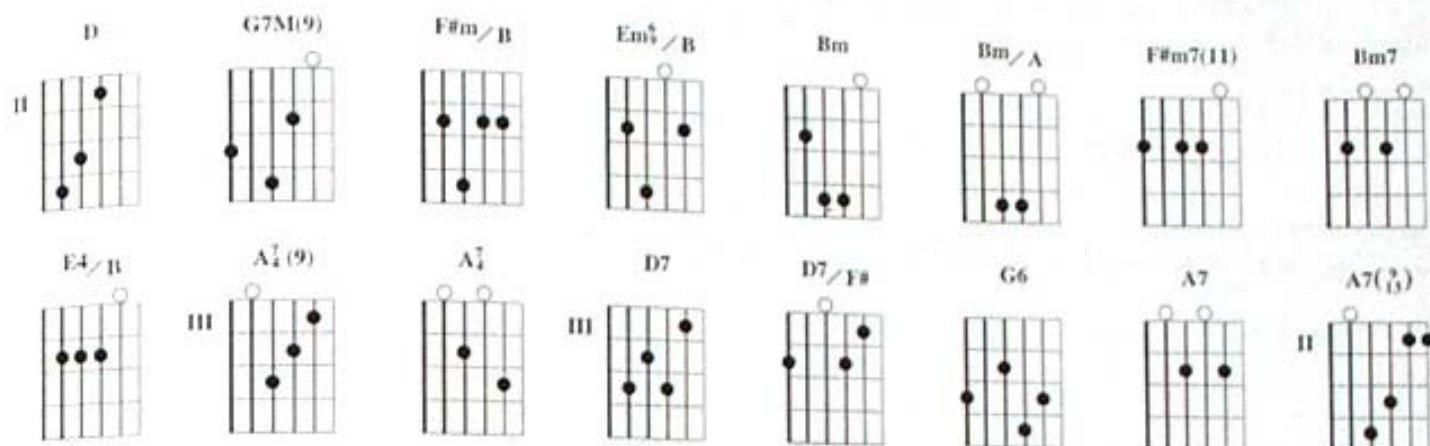
E/G# E7(9) / / 𝄽 F#m7 / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9)

Bm7(9) F#m7 / G /

**Das marés**

F♯4(♭9)
F♯4(♭9) G Em
Eis a - qui Deus do_a - ma - nhã For - ça mai - or que_a von-ta-de_e_a fé
F♯4(♭9)
F♯4(♭9) G Em
Pen - du - lar A vi - da é Já a bo - nan-ça_a-nun - ci - a_a ma -
Bm A G Bm A G Bm A G Bm A G
nhã
A 7/4(9) D F♯m7 Em7 G A
Que na ver - da - de tu - do de - pen - de do_o - lhar Fe -
D F♯m7 Em7 G A D F♯m7
li - ci - da - de_é coi - sa pra gen - te cri - ar Ao som des - sa gui - tar - ra que
Em7 G A D F♯m7 Em7
cho - ra de_a - mar Lá - gri - mas e do - res eu pos - so can - tar
G G A Bm A G A Bm A G A
Eu pos - so can - tar
Bm A G A Bm A G
Ao 𝄋

73
D A/D G/D A/D D A/D G/D A 7 4(9) D D(♯11) D D(add9)
79
F♯m7 Bm6/F♯ D/F♯ E/G♯ E7(9) E7(9)
83
F♯m7 G F♯m7 G D7M(9) C♯7(♭9) Bm7(9)
87
F♯m7 G

# De frente pro crime

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

G6 / A7 / B7 / B7/F# / G6 / A7 / B7
E um bom churrasco de ga—to Quatro horas da manhã baixou O san—to na porta-bandei—ra E a

/ B7/F# / G6 / A7(4/9) / B7 / B7/F# / G6 / A7 / B7
moçada resolveu parar, e então Veio camelô vender: Anel, cordão, perfume bara—to

/ B7/F# / G6 / A7 / B7 / B7/F# / G6 /
Baiana pra fazer pastel E um bom churrasco de ga—to Quatro horas da manhã baixou O

A7 / B7 / B7/F# / G6 / A7(4/9) / D / G7M(9) /
san—to na porta-bandei—ra E a moçada resolveu parar, e então Tá lá o cor—po estendido

D
no chão...

D G7M(9) D
Tá lá o cor - po_es - ten - di - do no chão
mais per - to de - pres - sa lo - tou
o cor - po_es - ten - di - do no chão
sa foi ca - da um pro seu lado
Em vez
Ma - lan -
Em vez
Pen - san -

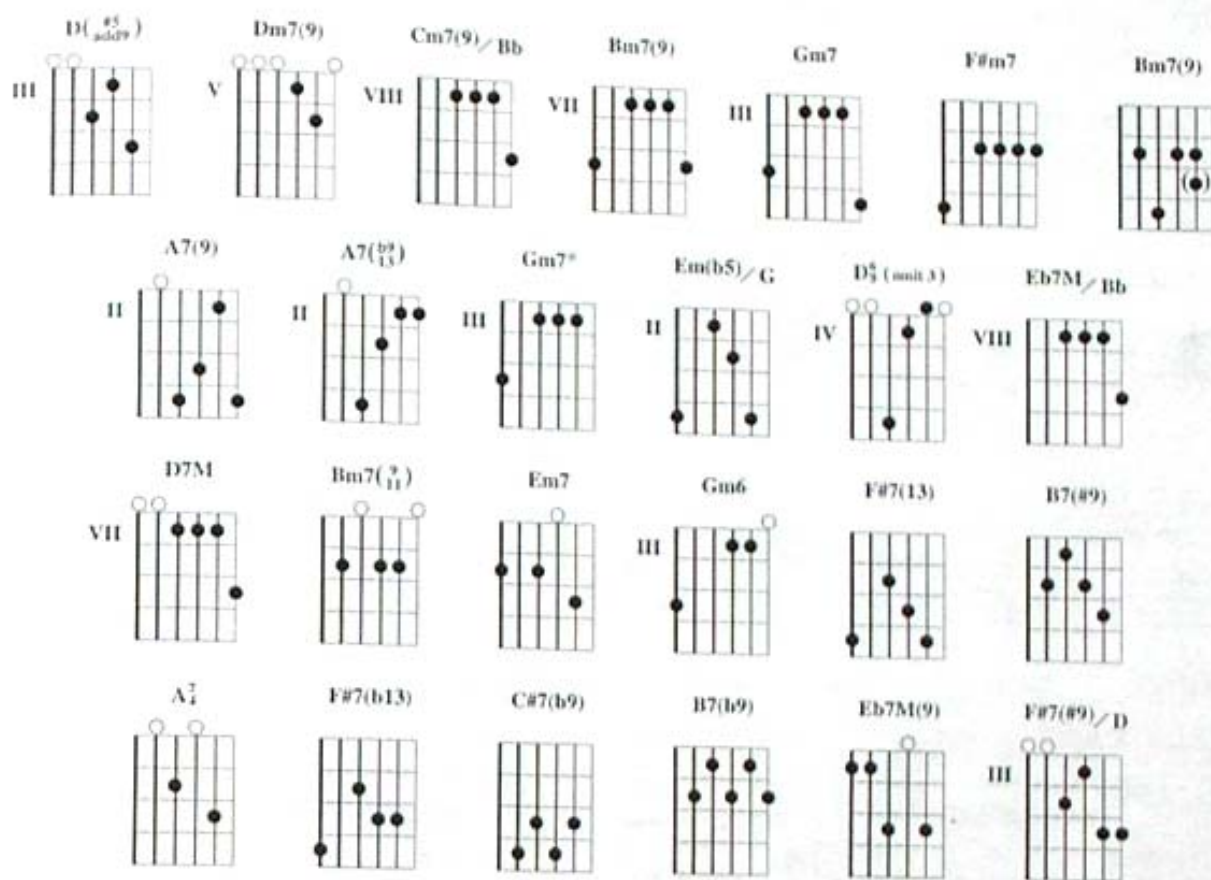
G7M(9) F♯m/B
de ros - to_u - ma fo - to de_um gol
dro jun - to com tra - ba - lha - dor
de ros - to_u - ma fo - to de_um gol
do nu - ma mu - lher ou no time
Em vez
Um ho -
Em vez
O - lhei

Em 4/7/B Bm 1. Bm/A
de re - za_u - ma pra - ga de_al - guém
mem su - biu na me - sa do bar
de re - za_u - ma pra - ga de_al - guém
o cor - po no chão e fe - chei
E um

G7M(9) F♯m7(11) Bm7 E4/B A 7/4(9)
si - lên - cio ser - vin - do de_a - mém
O bar

A 7
D 7
D 7/F♯
G 6
to na por - ta - ban - dei - ra E_a mo - ça - da re - sol - veu pa - rar, e_en - tão
A 7(9 13)
D
G 7M(9)
D
Tá lá o cor - po_es - ten - di - do no chão...

# Denúncia vazia

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Violão: afinar a 6ª corda em Ré

**Introdução:** D(#5 add9) / / / Dm7(9) / / Cm7(9)/Bb Bm7(9) Gm7 F#m7 Bm7(9) Gm7 A7(9) A7(b9 13) Gm7* / Em(b5)/G / D6/9 (omit 3) / / / / / / / /

D6/9 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(9 11) Em7 Gm6 F#7(13) / B7(#9) / Em7 / A7/4 / / /
Es——quecer vo–cê Mas o correio traz as cartas U——ma é su——a

D6/9 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(9 11) Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9) Gm7
Guar——do sem a–brir O tele—fone me assus——ta Deve ser você...

F#m7 B7(b9) / Em7 / F#7(13) / B7(#9) / Em7 / A7/4 / / D(#5 add9) / / / Dm7(9) / / Eb7M/Bb D7M Bm7(9 11)
Não! Outro engano fe——i-to o nos——so Me visto e saio

Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9) Gm7 F#m7 B7(b9) / Em7 Gm6 F#7(13) / B7(#9) / Em7 / A7/4 / /
O portei——ro tem recado É teu... Não! Aumentou o con——do——mí——nio

D6/9 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(9 11) Em7 Gm6 F#7(13) / B7(#9) / Em7 / A7/4 / / /
É melhor be—ber Um carro freia, alguém buzina Eu nem o——lho

D6/9 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(9 11) Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9)
Vol——tam a insis–tir Meu Deus, a marca, o mesmo a——no Tem de ser

Gm7 F#m7 B7(b9) / Em7 / F#7(13) / B7(#9) / Em7 / A4 7 / / D(#5 add9) / / / Dm7(9) / / Eb7M/Bb D7M
você... Não! Outro engano fei——to o nos——so Num bar,

Bm7(9 11) Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9) Gm7 F#m7 B7(b9) / Em7 Gm6 F#7(13) /
um par abraça-di——nho Mas não pode ser... É! Quem mandou não ler

B7(#9) / Em7 / Eb7M(9) F#7(#9)/D
a car——ta?

**Denúncia vazia**

D 6/9 (omit3)
D m7(9)
D m7(9)
E♭7M/B♭
Es - que - cer vo - cê
É me - lhor be - ber
Mas
Um
D 7M
B m7(9/11)
E m7
G m6
F♯7(13)
B 7(♯9)
o cor - rei - o traz as car - tas U - ma é
car - ro frei - a,_al - guém bu - zi - na Eu nem
E m7
A 7/4
(violão)
D 6/9 (omit3)
su - a
o - lho
Guar - do sem a -
Vol - tam_a in - sis -
D m7(9)
D m7(9)
E♭7M/B♭
D 7M
B m7(9/11)
E m7
F♯7(13) F♯7(♭13)
brir
tir
O te - le - fo - ne me as - sus - ta
Meu Deus, a mar - ca,_o mes - mo a - no
B m7(9)
C♯7(♭9)
G m7
F♯m7
B 7(♭9)
E m7
De - ve ser vo - cê...
Tem de ser vo - cê...
Não!
Não!
Ou - tro_en - ga - no
Ou - tro_en - ga - no
F♯7(13)
B 7(♯9)
E m7
A 7/4
(violão)
fei - to_o nos - so
fei - to_o nos - so
D (♯5/add9)
D m7(9)
D m7(9)
E♭7M/B♭
Me
Num

D 7M
B m7(9/11)
E m7
F♯7(13) F♯7(♭13)
B m7(9)
C♯7(♭9)
G m7
F♯m7
vis - to_e sai - o O por - tei - ro tem re - cado É teu...
bar, um par a - bra - ça - di - nho Mas não po - de ser...
B 7(♭9)
E m7
G m6
F♯7(13)
B 7(♯9)
E m7
Não! Au - men - tou o con - do - mí -
É! Quem man - dou não ler a car–
1.
A 7/4
(violão)
2.
E♭7M(9)
nio
ta?

# Doce sereia

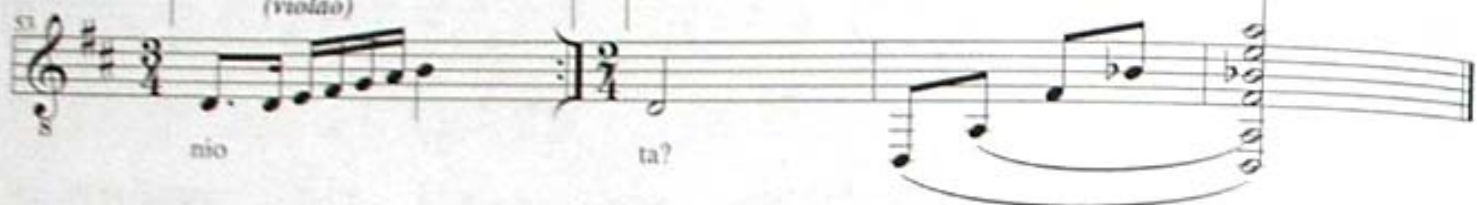
JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

D | D7/F# | G7M(9) | A/G | D(add9)/F# | A7 | F#7 | C7(9/#11)

B7 | E7(9) | Gm6 | G7(13) | D/A | G6/B | A/C# | A7/C#

A4 | G | Bm7 | D4/F# | D7(9)/F# | G6 | Am7

Em7 | D7M | D7 | D4(9) | Am7/D | D7(13) | Ab7(9)

G7(9) | C7(9) | A7(9) | G(add9)/D | G(add9) | G(add9)/B | Bm7(11)

/ D //// / Bm7 / A7 / / / //
Por que sambar assim? Sem re—petir nem um só pas—so Sem chão Num compas—so sem

/ / D6/9/F# /// A7 /// D / A7/C# / G6/B / / A7/4 G / A7 / D
tempo Sem ter um fim Ó, be——le——za Por que te amar

//// / Bm7 / A7 / / / // / / D6/9/F#
assim? Boca que bei—ja sem os lá—bios Teus olhos fecha—dos Olham pra mim Pra te

/ A7 / D / A7 / D6/9/F# / A7 / D6/9/F# /
en—contrar Quanto terei que andar Quanto sofrer Quanto saber Que vo—cê não

D7(9)/F# / G6 / Am7 / G6/B / Am7 / G6 / Am7 /
virá Pra te deixar A quem dizer adeus? A mi—nha voz repe—tirá

G6/B / G / A/G / / / D(add9)/F# / / / A/G /
os gri—tos meus Quero te ouvir cantar Doce serei——a Vou me deixar levar

/ / D(add9)/F# / / / Em7 / A7 / D6/9/F# / / / Em7
Por amor Vamos juntos nadar, oi Na ma—ré chei——a Quem não morre no mar,

/ A7 / D6/9/F# / / / Em7 / A7 / D6/9/F# / / /
oi Morre na arei——a Vamos juntos nadar, oi Na ma—ré chei——a Quem não morre no

Em7 / A7 / D / / / D7M / / / D7 / / /
mar, oi Morre na arei-a Vênus, Ieman—já Que ros—to escon—derá O véu dos no—mes

/ / // / / / / / / / D7/4(9) / /
que ten—tam di—zer O que não se po—de ver, não? Vamos viver nós dois Sem an—tes nem

/ Am7/D / / / D7(13) / // / / Ab7(9) / G7(9)
depois Pingos de chu—va en—tre a nu——vem e o chão Es—se é o nos——so enre—do

/ / / // // / / / C7(9) / / / A7(9) / /
O que eu quero é sambar Venha ser o meu par Eu peguei tu—a mão Pra nun—ca lar——gar

/ D ///// G(add9)/D / D / G(add9) / Bm7 / G(add9)/B / Bm7(11) / A7 / D / G(add9)/D /
Pra nunca largar

D / G(add9) / Bm7 / G(add9)/B / Bm7(11) / A7 / D / / /

**Doce sereia**

D 7/F♯ G 7M(9) A/G D (add 9)/F♯
Fa - lo de ti
Da - ma que nun - ca se viu
Sem - pre pas - sei - as a - qui
A 7 G 7(13) F♯7 C 7(9 ♯11)
Nun - ca o teu no - me Al - guém já re - pe - tiu
No cal - ça - dão da prai - a de A - pa - ri - ção
Fa - da ou se - rei -
Ó, deu - sa de_a - rei -
B 7 E 7(9) G m6 D (add 9)/F♯
a Em mil car - na - vais
a Quem nun - ca te viu
E - la ja - mais A mes - ma más -
No bran - co mar Que_a tu - a_i - ma -
A 7 1. D D 7/F♯ 2. D D/A G 6/B A/C♯
ca - ra ves - tiu
gem re - fle - tiu
Fa - lo de ti
D A 7/C♯ G 6/B G 6/B A 7/4 G
Ó, be - le - - - - - za
Ó, be - le - - - - - za
A 7 D B m7
Por que sam - bar as - sim? Sem re - pe - tir nem um só pas -
Por que te_a - mar as - sim? Bo - ca que bei - ja sem os lá -
A 7 1. D 6/9/F♯
so Sem chão Num com - pas - so sem tem - po Sem ter um fim
bios Teus o - lhos fe - cha - dos O -
A 7 2. D 6/9/F♯
lham pra mim Pra te_en - con - trar

A 7 D A 7 D 6/9/F♯ A 7
Quan - to te - rei que_an - dar Quan - to so - frer Quan - to sa - ber
D 6/9/F♯ D 7(9)/F♯ G 6 A m7 G 6/B
Que vo - cê não vi - rá Pra te dei - xar A quem di - zer
A m7 G 6 A m7 G 6/B G
a - deus? A mi - nha voz re - pe - ti - rá os gri - tos meus Que - ro te_ou - vir
A/G D (add 9)/F♯ A/G
can - tar Do - ce se - rei - a Vou me dei - xar le - var
D (add 9)/F♯ D (add 9)/F♯ E m7 A 7
Por a - mor Va - mos jun - tos na - dar, oi Na ma - ré chei -
D 6/9/F♯ E m7 A 7 1. D 6/9/F♯
a Quem não mor - re no mar, oi Mor - re na_a - rei - a Va - mos
2. D D 7M D 7
a Vê - nus, Ie - man - já Que ros - to_es - con - de - rá O véu dos no -
mes que ten - tam di - zer O que não se po - de ver, não?
D 7/4(9) A m7/D
Va - mos vi - ver nós dois Sem an - tes nem de - pois Pin - gos de chu -

D 7(13)
A♭7(9)
va_en - tre_a nu - vem_e o chão
Es - se é o nos - so_en-re - do
G 7(9)
O que_eu que-ro_é sam-ba
Ve - nha ser o meu par
Eu pe -
C 7(9)
A 7(9)
guei tu - a mão
Pra nun - ca lar - gar
Pra nun - ca
D 7
D 7/F♯
lar - gar
Fa - lo de ti
Ao 𝄋 e 𝄌
D
G (add 9)/D
D
lar - gar
G (add 9)
B m7
G (add 9)/B
B m7(11)
A 7
1.
D
2.
D
D

# Dodô

JOÃO BOSCO

Eb(#11)/A / / / A7(9) /
Que pintou dela-tor
Dodô Quem quebrou O velho Big-Ben Do seu avô Arruma seus trem Arruma
seus trem Arruma seus trem Que pintou dela-tor
Eb(#11)/A / / / A7(9) / / /
O velho Bi-g-Ben Do seu avô
A / / / A7(#11)
intro (violão)
A 7(9)
A 7(9)
Boi Boi da ca-ra pre-ta Pe-ga_es-se me-ni-no Que não lar-ga_a-qui de mim
Boi Boi da ca-ra pre-ta Pe-ga_es-se me-ni-no Que não lar-ga_a-qui de mim
violão
Eb(#11)/A
A 7
A 7
A 7(9)
Do - dô Quem que - brou O ve-lho Big-Ben Do seu a-vô Ar-
Eb(#11)/A
ru-ma seus trem Ar-ru-ma seus trem Ar - ru-ma seus trem Que pin-tou de - la - tor
violão

A 7(9)
O ve-lho Bi - g-Ben Do seu a - vô A -
A 7(9)
do-ro_es-se me-ni-no Pai des-se fes-tim A-do - ro quan-do Nê-go Miles Bai-xa so-bre mim Eu
fi-co tran-se-a-do Pás-sa-ro-que-gi-ra A gen-te quan-do fi-ca pos-su-í-do_A gen-te can-ta_as-sim
Quan-do fi-ca pos-su-í-do_A gen-te can-ta_as-sim
E quan-do fi-ca pos-su-í-do_A gen-te can-ta_as-sim

A 7(9)
Quem que - brou O ve - lho Big - Ben Do seu a - vô Ar -
ru - ma seus trem Ar - ru - ma seus trem Ar - ru - ma seus trem Que pin - tou de - la - tor
E♭(♯11)/A
F 7(9)
A 7(9)
F 7(9)
A 7(9)
E♭(♯11)/A
A 7 4
A 7
A 7
Ao 𝄋 e 𝄌
𝄌
A
A 7(♯11)

# Escadas da Penha
## (Por dentro do crime)

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Introdução:** Am(add9) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / G

𝄽 𝄽 𝄽 G Am(add9) / / / / / / / / / / / / / / /
Nas Escadas da Penha Penou No cotoco da vela Velou A doideira da chama

/ / / / / / / / G 𝄽 𝄽 𝄽 G Am(add9) / / / / /
Chamou O seu anjo de guarda Guardou O remorso num canto Cantou A mentira

/ / / / / / / / / / / / / / / / / / / / G 𝄽 𝄽 D7
da nega Negou O ciúme que mata Matou O amigo de ala Tá lá Tá lá o valete

/ C7 / Bb7 / A7 / D7 / G7 / F7 /
No meio das cartas No jogo dos búzios Tá lá No risco da pemba No giro da pomba No som do atabaque

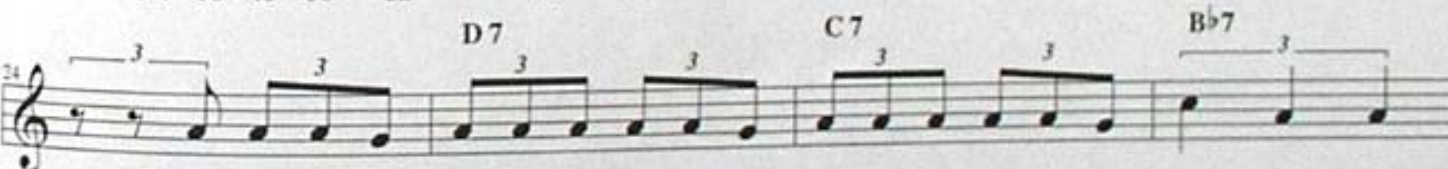
A7 / D7 / C7 / Bb7 / A7 / G7 / F#7
Tá lá E tá no cigarro No copo de cana Na roda de samba, tá lá Nos olhos da nega Na faca do crime No

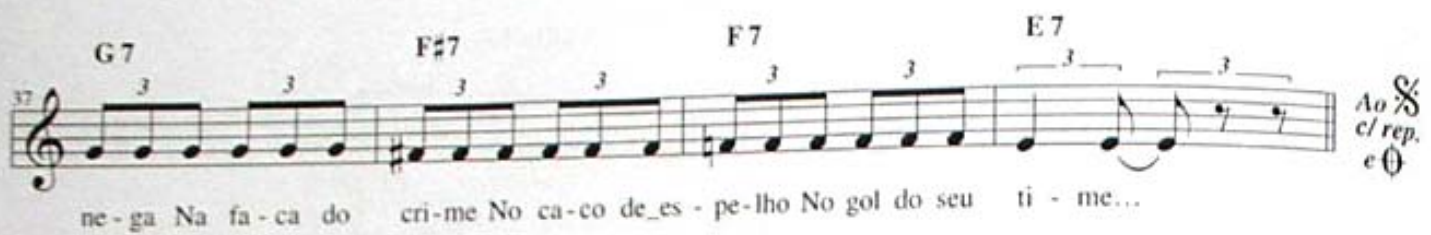
/ F7 / E7 / 𝄽 𝄽 𝄽 G Am(add9) / / / / / / / / /
caco de espelho No gol do seu time... Tá lá o a—migo de a—la O amigo de ala

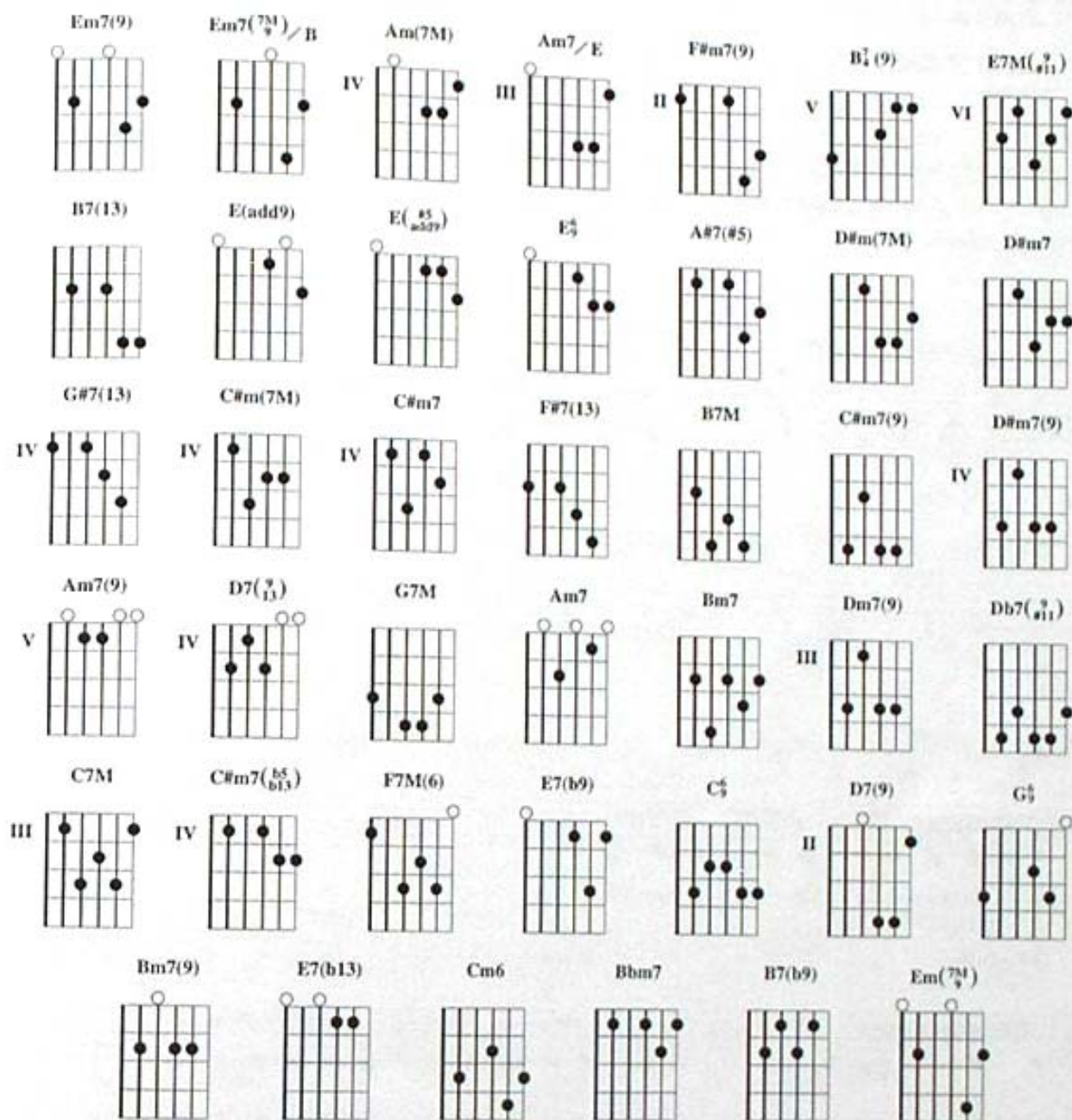
/ / / / / / / / / / / / / / G 𝄽 𝄽 𝄽 G
Matou O ciúme que mata Negou A mentira da nega Cantou O remorso num canto

Am(add9) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Guardou O seu anjo de guarda Chamou A doideira da chama Velou No cotoco

/ / / / G 𝄽 𝄽 𝄽 Am(add9)
da vela Penou Nas Escadas da Penha...

baixos (samba)
A m(add9)
G
G
A m(add9)
Nas Es-ca-das da Pe-nha Pe-nou
O re-mor-so num can-to Can-tou
Tá lá o a-mi-go de a-la
O re-mor-so num can-to Guar-dou
No co-to-co da ve-la Ve-lou
A men-ti-ra da ne-ga Ne-gou
O a-mi-go de a-la Ma-tou
O seu an-jo de guar-da Cha-mou
A doi-dei-ra da cha-ma Cha-mou
O ci-ú-me que ma-ta Ma-tou
O ci-ú-me que ma-ta Ne-gou
A doi-dei-ra da cha-ma Ve-lou
G
O seu an-jo de guar-da Guar-dou
O a-mi-go de a-la Tá lá
A men-ti-ra da ne-ga Can-tou
No co-to-co da ve-la Pe-nou
D7
C7
B♭7
Tá lá o va-le-te No mei-o das car-tas No jo-go dos bú-zios Tá
A7
D7
G7
F7
lá No ris-co da pem-ba No gi-ro da pom-ba No som do_a-ta-ba-que Tá

A 7
D 7
C 7
B♭7
A 7
lá E tá no ci - gar-ro No co-po de ca-na Na ro-da de sam - ba, tá lá Nos o-lhos da
G 7
F♯7
F 7
E 7
ne-ga Na fa-ca do cri-me No ca-co de_es - pe-lho No gol do seu ti - me...
Ao 𝄋 c/ rep. e 𝄌

G
A m(add9)
Nas Es-ca-das da Pe - nha

# Falso brilhante

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Em7(9) / Em(7M/9)/B / Em7(9) / Em(7M/9)/B / Em7(9) / Em(7M/9)/B / Em7(9) / / /
O amor é o falso brilhante No dedo da debutante

Am(7M) / Am7/E / Am(7M) / Am7/E / Am(7M) / Am7/E /
O amor é um disparate Na mala do mascate Macacos tocam tambor

Am(7M) / Am7/E / F#m7(9) / / / B7/4(9) / / / E7M(9/#11) / / /
O amor é um mascarado A patada da fera Na cara do domador

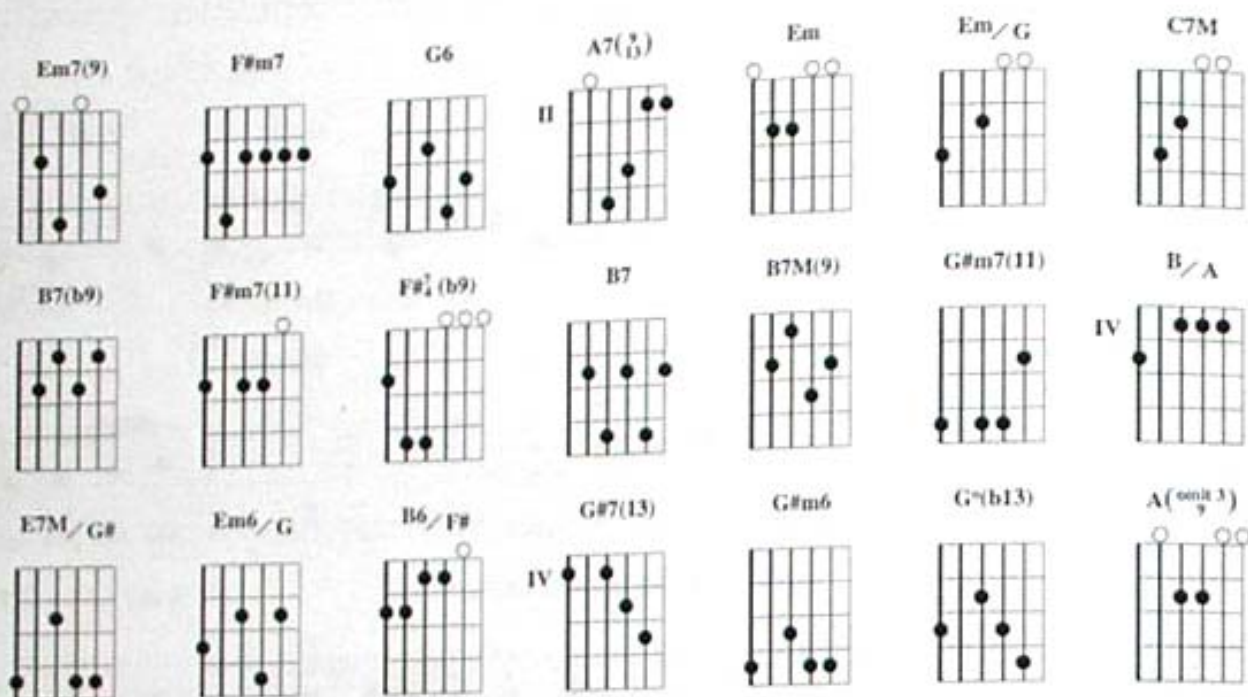
F#m7(9) / B7(13) / E(add9) / E(#5/add9) / E7/4 / A#7(#5) / D#m(7M) / D#m7 /
O amor sempre foi o causador Da queda da trapezista

G#7(13) / / / C#m(7M) / C#m7 / F#7(13) / / / B7M / C#m7(9) / D#m7(9) /
Pelo motociclista Do globo da morte O amor é de morte!

G#7(13) / Am7(9) / / / D7(9/13) / / / G7M / Am7 / Bm7 / Dm7(9) Db7(9/#11)
Faz a odalisca atear fogo às vestes E o Dominó beber aguarrás
C7M / / / C#m7(b5/b13) / / / G7M / F#7(13) / F7M(6) / E7(b9)
O amor é demais! Me fez pintar os cabelos Me fez dobrar os joelhos Me
/ Am7 / Bm7 / C6/9 / D7(9) / G6/9 / Am7 / Bm7(9) / E7(b13) / Am7
faz tirar coelhos Da cartola surrada da esperança O amor é uma crian—ça E
/ / / Cm6 / / / Bm7 / / / / / Bbm7 / Am7 / / /
mesmo diante da hora fatal O amor me dará forças Pro gri—to de car—naval Pro canto do cisne
B7(b9) / / / Em7(9) / Em(7M/9)/B / Em7(9) / Em(7M/9)/B / Em7(9) / Em(7M/9)/B / Em(7M/9)
Pra gargalhada final
Falso brilhante
E m7(9) E m(7M/9)/B E m7(9) E m(7M/9)/B
O_a - mor é o fal - so bri - lhan - te No de-do da de-bu-
E m7(9) E m(7M/9)/B E m7(9) A m(7M) A m7/E
tan - te O_a - mor é_um dis-pa-ra-te Na
A m(7M) A m7/E A m(7M) A m7/E A m(7M) A m7/E
ma-la do mas-ca-te Ma-ca-cos to-cam tam - bor O_a-
F♯m7(9) B 7/4(9) E 7M(9/♯11)
mor é_um mas - ca-ra-do A pa - ta-da da fe-ra Na ca-ra do do-ma - dor
F♯m7(9) B 7(13) E (add9) E(♯5/add9) E 6/9 A♯7(♯5)
O_a - mor sem-pre foi o cau-sa - dor Da que-da da tra-pe-
D♯m(7M) D♯m7 G♯7(13) C♯m(7M) C♯m7
zis - ta Pe-lo mo-to-ci - clis-ta Do glo-bo da

F♯7(13) B 7M C♯m7(9) D♯m7(9) G♯7(13)
mor - te O_a - mor é de mor - te!
A m7(9) D 7(9 13) G 7M A m7
Faz a o - da - lis - ca_a - te - ar fo - go_às ves - tes E_o Do - mi - nó be - ber a - guar -
B m7 / D m7(9) D♭7(9 ♯11) C 7M C♯m7(♭5 ♭13)
rás O_a - mor é de - mais! Me fez pin - tar os ca -
G 7M F♯7(13) F 7M(6) E 7(♭9) A m7 B m7
be - los Me fez do - brar os jo - e - lhos Me faz ti - rar co - e - lhos
C 6/9 D 7(9) G 6/9 A m7 B m7(9) E 7(♭13)
Da car - to - la sur - ra - da da_es - pe - ran - ça O_a - mor é_u - ma cri - an - ça
A m7 C m6 B m7
E mes - mo di - an - te da ho - ra fa - tal O_a - mor me da - rá for - ças
B m7 B♭m7 A m7 B 7(♭9)
Pro gri - to de car - na - val Pro can - to do cis - ne Pra gar - ga - lha - da fi -
E m7(9) E m(7M 9)/B E m7(9) E m(7M 9)/B E m7(9) E m(7M 9)/B E m(7M 9)
nal

# Flor de ingazeira

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

**Introdução:** Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / / F#m7

Em7(9) / G6 A7($^{9}_{13}$) Em Em/G C7M B7(b9) Em7(9) / / / / F#m7 Em7(9) / / F#m7
Do seu amor todos os males já sofri Eu já sofri

Em7(9) / G6 A7($^{9}_{13}$) Em F#m7(11) Em/G F#m7(11) Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / / F#m7
Na água-seca da insônia eu bebi Ai, eu bebi

Em7(9) / G6 A7($^{9}_{13}$) Em Em/G C7M B7(b9) Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / / F#m7
Perdi a fome de tanto comer a dor Ai, eu perdi

Em7(9) / G6 A7($^{9}_{13}$) F#$^{7}_{4}$(b9) / / / Em7(9) / F#$^{7}_{4}$(b9) / Em7(9) / F#$^{7}_{4}$(b9) /
Sol que persegue o retirante aonde for Seu amor Areeiro Seu amor

Em7(9) / F#$^{7}_{4}$(b9) / Em7(9) / F#m7 Em7(9) / G6 A7($^{9}_{13}$) F#$^{7}_{4}$(b9) / / / / / / /
Mossoró, Juazeiro Seu amor Aonde for No mapa das manhãs paradas no amor

C7M / B7 / C7M / B7 / Em7(9) / A7($^{9}_{13}$) / B7M(9) / / / / /
Cariri Cumeeira Seu amor Caicó, flor de ingazeira Seu amor Os dias mancos vão caindo

G#m7(11) / / / B7M(9) / B/A / / / E7M/G# / Em6/G /
no chão As horas cantam sempre o mesmo bordão Quem responde essa simples questão:

B6/F# / G#7(13) / G#m6 / G°(b13) / B6/F# / / /
Quantos dentes terei que beijar Pra que um dia do gosto dos lábios Possa desfrutar? Os dias

B7M(9) / G#m7(11) / / / B7M(9) / B/A / / / E7M/G# /
mancos vão caindo no chão As horas cantam sempre o mesmo bordão Quem responde essa simples

Em6/G / B6/F# / G#7(13) / G#m6 / G°(b13) / Em7(9) / /
questão: Quantos dentes terei que beijar Pra que um dia do gosto dos lábios Possa desfrutar?

F#m7 Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / G6 A7(9/13) Em Em/G C7M B7(b9) Em7(9) / / F#m7
Do seu amor todos os males já sofri Eu já

Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / G6 A7(9/13) Em F#m7(11) Em/G F#m7(11) Em F#m7(11)
sofri Do seu amor só seu amor não conheci

Em/G A(omit 3/9) /

F♯7/4(♭9) Em7(9) F♯7/4(♭9)
for Seu a - mor A - re - ei - ro Seu a -
Em7(9) F♯7/4(♭9) Em7(9) F♯7/4(♭9)
mor Mos - so - ró, Ju - a - zei - ro Seu a -
Em7(9) Em7(9) F♯m7 Em7(9) G6 A7(9/13)
mor A - on - de for No ma - pa das ma - nhãs pa - ra - das no
F♯7/4(♭9)
a - mor Ca - ri -
C7M B7 C7M B7
ri Cu - me - ei - ra Seu a - mor Ca - i -
Em7(9) A7(9/13) B7M(9)
có, flor de_in - ga - zei - ra Seu a - mor Os di - as
B7M(9) G♯m7(11) B7M(9)
man - cos vão ca - in - do no chão As ho - ras can - tam sem - pre_o mes - mo bor -
B/A E7M/G♯ Em6/G
dão Quem res - pon - de_es - sa sim - ples ques - tão: Quan - tos

B 6/F♯ G♯7(13) G♯m6 G °(♭13)
den-tes te-rei que bei-jar Pra que_um di-a do gos-to dos lá-bios Pos-sa des-fru-
1. B 6/F♯
tar? Os di-as
2. E m7(9) E m7(9) F♯m7
tar?
E m7(9) E m7(9) F♯m7 E m7(9) G 6 A 7(9 13)
Do seu a-mor to-dos os ma-les já
E m E m/G C 7M B 7(♭9) E m7(9) E m7(9) F♯m7
so-fri Eu já so-fri
E m7(9) E m7(9) F♯m7 E m7(9) G 6 A 7(9 13)
Do seu a-mor só seu a-mor não co-nhe-
E m F♯m7(11) E m/G F♯m7(11) E m F♯m7(11) E m/G A omit3(9) A omit3(9)
ci

# Gagabirô

JOÃO BOSCO

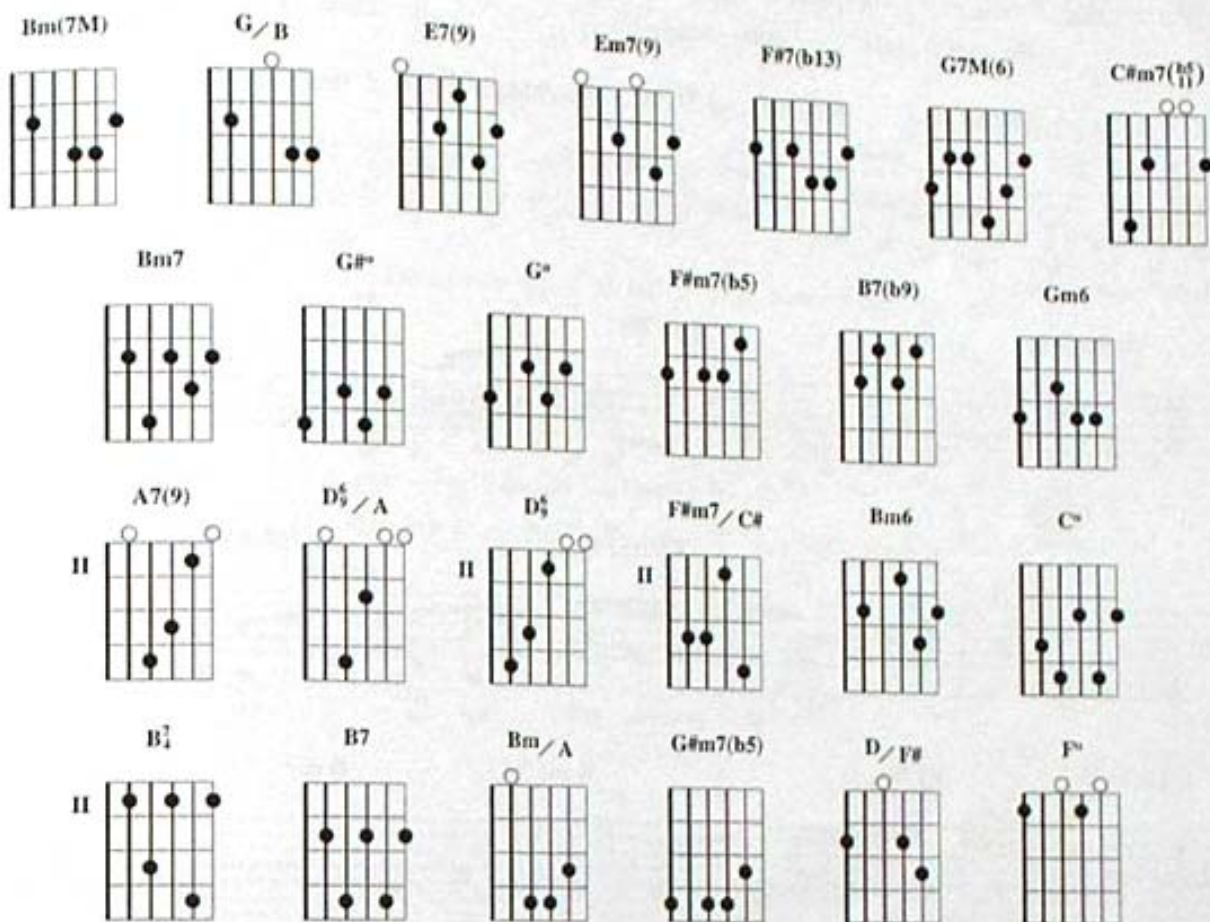
G
C
G
C
D 7
G
G
C
D 7
G
G
C
D 7
G
G
C
D 7
G
G
C
D 7
G

G
C
G
D 7
3
3
E m7
E m7
1.2.3.4.
5 vezes
5.

106
110
E m7
115
120
125
130
136
141

146
151
E m7
157
160
fade out

# Gol anulado

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Introdução:** Bm(7M) / G/B / Bm(7M) / G/B /

Bm(7M) / G/B / E7(9) / / / Em7(9) / F#7(b13) / G7M(6) / / / C#m7($^{b5}_{11}$) /
Quando você gritou Men——go No segundo gol do Zi——co

F#7(b13) / Bm(7M) / Bm7 / G#º / / / Gº / F#7(b13) / F#m7(b5) / B7(b9)
Tirei sem pensar o cin——to E bati até cansar Três

/ E7(9) / / / Gm6 / A7(9) / D$^6_9$/A / D$^6_9$ F#m7/C# Bm(7M) / Bm7
anos viven——do jun—tos E eu sempre disse con——ten—te: Minha

/ Bm6 / / / C#m7($^{b5}_{11}$) / / / // / / Cº / / / / /
pre—ta é uma rai—nha Porque não te—me o baten——te Se garante na cozi—nha E

B$^7_4$ B7 Em7(9) / / / / / / / Gm6 / F#7(b13) / Bm(7M) / Bm/A
ainda é Vas-co doen——te Daquele gol até ho——je Meu rádio está desligado

/ G#º / / / C#m7($^{b5}_{11}$) / F#7(b13) / F#m7(b5) / B7(b9) /
Como se irradias——se O silên—cio do amor terminado Eu apren——di que a

E7(9) / / / Gm6 / A7(9) / D$^6_9$ / / / G#m7(b5) / Gm6 / D/F# / Fº /
alegria De quem está apai—xona—do É como a fal—sa euforia

**Gol anulado**

Bm(7M) G/B Bm(7M) G/B E7(9)
Quan-do vo-cê gri-tou Men-go

Em7(9) F♯7(♭13) G7M(6)
No se-gun-do gol do Zi-co

C♯m7(♭5/11) F♯7(♭13) Bm(7M) Bm7 G♯°
Ti-rei sem pen-sar o cin-to E ba-

G° F♯7(♭13) F♯m7(♭5) B7(♭9)
ti a-té can-sar Três a-nos vi-ven-

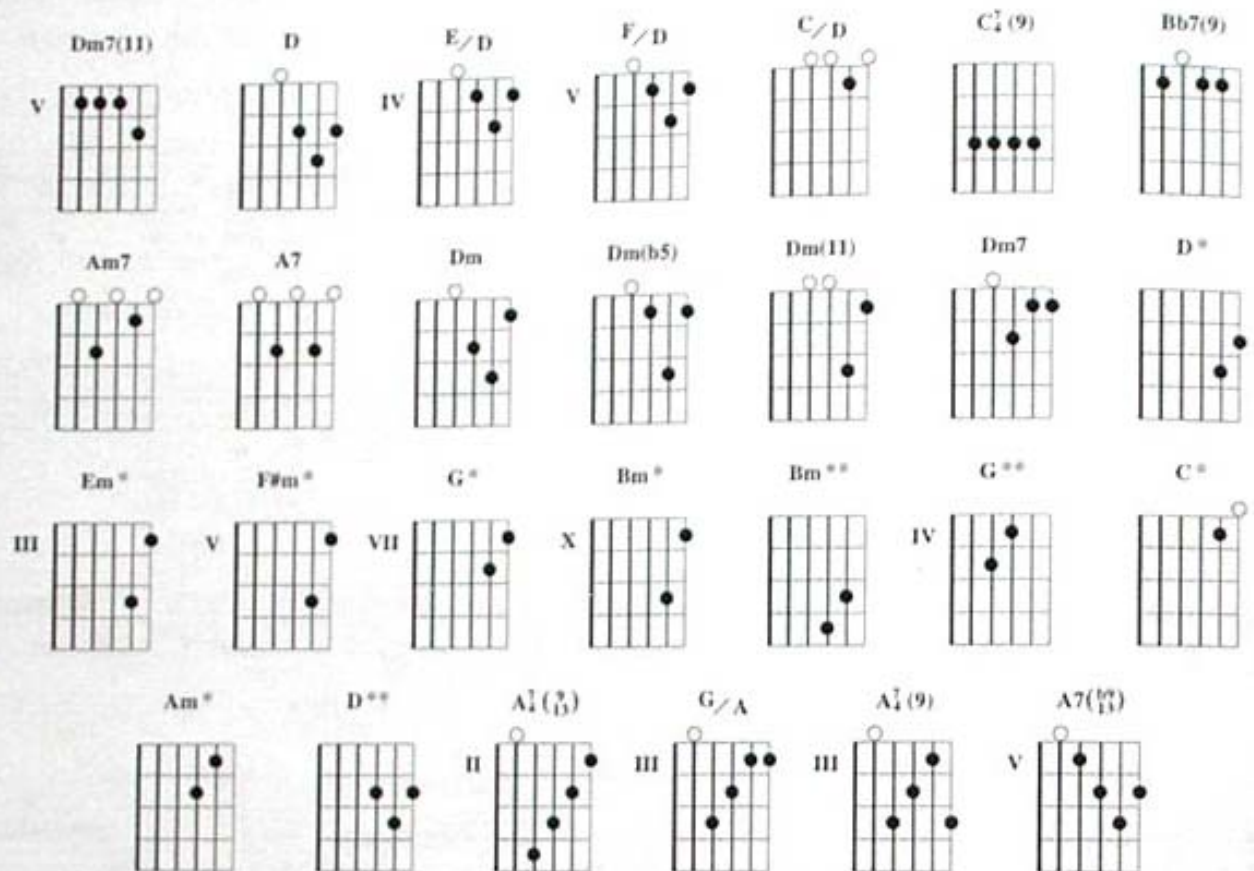
E7(9) Gm6 A7(9) D6/9/A
do jun-tos E_eu sem-pre dis-se con-ten-te:

D6/9 F♯m7/C♯ Bm(7M) Bm7 Bm6
Mi-nha pre-ta_é_u-ma ra-i-nha

C♯m7(♭5/11) C°
Por-que não te-me_o ba-ten-te Se

B 7/4 B 7 E m7(9)
ga - ran - te na co - zi - nha E_a - in - da_é Vas - co do - en - te
G m6 F♯7(♭13)
Da - que - le gol a - té ho - je Meu rá - dio es - tá des - li -
B m(7M) B m/A G♯°
ga - do Co - mo se_ir - ra - di - as - se_O si - lên - cio do_a - mor ter - mi -
C♯m7(♭5/11) F♯7(♭13) F♯m7(♭5) B 7(♭9)
na - do Eu a - pren - di que_a a - le -
E 7(9) G m6 A 7(9)
gri - a De quem es - tá a - pai -
D 6/9 G♯m7(♭5) G m6
xo - na - do É co - mo_a fal - sa_eu - fo -
D/F♯ F° E m7(9) F♯7(♭13)
ri - a De_um gol a - nu - la -
B m(7M) G/B B m(7M) G/B B m(7M) G/B
do
fade out

# Holofotes

JOÃO BOSCO, ANTONIO CÍCERO E WALLY SALOMÃO

**Introdução:** Dm7(11) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / D E/D F/D / D E/D D / /
E/D F/D C/D / / / / Dm7(11) / / / / / / / / / / / / / / / / /

Dm7(11) / / / / / / / / / / / / / / / / / C$^7_4$(9) / / / Bb7(9) / / /
Di———as sem carinho Só que não me deses—pe—ro Rango alumínio Ar, pedra, carvão e

Am7 / / / A7 / / / Dm7(11) / / / / / / / / / / / / / / / / C$^7_4$(9) / / /
fer——ro Eu lhe ofereço Es—sas coisas que enu—me—ro Quan——do fantasio É

Bb7(9) / / / Am7 / / / / A7 / / / Dm7(11) / / / / / / / / / / / / / / / /
quando sou mais sin—ce——ro Eis a Babilônia, amor E eis Babel a—qui

C$^7_4$(9) / / / Bb7(9) / / / Am7 / / / A7 / / / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 /
Al——go da insônia Do seu sonho antigo em mim Eis aqui O meu presen—te

Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) /
De navios E aviões Holofotes Noites afo—ra E fissuras E invenções

Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm /
Tudo isso É pra queimar——se Combustível Pra se gastar O carvão

Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm7 / D E/D F/D / D E/D D / / E/D
E o desespe——ro O alumínio E o coração

F/D C/D / / / / D * Em * F#m * / G * F#m * D * / / Em * F#m * G * / / / / Bm * F#m * D * Bm **

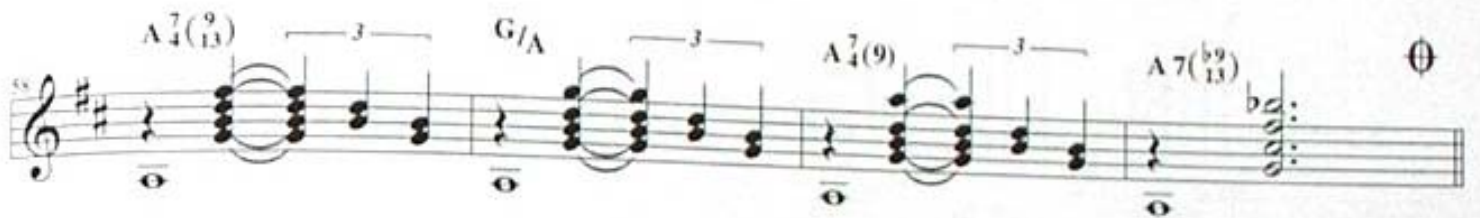
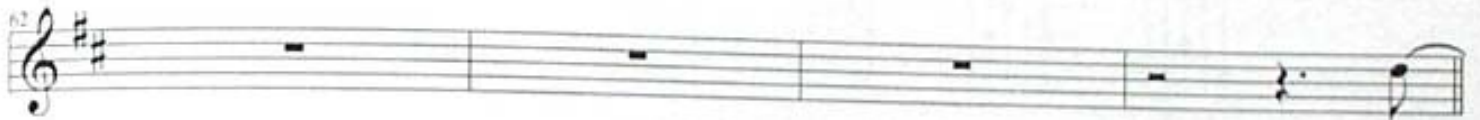
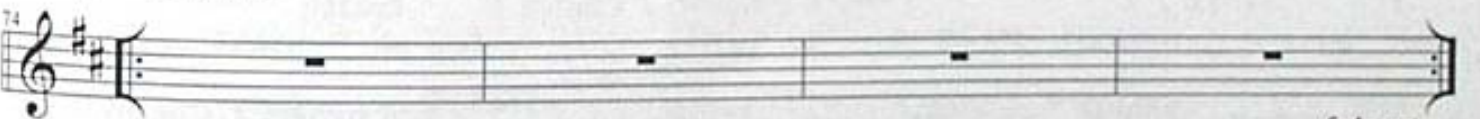
G * / D * Bm ** G ** Em * C * Am * D ** Bm ** G ** $A^7_4\binom{9}{13}$ / / / G/A / / / $A^7_4$(9) / / / $A7\binom{b9}{13}$ / / /

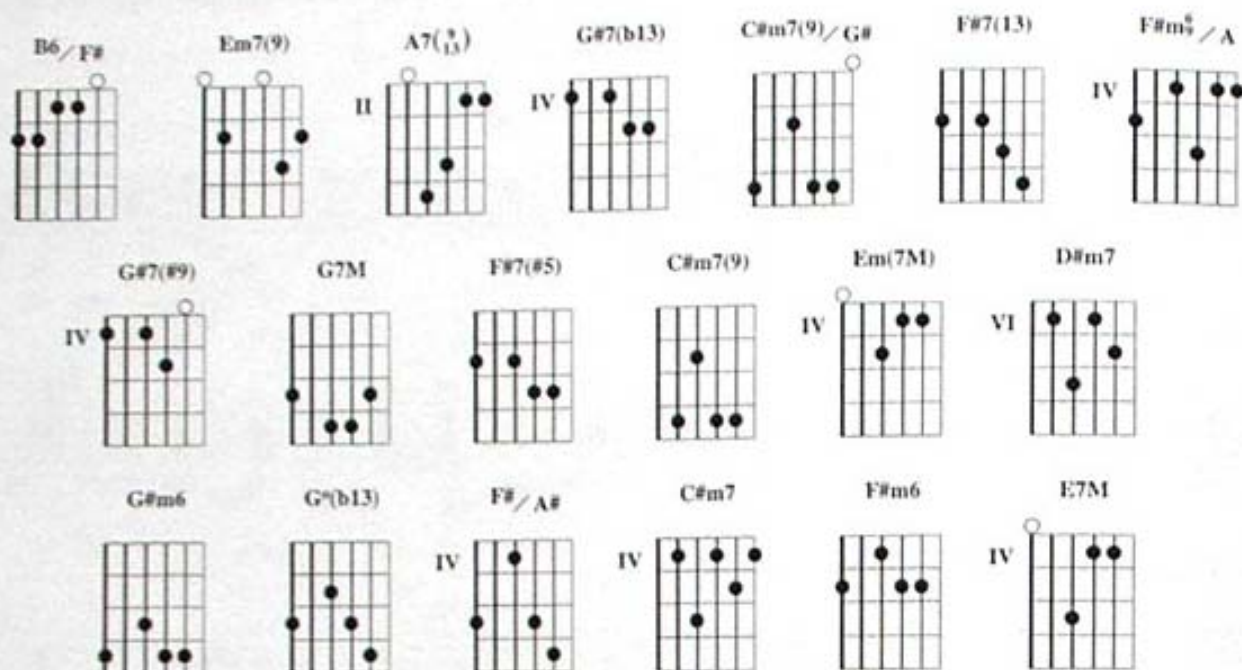
Dm7(11) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Des—de o fim da nossa his—tó—ria Eu já segui na—vi—os

$C^7_4$(9) / / / Bb7(9) / / / Am7 / / / A7 / / / Dm7(11) / / / / /
A—viões e holo—fo—tes Pela noite a—fo—ra Me fissuram tantos signos E selvas,

/ / / / / / / / / / / $C^7_4$(9) / / / Bb7(9) / / / Am7 / / / A7 / / /
portos, pla—ces Lín—guas, sexos, olhos De A—mazonas que inven—tei

Dm7(11) / / /
Di—as sem carinho...

D m7(11)
lhe o - fe - re - ço Es - sas coi - sas que_e - nu - me - ro Quan -
C 7/4(9) B♭7(9) A m7 A 7
do fan - ta - si - o É quan - do sou mais sin - ce - ro Eis
D m7(11)
a Ba - bi - lô - nia_a - mor E eis Ba - bel a - qui Al -
C 7/4(9) B♭7(9) A m7 A 7
go da in - sô - nia Do seu so - nho_an - ti - go em mim
D m D m(♭5) D m(11) D m7 D m D m(♭5)
Eis a - qui O meu pre - sen - te De na - vios
Tu - do is - so É pra quei - mar - se Com - bus - tí - vel
D m(11) D m7 D m D m(♭5) D m(11) D m7
E a - vi - ões Ho - lo - fo - tes Noi - tes a - fo - ra
Pra se gas - tar O car - vão E_o de - ses - pe - ro
1. D m D m(♭5) D m(11) D m7
E fis - su - ras E in - ven - ções
2. D m D m(♭5)
O_a - lu - mí - nio
D m7 D E/D F/D D E/D D
E_o co - ra - ção

D E/D F/D C/D
A 7/4 (9/13) G/A A 7/4 (9) A 7 (b9/13)
D m7(11)
Des -
D m7(11)
de_o fim da nos-sa_his - tó - ria_Eu já se-gui na - vi - os A -
fis - su-ram tan - tos sig - nos E sel-vas, por - tos, pla - ces Lín -
C 7/4 (9) Bb7(9) A m7 A 7
vi-ões e ho-lo - fo - tes Pe-la noi-te_a - fo - ra Me
guas, se-xos, o-lhos De_A - ma-zo-nas que_in-ven - tei Di-
Ao 𝄋 e Φ
Φ D m7(11)
fade out

# Indeciso coração

JOÃO BOSCO

**Introdução:** B6/F# / / / / / / / / Em7(9) / A7(9/13) / B6/F# / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / F#7(13) / F#m6/9/A /
G#7(#9) / Em7(9) / A7(9/13) / B6/F# / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / F#7(13) / G7M / / / F#7(#5) / / /

B6/F# / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / / / F#7(13) / / / F#m6/9/A /
Solidão e liberdade Soledade uma paixão Que adio sine die Por ter não

G#7(#9) / C#m7(9) / Em(7M) / D#m7 / G#7(b13) / G#m6 /
Essa tal razão Que vem com a idade Que vem da felicidade Que vem

F#7(13) / F#m6/9/A / G#7(#9) / C#m7(9) / Em(7M) / D#m7 / G#7(b13)
de outra ilusão Doida vez por outra Mesmo doi—da Por não ter o

/ G#m6 / F#7(13) / B6/F# / / / / / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / /
que fazer Com esse indeciso coração Solidão e liberdade Soledade uma

/ F#7(13) / / / F#m6/9/A / G#7(#9) / C#m7(9) / Em(7M) /
paixão Que adio sine die Por ter não Essa tal razão Que vem com

D#m7 / G#7(b13) / G#m6 / F#7(13) / F#m6/9/A / G#7(#9) / C#m7(9) /
a idade Que vem da felicidade Que vem de outra ilusão Doida

Em(7M) / D#m7 / G#7(b13) / G#m6 / F#7(13) / B6/F# / / /
vez por outra Mesmo doi—da Por não ter o que fazer Com esse indeciso coração

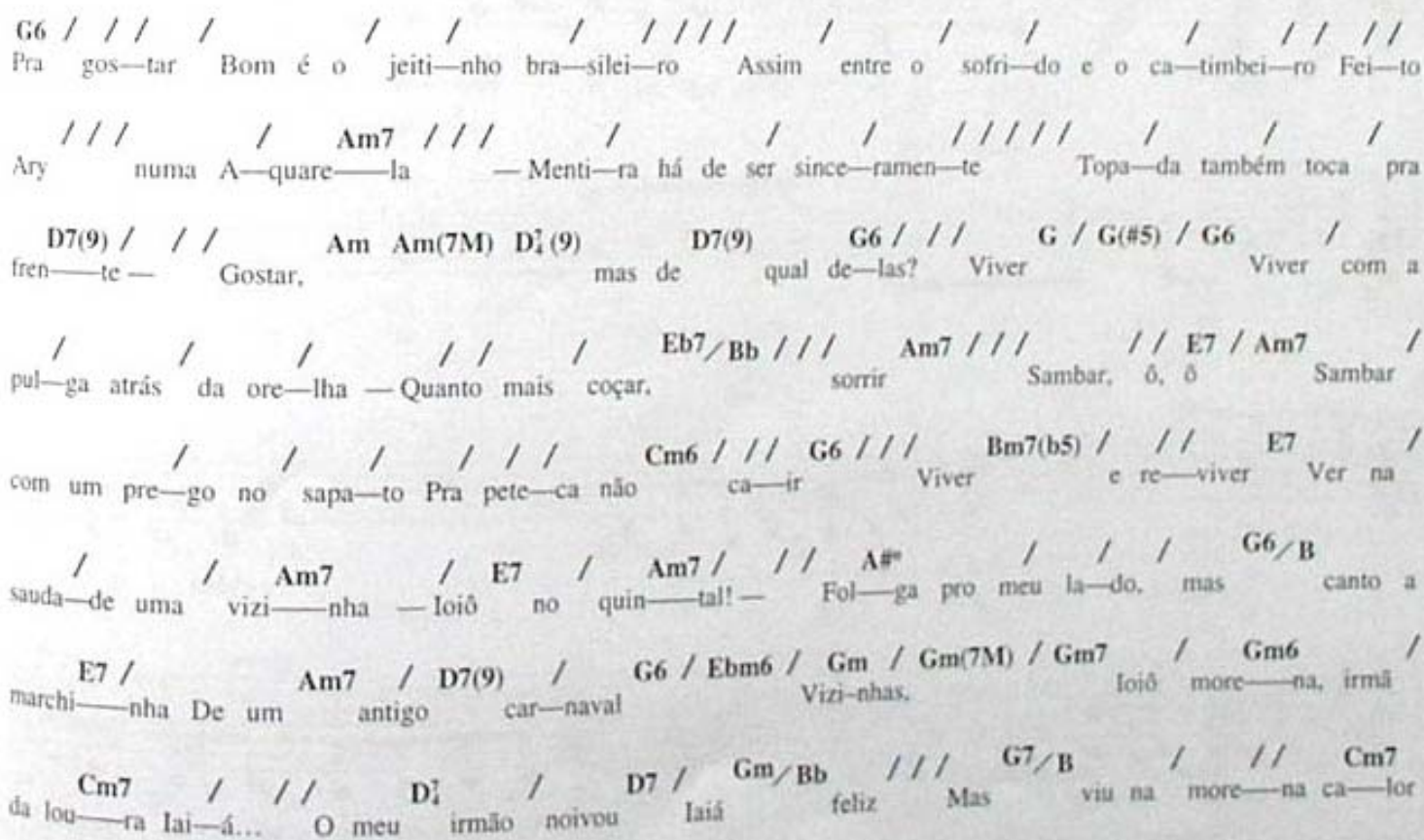
G°(b13) / / / G#m6 / / / F#/A# / / / G#m6 / / / F#/A# / / / C#m7 / F#7(13) /
Fi—co assim Sem saber Quem saber terá Pra

F#m6 / / / E7M / Em(7M) / B6/F# / G#7(b13) / G#m6
me dizer Pois a vida diz Que não tem tempo Que o amor é coisa de momento

/ F#7(13) / F#m6/9/A / G#7(#9) / E7M / Em(7M) / B6/F# / G#7(b13)
É quando rola um turbilhão Todo coração tem movimento O que pra mim
/ G#m6 / F#7(#5) / B6/F# / / / G°(b13) / / / G#m6 / / / F#/A# / / / G#m6 / / /
Já é uma in—ten—ção Fi—co assim Sem
F#/A# / / / C#m7 / F#7(13) / F#m6 / / / E7M / Em(7M) /
saber Quem saber terá Pra me dizer Pois a vida diz Que não tem
B6/F# / G#7(b13) / G#m6 / F#7(13) / F#m6/9/A / G#7(#9) / E7M /
tempo Que o amor é coisa de momento É quando rola um turbilhão Todo
Em(7M) / B6/F# / G#7(b13) / G#m6 / F#7(#5) / B6/F# / / /
coração tem movimento O que pra mim Já é uma in—ten—ção
B 6/F♯
Em7(9) A7(9/13) B6/F♯ G♯7(♭13)
C♯m7(9)/G♯ F♯7(13) F♯m6/9/A G♯7(♯9) Em7(9) A7(9/13)
B6/F♯ G♯7(♭13) C♯m7(9)/G♯ F♯7(13) G7M F♯7(♯5)
B6/F♯ G♯7(♭13) C♯m7(9)/G♯
So - li - dão e li - ber - da - de So - le - da - de_u - ma pai - xão Que_a -
F♯7(13) F♯m6/9/A G♯7(♯9) C♯m7(9) Em(7M)
di - o si - ne di - e Por ter não Es - sa tal ra - zão Que vem com_a_i -
D♯m7 G♯7(♭13) G♯m6 F♯7(13) F♯m6/9/A G♯7(♯9)
da - de Que vem da fe - li - ci - da - de Que vem de_ou - tra i - lu - são

C♯m7(9)
E m(7M)
D♯m7
G♯7(♭13)
Doi - da vez por ou - tra Mes - mo doi - da Por não ter o que fa - zer
G♯m6
F♯7(13)
B 6/F♯
Com_es - se_in - de - ci - so co - ra - ção
G °(♭13)
G♯m6
F♯/A♯
Fi - co_as - sim
Sem sa - ber
C♯m7
F♯7(13)
F♯m6
E 7M
Quem sa - ber te - rá Pra me di - zer
Pois a vi - da diz Que não tem
B 6/F♯
G♯7(♭13)
G♯m6
F♯7(13)
G♯7(♯9)
tem - po Que_o_amor é coi - sa de mo - men - to É quan - do ro - la_um tur - bi - lhão
E 7M
E m(7M)
B 6/F♯
G♯7(♭13)
1.
F♯7(♯5)
To - do co - ra - ção tem mo - vi - men - to O que pra mim Já é_u - ma in - ten - ção
2.
in - ten - ção
Ao 𝄋 e 𝄌

# Jeitinho brasileiro

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

/ // A7/C# / // D7 / // G6 / // // // E7 /// Am7
de pão Su——mo de limão Frescor de bu—ritis E á—gua de ria—cho ren———te aos

/ E7 / Am / // Am7 / / / D7(9) / // G6 /// Dm6/F /// E7
pés Um zon—zo de zumbi—do das abe—lhas, mel dos méis... Se laiá saí—a,

/ / / Am7 / E7 / Am7 /// A#º / / / G6/B / E7 /
Ioiô vizi—nha se despi—a, a flor do quintal! Meu irmão pena—va mas canta—rola—va

A7 / D7(b9) / G6 /// / /// / /// Dm6/F / E7 / Am7 //
Pra manter sua moral: Louri—nha, lou—ri—nha, dos o——lhos claros de cris—tal

/ A#º / // G6/B / E7 / Am7 / D7(b9) / G6 ///
Por quan—to tem—po, ao invés da mo—reni——nha, serás a rai—nha Do meu car———naval

/ /// / /// Dm6/F / E7 / Am7 // / A#º / / / G6/B
Louri—nha, more—na, rai———nhas do meu carna-val Qual—quer di—a, laiá e Ioiô vizi——nhas

/ E7 / Am7 / D7(b9) / G6 /// / /// / /// Dm6/F /
vão reinar Junti——nhas lá no meu quintal Bragui—nha, Bragui—nha, Bragui———nha, não me

E♮ E7 Am7 // / A#º / // G6/B / E7 / Am7 / D7(b9)
le——ve a mal Eu não esque—ço a loura e a moreni——nha Pago a tu—a par——te em Direi——to

/ G6 ////////////////////// //// / / / / //
Au—toral Pra gos—tar Bom é o jeiti—nho bra—silei—ro...

**Jeitinho brasileiro**

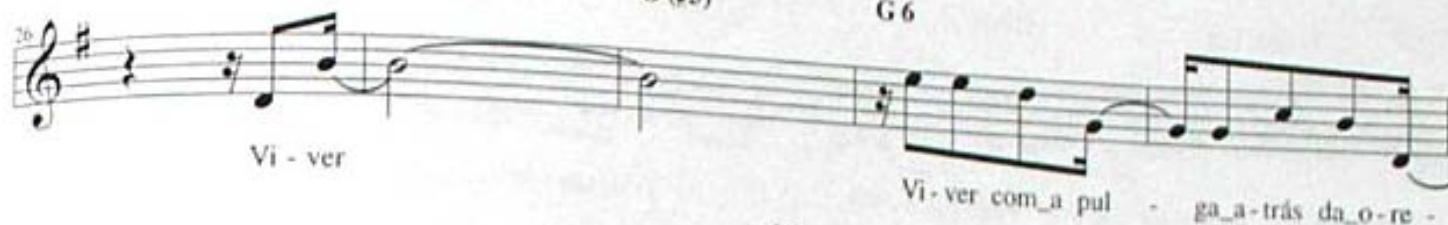
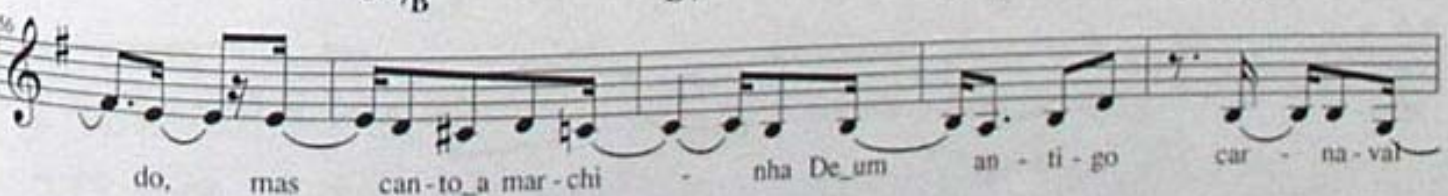
G6

Pra gos - tar Bom é_o jei - ti - nho bra - si - lei - ro

As - sim en - tre_o so - fri - do_e_o ca - tim - bei - ro Fei - to_A - ry

Am7

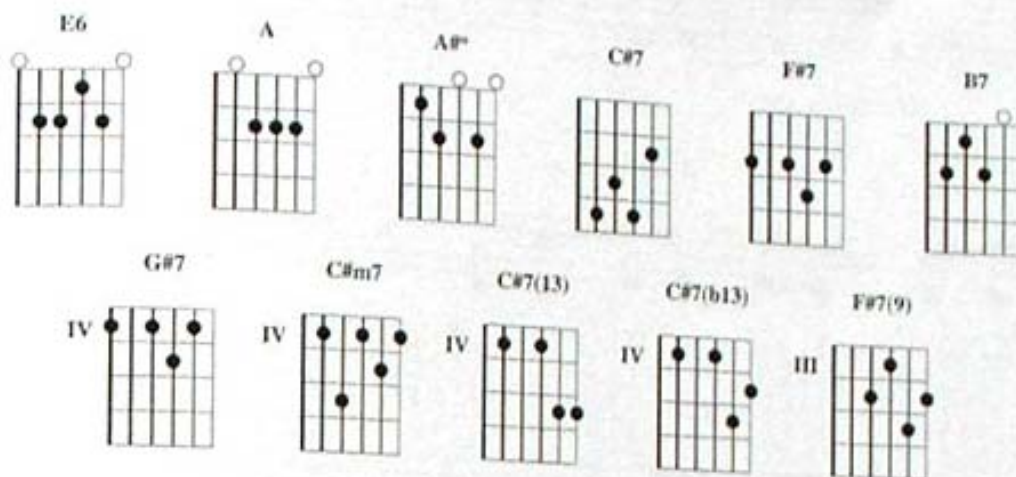
nu-ma_A - qua-re———la —Men - ti - ra_há de

ser sin-ce - ra-men - te To - pa - da tam - bém to-ca pra fren -

D 7(9)
A m
A m(7M)
D 7 4 (9)
D 7(9)
G 6
te
—Gos - tar,
mas de qual de - las?
G
G (♯5)
G 6
Vi - ver
Vi - ver com_a pul - ga_a - trás da_o - re -
E♭7/B♭
A m7
lha —Quan - to mais co - çar,
sor - rir
E 7
A m7
Sam - bar, ô, ô
Sam - bar com_um pre - go no sa - pa -
C m6
G 6
to Pra pe - te - ca não ca - ir
B m7(♭5)
E 7
Vi - ver e re - vi - ver Ver na sau - da - de_u - ma vi - zi -
A m7
E 7
A m7
nha —Ioi - ô no quin - tal!
—Fol - ga pro meu la -
G 6/B
E 7
A m7
D 7(♭9)
do, mas can - to_a mar - chi - nha De_um an - ti - go car - na - val

G 6 E♭m6 G m G m(7M) G m7
Vi - zi - nhas, loi - ô mo - re -
G m6 C m7 D 7/4 D 7
na,_ir - mã da lou - ra lai - á... O meu ir - mão noi - vou lai - á
G m/B♭ G 7/B C m7
fe - liz Mas viu na mo - re - - - na ca - lor de pão
A 7/C♯ D 7
Su - mo de li - mão Fres - cor de bu - ri - tis E á -
G 6 E 7
gua de ri - a - - - - cho ren - - - -
A m7 E 7 A m
te_aos pés Um zon - - - zo de zum - bi -
A m7 D 7(9) G 6
do das a - be - lhas, mel dos méis...
D m6/F E 7
Se lai - á sa - í - a,_loi - ô vi - zi - nha se des - pi -

A m7 E 7 A m7 A♯°
a, a flor do quin - tal! Meu ir - mão pe - na -
G 6/B E 7 A 7 D 7(♭9)
va mas can - ta - ro - la - va Pra man - ter su - a mo - ral:
G 6
Lou - ri - nha, lou - ri - nha,
D m6/F E 7 A m7
dos o - lhos cla - ros de cris - tal Por quan - to tem -
A♯° G 6/B E 7 A m7
po, ao in - vés da mo - re - ni - nha, se - rás a ra - i - nha Do meu
D 7(♭9) G 6
car - na - val Lou - ri - nha, mo - re -
D m6/F E 7 A m7
na ra - i - nhas do meu car - na - val
A♯° G 6/B E 7
Qual - quer di - a, Iai - á e Ioi - ô vi - zi - nhas vão rei - nar Jun - ti -

A m7
D 7(♭9)
G 6
nhas lá no meu quin - tal
Bra - gui - nha,
D m6/F
E 7 4
E 7
Bra - gui - nha,
Bra - gui - nha, não me le - ve_a
A m7
A♯°
G 6/B
mal
Eu não es - que - ço_a lou - ra_e_a mo - re - ni - nha
Pa - go_a
E 7
A m7
D 7(♭9)
G 6
tu - a par - te_em Di - rei - to_Au - to - ral
7
D.C.

# Jogador

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

E6 / / / A / A#º / E6 / / / C#7 / / / F#7 / /
Joga o jo—go Joga a vida roubada Joga vinte-e—um Joga carambola, sinu—ca, bi—lhar Joga

/ B7 / / / E6 / B7 / E6 / / / A / A#º / E6 / / /
pra es—petar Pra matar pra de—fesa Joga o jo—go Joga a vida roubada Joga vinte-e—um

C#7 / / / F#7 / / / B7 / / / E6 / / / G#7 / / / /
Joga carambola, sinu—ca, bi—lhar Joga pra es—petar Pra matar pra de—fesa Olha a me—sa!

/ / / C#m7 / / / / / / / B7 / G#7 / C#7(13) C#7(b13)
Olha o quadro, olha firme no olhar do par——ceiro Olha o ta—co Olha

F#7(9) / B7 / C#7 / F#7 / B7 / E6 / C#7 / F#7
o roubo, confere o dinhei—ro E não chi—a que um bom jogador Joga o jo—go E não chi—a que

/ B7 / E6 / C#7 / F#7 / B7 / E6 / B7 / E6
um bom jogador Joga o jo—go E não chi—a que um bom jogador Joga o jo—go Joga o jo—go

2.
E 6
G♯7
O - lha_a me - sa!
O - lha_o qua-dro,_o-lha
C♯m7
fir-me no_o-lhar do par - cei - ro
B 7
G♯7
C♯7(13)
C♯7(♭13)
O-lha_o ta - co
O - lha_o
F♯7(9)
B 7
C♯7
F♯7
rou-bo, con-fe-re_o di-nhei - ro
E não chi - a que_um bom jo - ga-
B 7
E 6
C♯7
F♯7
dor Jo-ga_o jo - go
E não chi - a que_um bom jo - ga-
B 7
E 6
C♯7
F♯7
dor Jo-ga_o jo - go
E não chi - a que_um bom jo - ga-
B 7
E 6
B 7
E 6
dor Jo-ga_o jo - go
Jo-ga_o jo-
go

# Linha de passe

JOÃO BOSCO, ALDIR BLANC E PAULO EMÍLIO

A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A
To–ca de tatu, lingüi–ça e pai–o, boi zebu Raba–da com angu, rabo-de-sai–a Na–co

/ Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / A7 / D /
de peru, lombo de por–co com tutu E bo–lo de fubá, bar–riga-d'á–gua Há um diz-que

D#º / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / A7 /
tem e no balai——o tem também Um som bordão bordan–do o som, dedão, vio–lação

D / D#º / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / / /
Diz-um diz-que viu e no balai——o viu também Um pe–ga-lá no to–ma-lá–dá-cá do sam–ba

C#7 / / / F#m7 / / / C#7 / / / F#m7 / / /
Um cal—do de feijão, um va–tapá e coração Bo—ca-de-siri, um na–mora——do, um me–xilhão

B7 / / / E7 / / / B7 / / / E7 / / / A
Á–gua de benzer, linha de pas–se, chi–marrão Ba–baluaê, rabo-de-arrai–a e con–fusão... To–ca de

/ Am6 / A / Am6 / A / Am6 / / A / Am6 / A /
tatu, lingüi–ça e pai–o, boi zebu Raba–da com angu, rabo-de-sai–a Na–co de peru

Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / A7 / D /
lombo de por–co com tutu E bo–lo de fubá, bar–riga-d'á–gua Há um diz-que tem

D#º / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / A7 /
e no balai——o tem também Um som bordão bordan–do o som, dedão, vio–lação

D / D#º / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / / /
Diz-um diz-que viu e no balai——o viu também Um pe–ga-lá no to–ma-lá–dá-cá do sam–ba

C#7 / / / F#m7 / / / C#7 / / / F#m7 / / /
Um cal—do de feijão, um va–tapá e coração Bo—ca-de-siri, um na–mora——do, um me–xilhão

B7 / / / E7 / / / B7 / / / E7 / / / A / Am6 /
Á–gua de benzer, linha de pas–se, chi–marrão Ba–baluaê, rabo-de-arrai–a e con–fusão...

A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / A7 / D / D#º /
Ca–na e cafuné,

A/E / F#7 / B7 / E7 / A / A7 / D / D#º / A/E /
fandan——go e caçulê Sere–no e pé no chão, ba-la, candomblé E meu café,

F#7 / B7 / E7 / A / / / C#7 / / / F#m7 / / / C#7
cadê? Não tem, vai pão com pão Já e—ra a Tirole—sa, o Garrin——cha, a Ga—leri—a A

/ / / F#m7 / / / B7 / / / E7 / / /
Mayrin—k Vei—ga, o Vai-da-Val——sa, e ho—je em di—a Ro—la a bo—la, é so—la, esfola, co—la, é pau-a-pau

B7 / / / E7 / / / A / Am6 / A
E lá vem Porte—las que nem Mar—quês de Pombal Mal, isso aqui vai mal, mas vi—va o

/ Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 /
car—naval Lights e saron——gs, bon—des, lou—ras, King-Kongs Meu pirão primei———ro é

A / Am6 / A / Am6 / A / A7 / D /
mui—ta mar—mela——da Pu—xa-sa—co, cata-resto, pa—to, jogo-de-cabres—to, e a pedala—da Que-bra outro nariz,

D#° / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / A7 / D / D#° /
na ca——ra do juiz A—í, e há quem fa—ça uma cachorra—da E fi—que na banheira,

A/E / F#7 / B7 / E7 / A / / / C#7 / / / F#m7 / / / C#7 / / / F#m7 / / / B7 / / /
ou jo——gue pra torcida Fe—liz da vi——da

E7 / / / B7 / / / E7 / / / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6
To—ca de tatu, lingüi—ça e pai—o, boi zebu Raba—da com angu,

/ A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6
rabo de sai—a Na—co de peru, lombo de por—co com tutu E bo—lo de fubá,

/ A / A7 / D / D#° / A/E / F#7 / B7 /
bar—riga-d'á—gua Há um diz-que tem e no balai——o tem também Um som bordão bordan—do

E7 / A / A7 / D / D#° / A/E / F#7 /
o som, dedão, vio—lação Diz-um diz-que viu e no balai——o viu também Um pe—ga-lá no

/ E7 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 /
to—ma-lá—dá-cá do sam——ba Do sam—ba Do sam—ba

A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A 𝄽 𝄽 𝄽 A7(9)
Do sam—ba Do sam—ba

**Linha de passe**

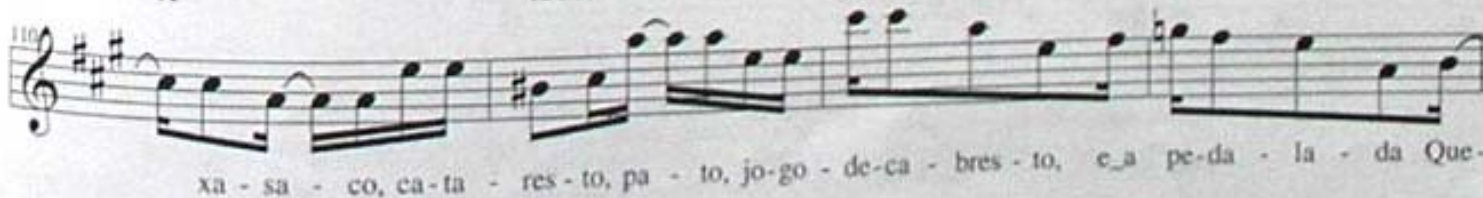
𝄋 A Am6 A Am6
To - ca de ta - tu, lin-güi - ça_e pai - o, boi ze - bu Ra - ba -

A Am6 A Am6
da com an - gu, ra - bo - de - sai - a Na -

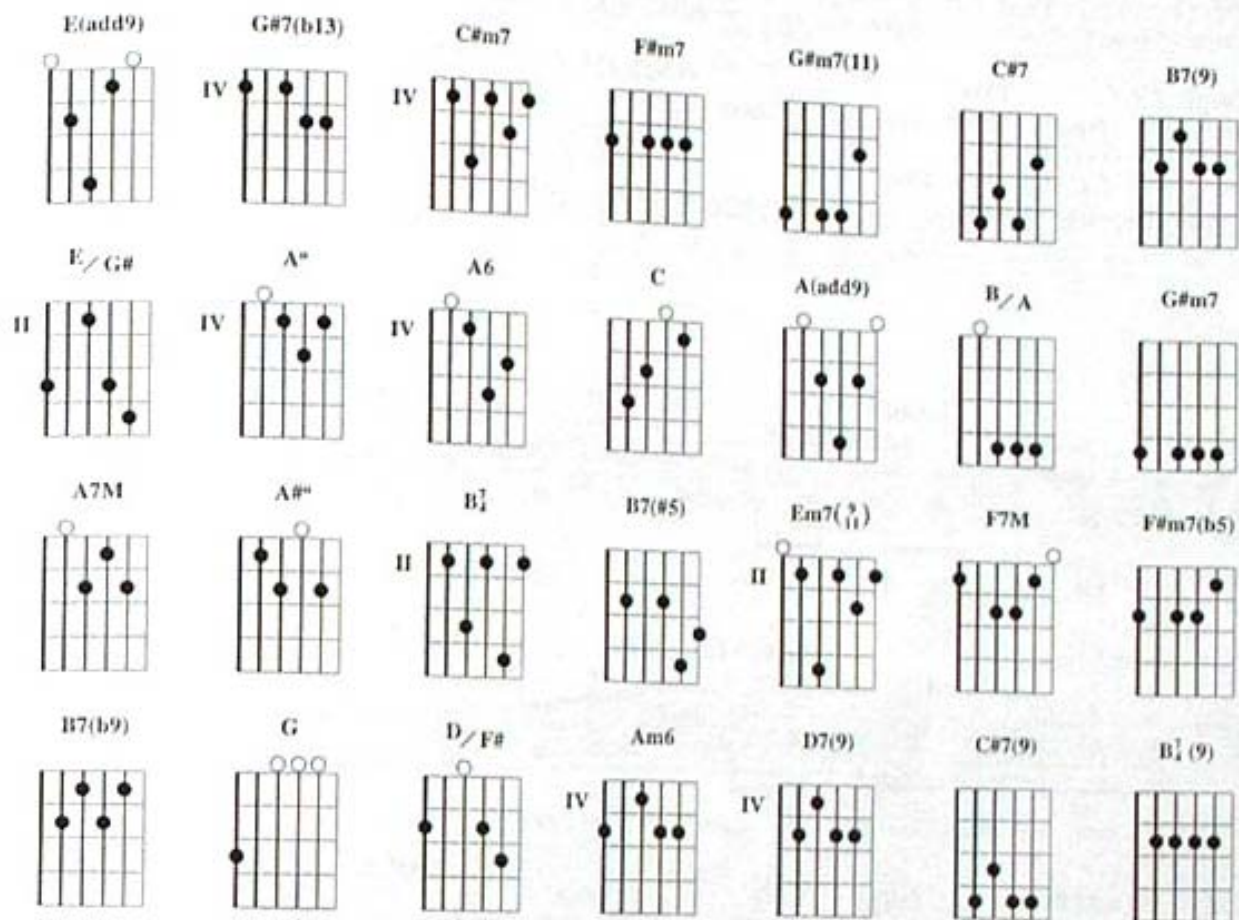
A Am6 A Am6
co de pe - ru, lom-bo de por - co com tu - tu E bo-

A
A m6
A
A 7
lo de fu - bá, bar - ri - ga - d'á - gua
Há
D
D♯°
A/E
F♯7
um diz-que tem e no ba - lai - o tem tam - bém
Um som bor - dão
B 7
E 7
A
A 7
bor - dan - do_o som, de - dão, vi - o - la - ção
Diz-
D
D♯°
A/E
F♯7
um diz-que viu e no ba - lai - o viu tam - bém
Um pe - ga - lá
B 7
E 7
A
no to - ma - lá - dá - cá do sam - ba
Um cal -
C♯7
F♯m7
do de fei - jão, um va - ta - pá e co - ra - ção
Bo -
C♯7
F♯m7
ca - de - si - ri, um na - mo - ra - do,_um me - xi - lhão
Á -
B 7
E 7
gua de ben - zer, li - nha de pas - se, chi - mar - rão
Ba -

B 7
E 7
1.
ba - lu - a - ê,
ra - bo
de_ar - rai - a_e
con - fu - são...
To-
2.
A
A m6
A m6
A
A m6
A
A m6
A
A m6
A
A 7
Ca -
D
D♯°
A/E
F♯7
na_e ca - fu - né,
fan - dan - go_e ca - çu - lê
Se - re - no_e pé
B 7
E 7
A
A 7
no
chão,
ba -
D
D♯°
A/E
F♯7
la, can-dom - blé
E meu
ca - fé, ca - dê?
Não tem, vai
B 7
E 7
A
pão
com
pão
Já e -

C♯7
F♯m7
ra_a Ti - ro - le - sa, o Gar - rin - cha,_a Ga - le - ri - a A
C♯7
F♯m7
May - rin - k Vei - ga,_o Vai - da - Val - sa,_e ho - je_em di - a Ro-
B 7
E 7
la_a bo - la,_é so - la, es - fo - la, co - la,_é pau - a - pau E
B 7
E 7
lá vem Por - te - las que nem Mar - quês de Pom - bal Mal,
A
A m6
A
A m6
is - so_a-qui vai mal, mas vi - va_o car - na - val Ligh-
A
A m6
A
A m6
ts e sa - ron - gs, bon - des, lou - ras, Kin - g - Kongs Meu
A
A m6
A
A m6
pi - rão pri - mei - ro_é mui - ta mar - me - la - da Pu-
A
A m6
A
A 7
xa - sa - co, ca - ta - res - to, pa - to, jo - go - de - ca - bres - to, e_a pe - da - la - da Que-

D
D♯°
A/E
F♯7
bra_ou - tro na - riz,
na ca - ra do ju - iz
A -
B 7
E 7
A
A 7
í,
e há quem fa - ça_u-ma ca-chor - ra - da_E fi -
D
D♯°
A/E
F♯7
que na ba - nhei-ra,
ou jo - gue pra tor - ci - da
Fe -
B 7
E 7
A
liz da vi - - - - - da
C♯7
F♯m7
C♯7
F♯m7
B 7
E 7
B 7
E 7
Ao 𝄋 e 𝄌
To-
A
A m6
A
A m6
A
A m6
ba
Do sam - ba
4 vezes
A
A 7(9)

# Memória da pele

JOÃO BOSCO E WALLY SALOMÃO

E(add9) / G#7(b13) / C#m7 / / / F#m7 / G#m7(11) C#7 F#m7 / B7(9) /
Eu já esque—ci você Tento crer Nesses lábios que meus lábios sugam de prazer

E(add9) / E/G# / A° A6 / / E/G# / C#m7 / F#m7 / B7(9) / C / / / / / / /
Sugo sempre, busco sempre a sonhar em vão Cor vermelha, carne da sua bo—ca, co—ra-ção

E(add9) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / A(add9) / / / E(add9) / / / A(add9) / / /
Eu já esqueci você Tento crer Seu

E(add9) / / / C#m7 / / / B7(9) / / / B/A / / / C#m7 / / / G#m7 / / /
nome, sua cara, seu jei—to Seu odor Sua casa, sua cama Sua

A7M / / / A#° / / / E(add9) / / / B$^7_4$ / / / E(add9) / / / B7(#5) / / /
carne, seu suor Eu perten——ço à ra—ça da pedra du———ra Quando,

Em7($^9_{11}$) / / / / / / / F7M / / / / / / / /
enfim, juro que esqueci Quem se lembra de você em mim, em mim? Não sou eu, sofro e

/ / / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7($^9_{11}$) / / / / / / / / / / /
sei Não sou eu, fin—jo que não sei Não sou eu Sonho bocas que murmu—ram

/ / / / F7M / / / / / / / / / / / F#m7(b5) /
Tranço em pernas que procuram, enfim Não sou eu, sofro e sei Quem se lembra de você

B7(b9) / E(add9) / F#m7 / E/G# / / / G / D/F# / Em7($^9_{11}$) / / / / /
em mim, eu sei Eu sei Ba-te é na memória da minha pele Bate é no

/ / F7M / / / / / / / $Em7(^{9}_{11})$ / / / / / / / / G / D/F# / $Em7(^{9}_{11})$ / / / /
sangue que bombeia Na minha veia Ba-te é no champanhe que borbulhava

/ / / F7M / / / / / / / $Em7(^{9}_{11})$ / / / / / / / / E(add9) / G#7(b13) /
Na sua taça, e que borbulha Agora na taça da minha cabe——ça Eu já esqueci você

C#m7 / / / F#m7 / G#m7(11) / A7M / / / Am6 / D7(9) /
Tento crer Nesses lábios que meus lábios sugam de prazer Sugo sempre, bus—co sempre a

G#m7 / C#7(9) / F#m7 / / / $B^7_4$(9) / / / C / / / / / / / / E(add9)
sonhar em vão Cor vermelha, carne da sua boca, cora-ção

**Memória da pele**

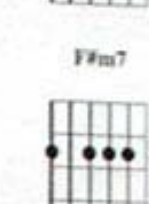
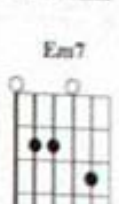
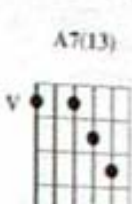
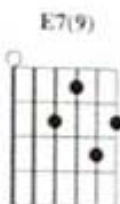
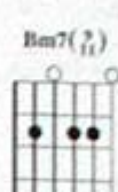
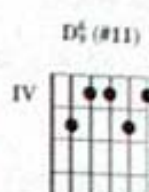
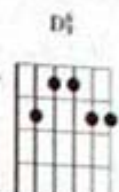
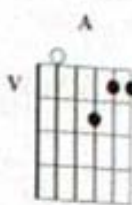
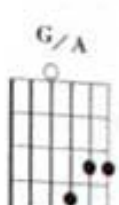
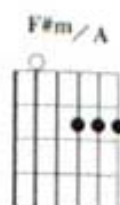
C♯m7
G♯m7
A 7M
A♯°
ca-sa, su-a ca-ma
Su-a car-ne, seu su-or
Eu per-
E (add 9)
B 7/4
E (add 9)
B 7(♯5)
ten-ço_à ra - ça
da pe-dra du - ra
Quan-do,_en-
E m7(9/11)
fim, ju - ro que_es-que-ci
Quem se lem-bra de vo-cê em mim, em
F 7M
mim?
Não sou eu, so-fro_e sei
Não sou
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7(9/11)
eu, fin - jo que não sei Não sou eu
So-nho
F 7M
bo-cas que mur-mu - ram
Tran-ço_em per-nas que pro-cu-ram, en-fim
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
Não sou eu, so-fro_e sei
Quem se lem-bra de vo-cê em mim, eu
E (add 9)
F♯m7
E/G♯
G
D/F♯
sei Eu sei
Ba - te_é na me-mó-ria da mi-nha

Em7(9/11) F 7M
pe - le Ba-te_é no san - gue que bom - bei - a
Em7(9/11) G D/F♯
Na mi-nha vei - a Ba - te_é no cham-pa-nhe que bor - bu-
Em7(9/11) F 7M
lha - va Na su - a ta - ça_e que bor - bu - lha A-
Em7(9/11)
go-ra na ta-ça da mi-nha ca-be - ça Eu já
E (add 9) G♯7(♭13) C♯m7 F♯m7 G♯m7(11)
es-que-ci vo-cê Ten-to crer Nes-ses lá-bios que meus lá-bios su-gam de pra-
A 7M A m6 D 7(9) G♯m7 C♯7(9)
zer Su-go sem-pre, bus - co sem-pre a so - nhar em vão Cor ver-
F♯m7 B7/4(9) C E (add 9)
me-lha, car-ne da su-a bo-ca, co - ra - ção

# Miss Suéter

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Introdução: Em/A / F#m/A / G/A / A / Em/A / F#m/A / G/A / A / $D^{6}_{9}$ / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Em/A / F#m/A / G/A / A / Em/A / F#m/A / G/A / A / $D^{6}_{9}$ / / / / / / / / / / / / / / / / / /

$D^{6}_{9}$ (#11) / / / $Bm7(^{9}_{11})$ / / / B7/F# / / / / / / / E7(9) / / / G6

Fascínio tenho eu por falsas louras (Ai, a negra lingerie) Com sardas, sobrancelha feita à lápis

/ A7(13) / $D^{6}_{9}$ (#11) / / / / / / / / / / / / $Bm7(^{9}_{11})$ / / / B7/F# / / / / / / /

E perfume da Coty Na boca dois pivôs tão graciosos entre jóias naturais

E7(9) / / / G6 / A7(13) / $D^{6}_{9}$ (#11) / / / / / / / Em7 / / F#m7 / / /

E olhos tais minúsculos aquários de peixinhos tropicais Eu conhe——ço u—ma assim

Em7 / / / G7M / A7(13) / $Bm7(^{9}_{11})$ / / / / / / / / / / / / / / / / / / Em7 / / F#m7

U—ma dessas mulheres que um homem não esque———ce Ex-atriz

/ / / Em7 / / / G7M / A7(13) / $Bm7(^{9}_{11})$ / / / / / / / / / / / / / / / / / Em7 / / F#m7 /

de TV Ho—je é escri—turária do IN———PS E que di——as

/ / Em7 / / / G7M / A7(13) / $D^{6}_{9}$ (#11) / / / / / / / Em/A / F#m/A / G/A / A /

atrás Ven—ceu lá o Concurso de Miss Sué———ter

Em/A / F#m/A / G/A / A / $D^{6}_{9}$ / / / / / / / / / / / / / / / / / / Em/A / F#m/A / G/A / A / Em/A /

F#m/A / G/A / A / $D^{6}_{9}$ / / / / / / / / / / / / / / / / / / $D^{6}_{9}$ (#11) / / / $Bm7(^{9}_{11})$ / / /

Na noite da vitória, emocionada, entre lágrimas

B7/F# / / / / / / / E7(9) / / / G6 / A7(13) / $D^{6}_{9}$ (#11) / / / / / / /

falou: — "Nem sempre a minha vida foi tão bela Mas o que passou, passou...

/ / / / Bm7($^{9}_{11}$) / / / B7/F# / / / / / / / E7(9) / / / G6

Dedico esse título à mamãe Que tantos sacrifícios fez Pra que eu chegasse aqui, ao apogeu

/ A7(13) / $D^{6}_{9}$ (#11) / / / / / / / Em7 / / F#m7 / / / Em7 / / G7M /

Com o auxílio de vocês" Guar—darei pa—ra sempre Seu retrato de miss,

A7(13) / $Bm7(^{9}_{11})$ / / / / / / / / / / / / / / / / / / Em7 / / F#m7 / / / Em7 /

com cetro e coro———a Com a de———dica—tória Que e—la, em

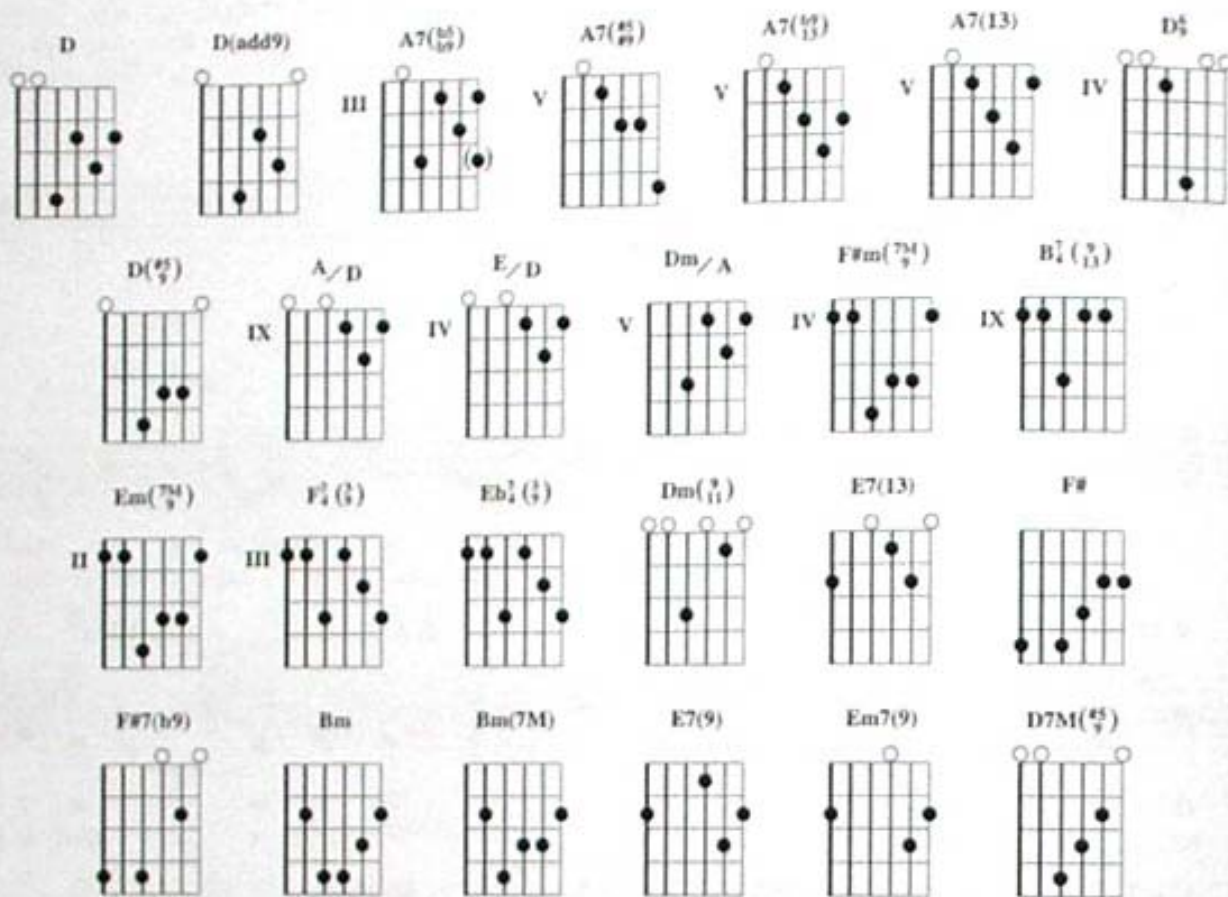
/ / G7M / A7(13) / Bm7($^{9}_{11}$) / / / / / / / / / / / / / / / / / Em7 / / F#m7 / / /
letra miúda, in—sistiu em fazer: "Pra que os o——lhos relembrem

Em7 / / / G7M / A7(13) / D$^{6}_{9}$(#11) / / / / / / / / Em/A / F#m/A / G/A / A /
Quan—do o teu co—ração in—fiel es—quecer

Em/A / F#m/A / G/A / A / D$^{6}_{9}$ / / /
Um beijo, Margô"

E m7
F♯m7
E m7
Eu co - nhe - - - ço_u - ma_as - sim
Guar - da - rei pa - ra sempre
U - ma des - sas mu -
Seu re - tra - to de
G 7M
A 7(13)
B m7(9/11)
lhe - res que_um ho-mem não_es - que - ce
mis-s(e), com ce-tro_e co - ro - a
E m7
F♯m7
E m7
G 7M
A 7(13)
Ex - a-triz de T V
Com a de - - di - ca - tória
Ho - je_é es-cri-tu - rá - ria do_I - e - Ne - Pê -
Que_e-la,_em le-tra mi - ú-da,_in - sis - tiu em fa -
B m7(9/11)
E m7
F♯m7
eS - se
zer:
E que di - as a - trás
"Pra que_os o - lhos re-lembrem
E m7
G 7M
A 7(13)
D 6/9(♯11)
D.C.
Ven - ceu lá o Con - cur - so de Mis-s(e) Su - é - ter
Quan-do_o teu co - ra - ção in - fi - el es - que - cer
E m/A
F♯m/A
G/A
A
E m/A
F♯m/A
G/A
A
D 6/9
Um beijo, Margô"

# Misteriosamente

JOÃO BOSCO, ANTONIO CÍCERO E WALLY SALOMÃO

**Violão**: afinar a 6ª corda em Ré

**Introdução: D / D(add9) / A7(b5 b9) / / / A7(#5 #9) / A7(b9 13) A7(13)**

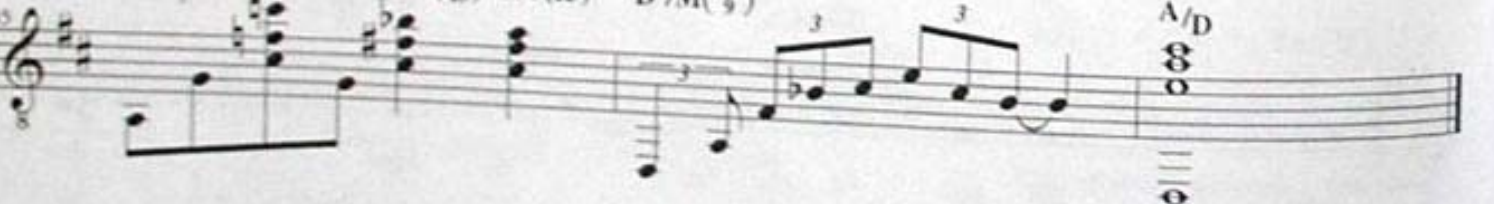
**D6/9 / / / D(#5 9) / / / A/D / / / E/D / / / Dm7/A / / / / / /**
É noite alta e quen—te Não vou mais dormir Pois uma canção

**F#m(7M 9) / / / B7(9 13) / / / Em(7M 9) / / / A7(b5 b9) / / / D6/9 / / / D(#5 9) / / / A/D /**
Insiste em surgir Misteri——o——samen——te Proveniente de um caos que

**/ / E/D / / / Dm7/A / / / / / / / F#m(7M 9) / / / B7/4(9 13) / / / Em(7M 9) / / /**
não tem fim E da inquietação Sei que ela faz de mim Seu olho de

**A7(b5 b9) / / / F7/4(9) / / / / / / / / / / / / / / / Eb7/4(9) / / / / / / / / /**
nascen——te Gota por gota cada nota vai brotar Algo gratuito as—sim que vem

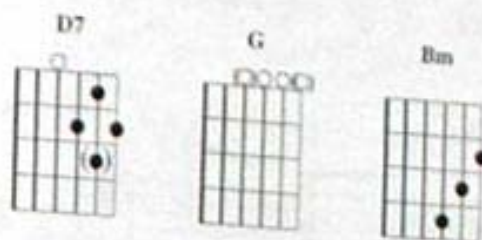
**/ / / / / / Dm7(9 11) / / / E7(13) / / / A7(b5 b9) / / / D / D(add9) / F# /**
só por—que quer Sem ninguém chamar E não quer se esconder

**F#7(b9) / Bm / Bm(7M) / E7(9) / / / / / / / / Em7(9) / / / A7(b5 b9) / / / / / / / D / D(add9) /**
E quan—do enfim se des——do-brar Tal—vez se—ja por vo——cê

**A7(b5 b9) / / / A7(#5 #9) / A7(b9 13) A7(13) D7M(#5 9) / / / A/D**

D
D (add 9)
A 7(♭5 ♭9)
A 7(♯5 ♯9)
A 7(♭9 13) A 7(13)
D 6/9
D (♯5 9)
A/D
É noi - te al - ta_e quen - te
Não vou mais dor -
E/D
Dm7
mir
Pois u - ma can - ção
In -
F♯m(7M 9)
B 7/4(9 13)
Em(7M 9)
sis - te em sur - gir
Mis - te - ri - o - - sa -
A 7(♭5 ♭9)
D 6/9
D (♯5 9)
men - te
Pro - ve - ni - en - te de um caos
A/D
E/D
Dm7/A
que não tem fim
E da_in - quie - ta -
F♯m(7M 9)
B 7/4(9 13)
ção
Sei que e - la faz de mim
Seu
Em(7M 9)
A 7(♭5 ♭9)
F 7/4(3 9)
o - lho de nas - cen - te
Go - ta por

go - ta ca - da no - ta vai bro - tar
Al - go gra - tui - to_as - sim que vem só por - que
quer Sem nin-guém cha - mar E
não quer se_es - con - der E quan-do_en - fim se des - do -
brar Tal - vez se - ja por
vo - - - cê

# Odilê, Odilá

JOÃO BOSCO E MARTINHO DA VILA

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G
O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G
Que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar, obá Entra na cor—rente Corpo,

Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G
men—te, coração, pulmão Pra junto com o povo viajar Na energi—a-som Que veio de lon—ge, atravessou

Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G D7 G D7 G D7 G D7 G
raio e trovão Pra cair no sam—ba e receber a vibração O—dilê, O—dilá O que

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7
é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui,

G D7 G D7 G Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G
meu irmão? Vim sambar, obá Com a negrada do Har—lem Jesus Cris—to Também vem

Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm / Bm G Bm G
E pra sair do tran—se só com si—no de Belém E quem faz ro—mari—a e procissão samba

Bm G Bm / / G Bm G Bm G D7 G D7 G D7 G
também E quem tá com a gen—te, tá com o po—vo do além O—dilê, O—dilá O que

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7
é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui,

G D7 G D7 G Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G
meu irmão? Vim sambar, obá Quem samba, se so—be tem combá tem gurufim

Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G
Teve um o—lho d'á—gua E um sor—riso de marfim Se volta beija—da é pigmeu ou curumim

Bm / / G Bm G Bm G D7 G D7 G D7 G D7 G
Vira um pre—to ve—lho pra sambar com a gente assim O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7
aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim

G D7 G Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm
sambar, obá Preta velha ba—te pé, bate colhê, levanta pó Dá marafo pro

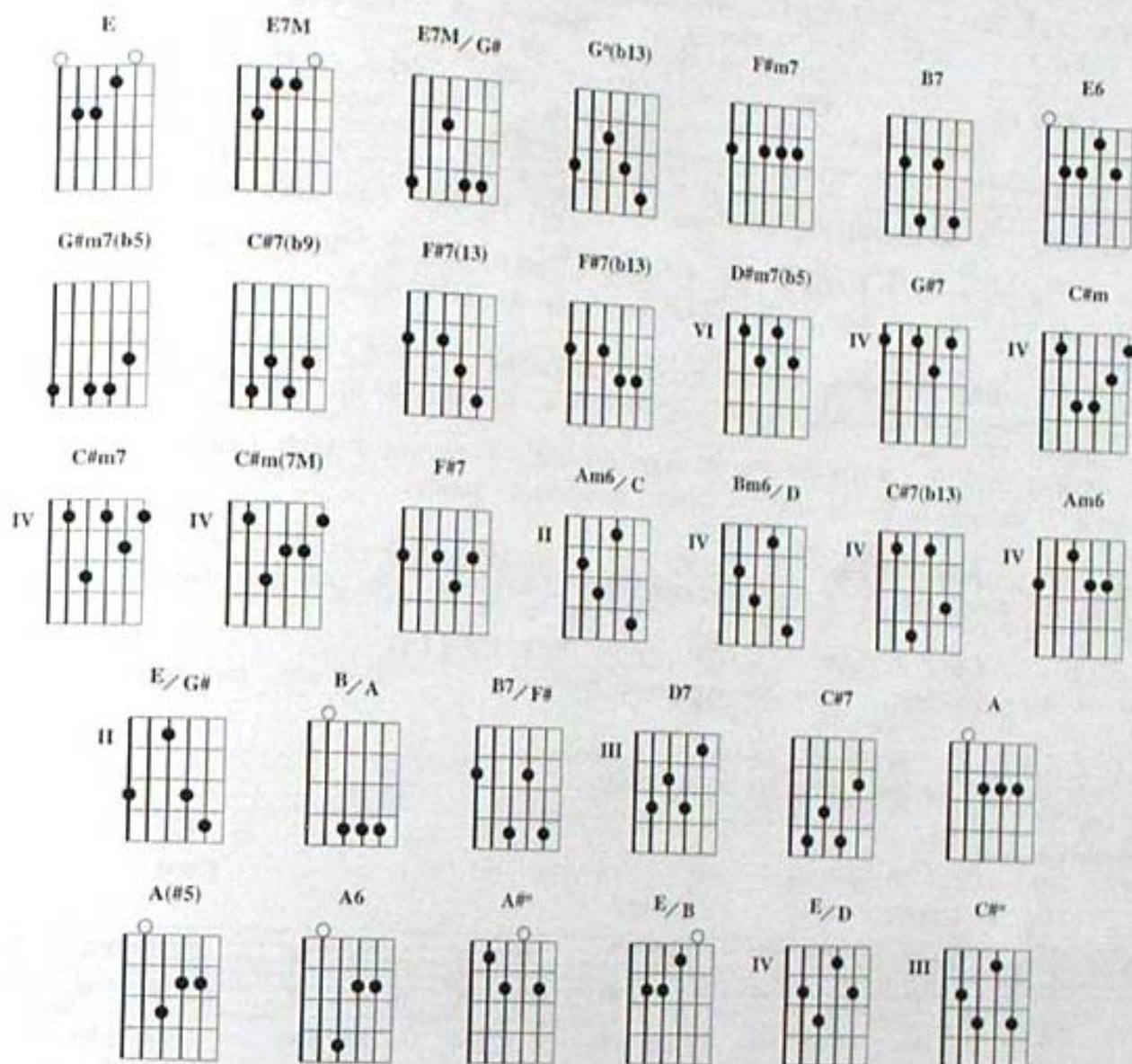
/ / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm
O—dilê e solta lo—go seu gogó Odilá de ma—druga—da nem sem vi—ola tá só (Eu!) Pois tá com

axé da velha nega preta sua vó O—dilê, O—dilá O que é que vem fa–zer aqui, meu irmão?
Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa–zer aqui, meu irmão? Vim sambar, obá
Odilê, Odilá
violão
voz
(violão simile)
O - di - lê, O - di - lá
O_que_é que vem fa - zer a - qui, meu ir - mão? Vim sam -
bar O - di - lê, O - di - lá
O_que_é que vem fa - zer a - qui, meu ir - mão? Vim sam -
bar, o - bá

Bm Bm G Bm G Bm G
Pra jun - to com_o po - vo vi - a - jar Na e - ner - gi - a - som
Bm Bm G Bm G Bm G
Quem vei - o de lon - ge,_a - tra - ves - sou rai - o_e tro - vão
Bm Bm G Bm G Bm G
Pra ca - ir no sam - ba_e re - ce - ber a vi - bra - ção
4 vezes
2.
Bm G Bm Bm G Bm G Bm G
Com a ne - gra - da do Har - lem Je - sus Cris - to Tam - bém vem E
Bm Bm G Bm G Bm G
pra sa - ir do tran - se só com si - no de Be - lém E
Bm Bm G Bm G Bm G
quem faz ro - ma - ri - a_e pro - cis - são sam - ba tam - bém
Bm Bm G Bm G Bm G
E quem tá com_a gen - te, tá com_o po - vo do a - lém
3.
Bm G Bm Bm G Bm G Bm G
Quem sam - ba, se so - be tem com - bá tem gu - ru - fim

Bm Bm G Bm G Bm G
68
Te-ve_um o - lho d'á - gua_E um sor - ri - so de mar - fim
Bm Bm G Bm G Bm G
72
Se vol - ta bei - ja - da_é pi - g - meu ou cu - ru - mim
Bm Bm G Bm G Bm G
76
Vi-ra_um pre - to ve - lho pra sam - bar com_a gen - te_as-sim
4.
Bm G Bm Bm G Bm G Bm G
80
Pre - ta ve-lha ba - te pé, ba-te co-lhé, le - van - ta pó Dá ma-
Bm Bm G Bm G Bm G
85
ra - fo pro_O - di - lê e sol - ta lo - go seu go - gó O - di -
Bm Bm G Bm G Bm G
89
lá de ma - dru - ga - da nem sem vi - o - la tá só (Eu!) Pois tá
Bm Bm G Bm G Bm G
93
com_a - xé da ve - lha ne - ga pre - ta su - a vó
Ao 𝄋

# O mestre-sala dos mares

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

E / / / E7M / / / E7M/G# / G°(b13) / F#m7 / / / /
Há mui-to tem—po nas águas da Gua—naba—ra O dragão do mar re—apa—receu Na

/ / / B7 / / / / / / / E6 / / / G#m7(b5) / C#7(b9) /
figu—ra de um bra—vo feiticeiro A quem a histó—ria não es—queceu Conhecido co—mo o

F#7(13) / F#7(b13) / D#m7(b5) / G#7 / C#m / C#m7 / C#m(7M) /
Na—vegan—te Negro Ti—nha a di—gnidade de um mes—tre-sa—la E ao a—cenar

C#m7 / F#7 / / / / / / / / / / / / /
pelo mar Na ale—gria das rega—tas Foi saudado no por—to Pe—las mocinhas fran—cesas Jovens

Am6/C / B7 / E / / / Bm6/D / C#7(b13) / F#7 / / / D#m7(b5) /
pola—cas e por batalhões de mula-tas Ru—bras casca—tas Jorra—vam das costas

G#7 / C#m7 / / / / / / / F#7 / / / / / / /
dos santos En—tre can—tos e chiba—tas I—nundando o co—ração Do pessoal do po—rão Que a

Am6 / B7 / E / B7 / E / E/G# / F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# /
exem—plo do feiti—ceiro grita-va então: Glória aos pira—tas Às mula—tas, às serei—as

B7/F# B7 E / E/G# / F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# / E / D7 / C#7 / D7 / C#7 /
Glória à faro—fa, à cacha—ça, às balei—as Gló—ria a to—das as lu—tas

D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / A / A(#5) / A6 /
in—gló—rias Que a—través da nos—sa his—tó—ria Não esquecemos jamais

A(#5) A A#º / / / / / / / E/B / / / C#7 / / / F#7 / / / Am6/C /
Sal—ve, o Na—vegan—te Ne—gro Que tem por mo—numen—to As pe—dras

B7 / E / / / / / E/G# / F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# / B7/F# B7 E / E/G# /
pisadas do cais Gló-ria aos pira—tas Às mula—tas, às serei—as Glória à

F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# / E / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7
faro—fa, à cacha—ça, às balei—as Gló—ria a to—das as lu—tas in—gló—rias

/ C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / A / A(#5) / A6 / A(#5) A A#º / / /
Que a—través da nos—sa his—tó—ria Não esquecemos jamais Sal—ve,

/ / / E/B / / / C#7 / / / F#7 / / / Am6/C / B7 / E /
o Na—vegan—te Ne—gro Que tem por mo—numen—to As pe—dras pisadas do cais

E/D / C#º / / / A#º / / / E/B / / / C#7 / / / F#7 / / /
(Mas, sal—ve!) Sal—ve, o Na—vegan—te Ne—gro Que tem por mo—numen—to As

Am6/C / B7 / E / / /
pe—dras pisadas do cais Mas faz muito tempo...

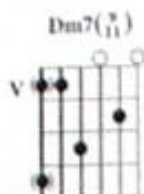
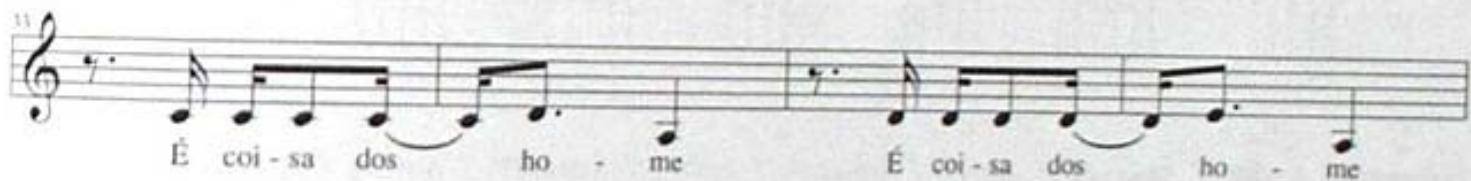
**O mestre-sala dos mares**

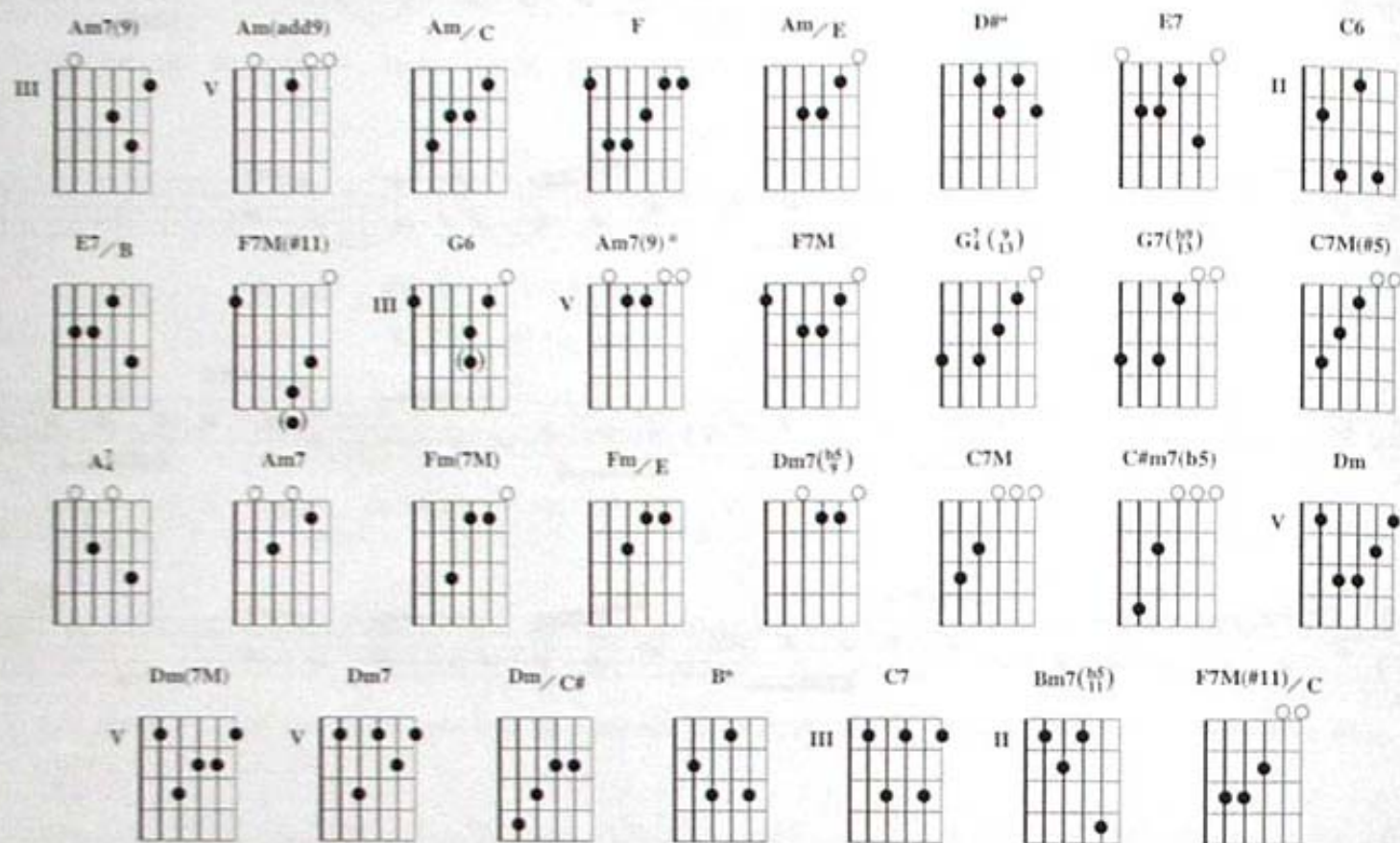
G♯m7(♭5) C♯7(♭9) F♯7(13)
Co - nhe - ci - do co - mo_o Na - ve - gan - te Ne -
F♯7(♭13) D♯m7(♭5) G♯7 C♯m
gro Ti - nha_a di - g - ni - da - de de_um mes - tre - sa - la
C♯m7 C♯m(7M) C♯m7 F♯7
E_ao a - ce - nar pe - lo mar Na_a - le - gri - a das re - ga -
tas Foi sau - da - do no por - to Pe - las mo - ci - nhas fran -
A m6/C B 7
ce - sas Jo - vens po - la - cas e por ba - ta - lhões de mu - la -
E B m6/D C♯7(♭13)
tas Ru - bras cas - ca -
F♯7 D♯m7(♭5) G♯7
tas Jor - ra - vam das cos - tas dos san - tos En - tre can -
C♯m7
tos e chi - ba - tas I - nun - dan-do_o co - ra - ção
F♯7
Do pes - so - al do po - rão Que a e - xem -

A m6 B 7 E B 7
plo do fei - ti - cei - ro gri - ta - va_en - tão:
E E/G♯ F♯m7
Gló - ria aos pi - ra - - - tas Às mu - la -
B 7 B/A E/G♯ B 7/F♯ B 7
tas, às se - rei - - - as
E E/G♯ F♯m7
Gló - ria à fa - ro - - - fa, à ca - cha -
B 7 B/A E/G♯ E
ça, às ba - lei - - - as
D 7 C♯7 D 7 C♯7
Gló - - - ria a to - das as lu - tas in -
D 7 C♯7 D 7 C♯7
gló - rias Que a - tra - vés da nos - sa_his -
D 7 C♯7 D 7 C♯7
tó - ria Não es - que - ce - mos ja - mais
A A (♯5) A 6 A (♯5) A A♯°
Sal - - ve

E/B
o Na - ve - gan - - - te Ne - - - gro
C♯7
F♯7
Que tem por mo - - - nu - men - - - to
As pe -
A m6/C
B 7
1.
E
dras pi - sa - das do cais
2.
E
E/D
C♯°
(Mas, sal - - ve!)
Sal - - - ve,
A♯°
E/B
o Na - ve - gan - - - te Ne - - - gro
C♯7
F♯7
Que tem por mo - - - nu - men - - - to
As pe -
A m6/C
B 7
E
mais lento
dras pi - sa - das do cais
Mas faz mui - to tem - po...

# O ronco da cuíca

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

2.
D m7(9 11)
A rai - va dá pra pa - rar, pra in - ter - rom - per A fo - me não
dá pra in - ter - rom - per A fo - me_e a rai - va_é coi - sa dos ho - me
A fo - me tem que ter rai - va pra in - ter - rom - per A rai - va_é a
fo - me de_in - ter - rom - per A fo - me_e a rai - va_é coi - sa dos ho - me
É coi - sa dos ho - me É coi - sa dos ho - me
A rai - va_e a fo - me Me - xen - do_a cu - í - ca
Vai ter que ron - car Ron - cou,
Ao 𝄋

# Pirata azul

JOÃO BOSCO E CAPINAM

**Introdução:** Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) Am/C F / / Am/E D#º / / / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) / Am(add9) Am/C F / / Am/E D#º / / / E7 / / / / / / / / / C6 / E7/B / Am7(9) / / / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) /

Am7(9) * / / / F7M / / / $G^7_4(^9_{13})$ / $G7(^{b9}_{13})$ / C7M(#5) / E7/B / $A^7_4$ /
Agora brilha a lua azul Chama o pirata pra dançar

Am7 / Fm(7M) / Fm/E / $Dm7(^{b5}_9)$ / / / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) /
Sobre o teu dorso quase nu Não tem bandeira a navegar

Am(add9) / F7M / / / $G^7_4(^9_{13})$ / $G7(^{b9}_{13})$ / C7M(#5) / E7/B / Am7 / /
Vou inventar outro país Lugar pra nunca mais sair Um

/ Fm(7M) / Fm/E / $Dm7(^{b5}_9)$ / / / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) /
mar, que sei, não bate aqui A dor não vai me encon—trar

Am(add9) / C7M / / / C#m7(b5) / / / Dm /
Eu sei que vou morrer de amor Lá nas i—lhas Nas línguas do sol Vou viver por

Dm(7M) / Dm7 / Dm(7M) / Dm / Dm/C# / Bº / / / C7 / / / / /
aí... Mar é você on—de eu vou mergulhar Mar sem fim do querer

/ Bm7(b5 11) / / / E7 / / / F7M(#11)/C / Am7(9)* / F7M(#11)/C / Am7(9) / Bm7(b5 11) / / /
Quero te amar aí Ser feliz Quero te amar aí

E7 / / / Am/C / E7/B / Am7(9) / Am(add9) Am/C F / / Am/E D#º / / / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) /
Hum...

Am(add9) Am/C F / / Am/E D#º / / / E7 / / / / / / / C6 / E7/B / Am7(9) / / / F7M(#11) / G6 / Am7(9) /

Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 /

Am7(9) / Am(add9) / F7M

A m7(9)
funk
F 7M
A - go - ra bri - lha_a lu - a_a - zul
Cha - ma_o pi - ra - ta
C 7M(♯5)
E 7/B
A m7
F m(7M)
F m/E
pra dan - çar
So - bre_o teu dor - so qua - se nu
D m7
A m7(9)
A m(add9)
Não tem ban - dei - ra_a na - ve - gar
Vou in - ven - tar ou - tro
F 7M
C 7M(♯5)
E 7/B
pa - ís
Lu - gar pra nun - ca mais sa - ir
A m7
F m(7M)
F m/E
Um mar, que sei, não ba - te_a - qui
A dor não vai me
A m7(9)
A m(add9)
C 7M
en - con - trar
Eu sei que vou mor - rer de_a - mor Lá nas i - lhas Nas
C♯m7(♭5)
D m
D m(7M)
D m7
lín - guas do sol Vou vi - ver por a - í...
D m
D m/C♯
C 7
Mar é vo - cê on - de_eu vou mer - gu - lhar Mar sem fim do que - rer

B m7(♭5 11)
E 7
Que - ro te_a - mar a - í
Ser fe -
F 7M(♯11)/C A m7(9) F 7M(♯11)/C A m7(9)
B m7(♭5 11)
E 7
liz
Que - ro te_a - mar a - í
A m/C E 7/B A m7(9) A m/C
F 7M
Hum...
Ao 𝄋 e 𝄌

# Preta-porter de tafetá

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

E7(9) / A7(13) / D7/4(9) / D7(9) / G#m7(b5) / Gm6 / F#7(b13) / F7(13) / E7(9) / A7(13) /
co——lher Pom——padú zu——lú Manjei toá bo——cú!
D7/4(9) / D7(9) / G#m7(b5) / Gm6 / F#7(b13) / F7(13) / E7(9) / A7(13) / D7/4(9) / D7(9) /
Pom——padú zu zulú Manjei toá bo——cú!
G#m7(b5) / Gm6 / F#7(b13) / F7(13) / E7(9) / A7(13) / D7/4 / A7(#5/9)
Pom——padú zu zulú Manjei toá
D 6/9
G 7(13)
Pa - go - - - de_em Co - co - tá
de me_em - pur - rá
Vi a ne -
"Kes que sé,
D 6/9
C 7(13)
B 7
ga re - bo - lá
ta - man - du - á?
Num
Pur - - -
F#m7(b5)
B 7(b9)
E m(add9)
E m(7M)
pre - ta - por - ter de ta - fe - tá
quá jé su - i du zan - zi - bar"
E m(add9)
E m(7M)
G 6
G#°
Bei - jei meu pa - tu - á—— Ói,
A - í eu me cri - ei:—— pas
D 6/9
C 7(9)
B 7(#9)
B 7(b9)
sam - bá, ói, u - - la - - lá
de ba - fo, mon bom - - bom
B 7(b9)
E 7(9)
A 7(9)
A 7(b9)
Mé car - re - four, o ran - - de - vú vai co - me - çá -
Pra que zan - gá? Sou pri - - mo do Vil - le - ga - gnon.
1.
D 6/9
A 7(#5/9)
A - lém

2.
D 7/4(9)
D 7(9)
D/C
Voa - lá
G 6/B
E♭7M(♯5)/B
G/B
A 7(9)
e ça - vá, pa - ta - ti, pa - ta - tá Bou - le - var, sa - ra - vá,
D 7M(9)
A 7(♯5 9)
D 7M(9)
sou da Pra - ça Mau - á Den - dê,
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
ma - ti - nê, pa - de - dê Meu pe - ti - co - mi - tê, bam - bo - lê
E 7(9)
A 7(9)
A 7(♭9)
En - ca - ça - po vo - cê Ta - í,
D 6/9
A 7/4(9)
seu Mit - ter - rand Mar - ca - mos pra_a - ma - nhã
F♯/A♮
A m6
D 7(9)
em Pa - que - tá Num flam - boy - ant en
G♯m7(♭5)
G m6
F♯7(♭13)
F 7(13)
fleur On - de_eu vou ter

E 7(9) A 7(13) D7/4(9) D 7(9)
co - - lher
Pom -
G♯m7(♭5) G m6 F♯7(♭13) F 7(13)
pa - dú zu - - - - lú Man - jei to - á
E 7(9) A 7(13) D6/9 A 7(♯5/9)
bo - cú!... Pa - go-
Ao 𝄋 e
D7/4(9) D 7(9) G♯m7(♭5) G m6 F♯7(♭13)
Pom - pa - dú zu... zu - lú Man -
F 7(13)
1.
E 7(9) A 7(13) D7/4(9) D 7(9)
jei to - á bo - - cú!...
Pom-
2.
E 7(9) A 7(13) D6/9 A 7(♯5/9)
3

# Quando o amor acontece

E (add 9)
G°
F♯m7
rei E ju - rei nun - ca mais seus ca - ri - nhos
B 7/4
F♯m7
Nin-guém ti-ra do_a-mor Nin-guém ti - ra, pois é Nem dou-tor, nem pa-
B 7/4
B 7/4(♭9)
jé O que quei-ma_e se - duz, en - lou - que - ce O ve - ne - no da
E (add 9)
mu - lher O a -
B m7(9/11)
E 7(♭9/13)
A 7M(9)
mor quan-do_a-con-te-ce_A gen-te_es - que - ce lo - go Que so - freu um di - a
mor quan-do_a-con-te-ce_A gen-te_es - que - ce lo - go Que so - freu um di - a
A m7(9)
D 7(9)
E/G♯
I - lu-são O meu co - ra - ção mar - ca - do Ti - nha_um
Esque-ce sim Quem man - dou che - gar tão per - to Se_e - ra
C♯m7
F♯m7
no - me ta - tu - a - do Que ain - da do - í - a Pul -
cer - to ou - tro_en - ga - no Co - ra - ção ci - ga - no A -
B 7/4
1.
B 7/4(♭9)
E (add 9)
sa - va só a so - li - dão O a-
go - ra_eu cho-

2.
B 7/4(♭9)
E (add9)
C 7M
ro_as - - - - sim
C/E
E m
A m6/C
B 7/4(♭9)
C 7M(♯11)/B
E (add9)
G°
F♯m7
B 7/4
F♯m7
B 7/4
B 7/4(♭9)
E (add9)
Ao 𝄋 e
O a-
C 7M
E (add9)

# Querido diário

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Em7($^{9}_{11}$) / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / E7M / / / C#m7 / / /**
Confesso, querido diário Essa mulher me convulsiona O ar de mártir num

**F#$^{7}_{4}$(9) / F#7(9) / B$^{7}_{4}$(b9) / B7($^{b9}_{13}$) / Em7($^{9}_{11}$) / / / / / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9)**
calvário Dentro da baca—nal romana Garanto, querido diário Que

**/ / / E7M / / / C#m7 / / / F#$^{7}_{4}$(9) / F#7(9) / B$^{7}_{4}$(b9) / B7($^{b9}_{13}$)**
atrás da leve hipocondria Convive a hóstia de um sacrário Com o fogo da

**/ Em7($^{9}_{11}$) / / / F#m7(11) / F$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Em7(11) / G#/A / B/C / / / E7M(9) / / / C#m7(9) /**
ninfomania Hum... Hoje, a—cordei Tomei

**/ / D7(9) / / / B7($^{b9}_{13}$) / / / E7M(9) / / G#m7 C#m7(9) / / Am6 G#m6 / / /**
café Me mas—turbei Comprei jornal Fiz a fé no bicho Pichei o Gover—no

**C#7(b9) / / / F#7(9) / / G7(9) F#7(9) / / A7(13) G#7(13) / G#7(b13) / C#$^{7}_{4}$(9) / C#7(b9) /**
Me senti quadrado Fui ao analista Can——tei Ba—balú Mais

**F#7(9) / / C7(9) B7($^{b9}_{b13}$) / / / Em7($^{9}_{11}$) / / / F#m7(9) / / / Em7($^{9}_{11}$) / / / 𝄽 𝄽 𝄽**
fora de esquadro Do que es—querdista Do Graja——ú O tempo todo,

**𝄽 Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / E7M / / / C#m7 / / / F#$^{7}_{4}$(9) / F#7(9) / B$^{7}_{4}$(b9)**
meu diário Pensava nela com amargura O arquipélago das sardas

/ B7(b9 13) / Em7(9 11) / / / / / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / /
Nas costas nuas, que loucura! Constato, querido diário Muito pior do que

E7M / / / C#m7 / / / F#7/4(9) / F#7(9) / B7/4(b9) / B7(b9 13) / Em7(9 11) / / /
esquecê-la É encontrá-la pelas ruas Dizer olá, prazer em vê-la

F#m7(11) / F7/4(9 13) / Em7(11) / G#/A / B/C / / / E7M(9) / / / C#m7(9) / / / D7(9) / / /
Hoje, a—cordei Tomei café Me mas—turbei

B7(b9 13) / / / E7M(9) / / G#m7 C#m7(9) / / Am6 G#m6 / / / C#7(b9) / / / F#7(9)
Comprei jornal Fiz a fé no bicho Pichei o Gover—no Me senti

/ / G7(9) F#7(9) / / A7(13) G#7(13) / G#7(b13) / C#7/4(9) / C#7(b9) / F#7(9) / / C7(9)
quadrado Fui ao analista Can——tei Ba—balú Mais fora de esquadro Do

B7(b9 b13) / / / Em7(9 11) / / / F#m7(9) / / / Em7(9 11) / / / 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 Dm7 / Dm7(6) /
que es—querdista Do Graja——ú O tempo todo, meu diário

G7(9) / / / E7M / / / C#m7 / / / F#7/4(9) / F#7(9) / B7/4(b9) / B7(b9 13)
Pensava nela com amargura O arquipélago das sardas Nas costas nuas,

/ Em7(9 11) / / / / / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / E7M / / / C#m7
que loucura! Constato, querido diário Muito pior do que esquecê-la É

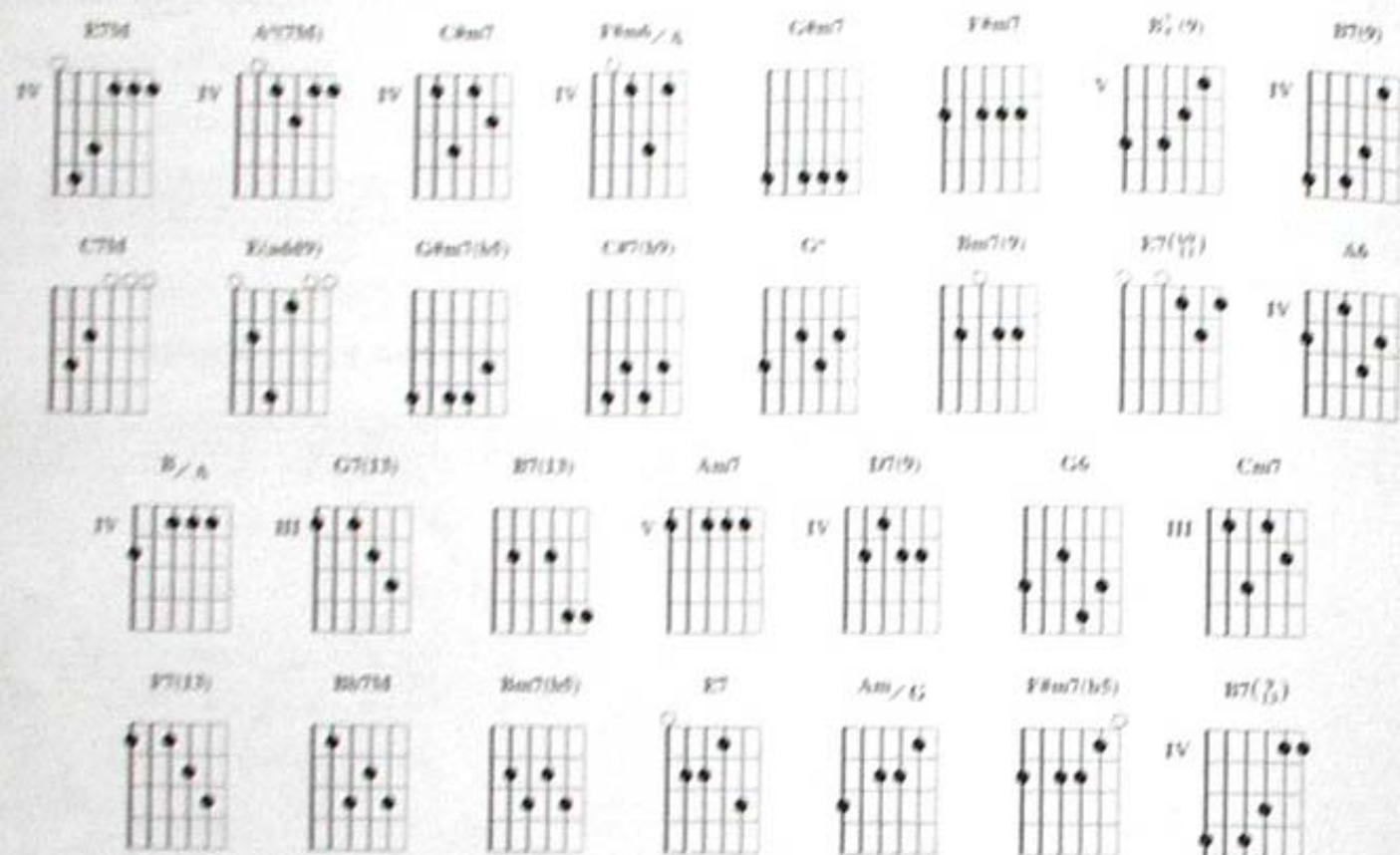
/ / / F#7/4(9) / F#7(9) / B7/4(b9) / B7(b9 13) / Em7(9 11) / F#m7(9) / 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽
encontrá-la pelas ruas Dizer olá, prazer em vê-la

F#m7(11) / F#7/4(9 13) / Em7(11)

E m7(9/11)
F♯m7(11)
F 7/4(9/13)
E m7(11)
G♯/A
B/C
ni - a Hum...
E 7M(9)
C♯m7(9)
D 7(9)
B 7(♭9/13)
Ho - je, a - cor - dei
To - mei ca - fé
Me mas - tur - bei
E 7M(9)
G♯m7
C♯m7(9)
A m6
G♯m6
C♯7(♭9)
Com - prei jor - nal Fiz a fé no bicho Pi - chei o Go - ver - no Me
F♯7(9)
G 7(9)
F♯7(9)
A 7(13)
G♯7(13)
G♯7(♭13)
C♯7/4(9)
C♯7(♭9)
sen - ti qua - dra - do Fui ao a - na - lis - ta Can - tei Ba - ba - lú Mais
F♯7(9)
C 7(9)
B 7(♭9/♭13)
E m7(9/11)
F♯m7(9)
fo - ra de es - qua - dro Do que es - quer - dis - ta do Gra - ja - ú
E m7(9/11)
D m7
D m7(6)
G 7(9)
O tem - po to - do, meu di - á - rio Pen - sa - va ne - la com a - mar -
E 7M
C♯m7
F♯7/4(9)
F♯7(9)
B 7/4(♭9)
B 7(♭9/13)
gu - ra O ar - qui - pé - la - go das sar - das Nas cos - tas nu - as, que lou -
E m7(9/11)
D m7
D m7(6)
G 7(9)
cu - ra! Cons - ta - to, que - ri - do di - á - rio Mui - to pi - or do que es - que -

E 7M
C♯m7
F♯7/4(9)
F♯7(9)
B7/4(♭9)
B 7(♯9/13)
cê - la
É en - con - trá - la pe - las ru - as
Di - zer o - lá, pra - zer em
E m7(9/11)
F♯7/4(9)
F7/4(9/13)
E m7(11)
G♯/A
B/C
vê - la
Ao % e Θ
Θ
E m7(9/11)
F♯m7(9)
F♯m7(11)
F7/4(9/13)
E m7(11)
vê - la

# Samba do Pouso

JOÃO BOSCO E VINICIUS DE MORAES

Introdução: E7M / A°(7M) / E7M / A°(7M) / C#m7 / F#m6/A / G#m7 / C#m7 / F#m7 / B7/4(9) / E7M / A°(7M) / C#m7 / F#m6/A / G#m7 / C#m7 / F#m7 / B7/4(9) B7(9) C7M / / /

E(add9) / F#m6/A / G#m7(b5) / C#7(b9) / F#m7 /
Você vai, você vem Você Você sabe que há quem pense Que eu não

G° / G#m7 / Bm7(9) E7(9/13) A6 / B/A / G#m7 G7(13) C7M B7(13)
sou ninguém Pra você Por que, meu amor, por que? E

E(add9) / F#m6/A / G#m7(b5) / C#7(b9) / F#m7 / G° / G#m7
quando eu me zango Você Você entra de "eu te a——mo" Sabendo que eu

/ Bm7(9) E7(9/13) A6 / B/A / G#m7 / C#m7 / Am7 / D7(9) /
amo você Pra que, meu amor, pra que? O amor é uma coisa

G° / G6 / Cm7 / F7(13) / Bb7M / / / Bm7(b5) / E7 / Am7 /
lin——————da Ninguém fez melhor depois Mas para ser mais lindo ainda

Am/G / F#m7(b5) / / / B7/4(9) / B7(9/13) / E(add9) / F#m6/A / G#m7(b5) /
Precisa de paz De paz pra nós dois Você não, você me faz

C#7(b9) / F#m7 / G° / G#m7 / Bm7(9) E7(9/13) A6 / Am7 D7(9) G#m7 /
infeliz Infelizmente eu sofro demais por você Você meu amor vai ver

Que coisa triste Quan—do o amor morrer
Você meu a—mor vai ver
Que coisa triste Quan—do o amor morrer
E7M
C#m7
F#m7
G#m7
C7M
E(add9)
Vo - cê vai, vo - cê vem Vo - cê
Vo - cê sa - be que há quem
pen - se Que eu não sou nin - guém Pra vo - cê Por que,
169

A 6
B/A
G♯m7
G 7(13)
C 7M
B 7(13)
meu a - mor, por que? E quan -
E (add 9)
F♯m6/A
G♯m7(♭5)
C♯7(♭9)
do_eu me zan - go Vo - cê Vo - cê en - tra de_"eu te a -
F♯m7
G°
G♯m7
B m7(9)
mo" Sa - ben - do que_eu a - mo vo - cê Pra
A 6
B/A
G♯m7
C♯m7
que, meu a - mor, pra que? O_a - mor
A m7
D 7(9)
G°
G 6
é_u - ma coi - sa lin - - - - - - da Nin - guém
C m7
F 7(13)
B♭7M
fez me - lhor de - pois Mas
B m7(♭5)
E 7
A m7
A m/G
pa - ra ser mais lin - do_a - in - da Pre -
F♯m7(♭5)
B 7/4(9)
ci - sa de paz De paz pra nós dois Vo - cê

E (add 9) F♯m6/A G♯m7(♭5) C♯7(♭9)
não, vo - cê me faz in - fe - liz In - fe - liz -
F♯m7 G° G♯m7 B m7(9) E 7(♭9 13)
men - te eu so - fro de - mais por vo - cê Vo - cê
A 6 A m7 D 7(9) G♯m7 C♯m7
meu a - mor vai ver Que coi - sa
F♯m7 B 7 B m7(9) E 7(♭9 13)
tris - te Quan - - do_o_a-mor mor - rer Vo -
A 6 A m7 D 7(9) G♯m7 C♯m7
cê meu a - mor vai ver Que coi - sa
F♯m7 B 7 C 7M
tris - te Quan - do_o_a-mor mor - rer
Ao 𝄋 e Θ
Θ C 7M E (add 9)

# Siameses

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Introdução:** D#m7(b5) / / / G#7(b13) / / / C#m7(b5) / / / F#7(b13) / / / F#m6 / / / / / / / / Bb7(9) / / / / / / / A7M($^{9}_{add\ 3}$) / / / A7M(#5) /

/ / A$^6_4$/C# / / / Dm6 / / / Bm7(9) / C#m7(9) / D7M(9) / G7(#11) /
*(Ele)* Amiga insepará——vel Rancores siameses Nos unem pelo olhar

F#m7(9) / / / Em7(9) / / / A7($^{9}_{13}$) / A7($^{b9}_{13}$) / D7M(9) / D$^6_9$ / D7M(9) / D$^6_9$ /
Infelizes pra sempre Em comunhão de males Obri—gação de amar

C#m7(b5) / / / F#7(b13) / / / F#m6 / / / / / / / / Bm7($^{9}_{11}$) / / / E7($^{b9}_{13}$) / /
E amas em mim a cruel indiferen——ça Aspiro em ti a maldade

/ A7M(9 omit 3) / / / A7M(#5) / C#7/G# / F#m7 / F#m6 / G#7(b9) / C#7(b9) /
e a doen——ça Vives grudada em mim Geran—do a pedra Em teu ventre

F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / G#m7(b5) / / / C#7(b9)
de os——tra E eu conservo o fulgor do nos—so ódio

/ / / C#m7(b5 11) / / / F#7 4(b9) / A#° / Bm7(9) / / / C° / G#7(b13) /
Es—treitando a velha con——cha... Amiga inseparável Tu és meu aca—so E

C#7 4(9) / / / Em6/G / F#7(b13) / F#m6 / / / Bb7(9) / E7(b9 13)
por acaso eu sou tua sina Somos sorte e azar Tu és minha relí——quia

/ A7M(9 omit 3) / Bm7(9) / C#m7(9) / C7(9) / Bm(7M 9)/F# / Bm7(9)/F# / Bm(7M 9)/F# / Bm7(9)/F# /
Eu sou tua ruí——na

Bm(7M) / Bm7 / E7(9) / / / G#m7(11) / / / C#7(b9) / / / F#m7 / F#m6 / G#7(b9) /
(*Ela*) Vivo grudada em ti Geran—do a pedra Em

C#7(b9) / F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / G#m7(b5) / / /
meu ventre de os——tra Con-servas o fulgor do nos—so

C#7(b9) / / / C#m7(b5 11) / / / F#7 4(b9) / A#° / Bm7(9) / / / C° /
ódio Es—treitando a velha con——cha... Amigo inseparável Eu sou teu aca—so E

G#7(b13) / C#7 4(9) / / / Em6/G / F#7(b13) / F#m6 / / / Bb7(9) /
por acaso tu és minha sina Somos sorte e azar Eu sou tua relí——quia

E7(b9 13) / A7M(9 omit 3) / / / D#m7(b5) / / / G#7(b13) / / / C#m7(b5) / / / F#7(b13) / / /
Tu és minha ruí——na

F#m6 / / / / / / / Bb7(9) / / / / / / / A7M(9 omit 3) / / / A7M(#5)

*intro*

D♯m7(♭5) G♯7(♭13) C♯m7(♭5)

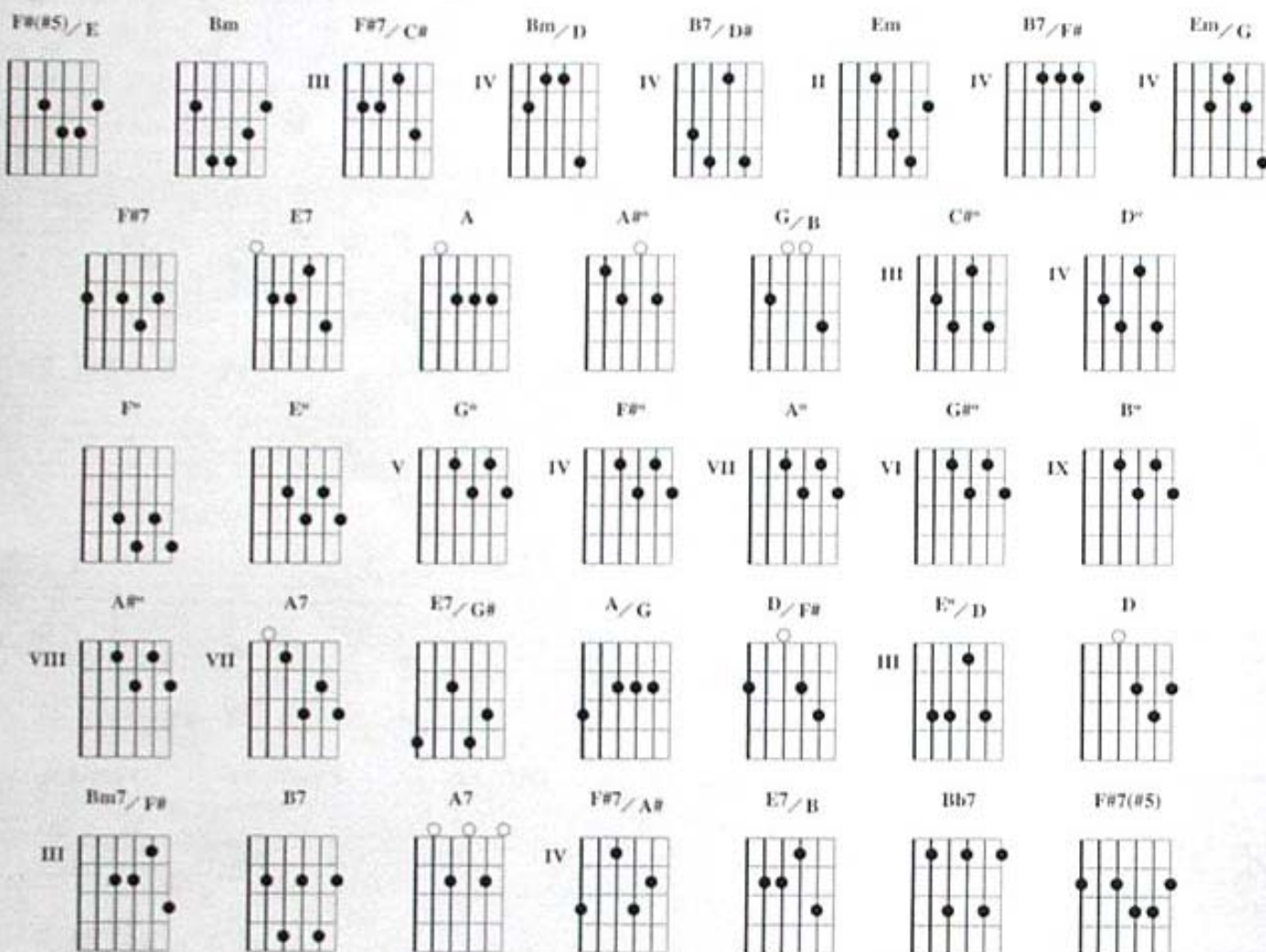
F♯7(♭13) F♯m6

B♭7(9) A7M(9 omit3)

A 7M(♯5)
F♯m7(11)/C♯
D m6
(Ele)
A-mi-ga_in-se-pa-rá - vel
Ran-co-res sia - me-ses Nos u-nem pe-lo_o-
B m7(9) C♯m7(9) D 7M(9) G 7(♯11) F♯m7(9)
E m7(9)
lhar
In-fe-li-zes pra sem-pre
Em co-mu-nhão de
ma - les O - bri - ga-ção de_a - mar
D 7M(9)
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
F♯m6
E a-mas em mim a cru-el in-di-fe-ren - ça
B m7
E 7
A 7M(omit3)
A 7M(♯5) C♯7/G♯
As-pi-ro_em ti a mal-da-de_e a do - en - ça
Vi-ves gru-da-da_em
F♯m7 F♯m6
G♯7(♭9)
C♯7(♭9)
F♯m m(7M) m7 m6
mim Ge - ran-do_a pe-dra_Em teu ven-tre de os - tra
ti Ge - ran-do_a pe-dra_Em meu ven-tre de os - tra
F♯m m(7M) m7 m6
G♯m7(♭5)
C♯7(♭9)
E_eu con-ser-vo_o ful - gor do nos - so ó-dio_Es-trei-tan-do_a ve-lha
Con-ser-vas o ful - gor do nos - so ó-dio_Es-trei-tan-do_a ve-lha
F♯7 4(♭9)
A♯°
B m7(9)
con - cha...
A - mi-ga_in-se - pa - rá - vel
Tu és meu a -
con - cha...
A - mi-go_in-se - pa - rá - vel
Eu sou teu a -

C°
G♯7(♭13) C♯7/4(9)
E m6/G F♯7(♭13)
ca - so_E
ca - so_E
por a - ca - so eu sou tu - a si - na
por a - ca - so tu és mi - nha si - na
So - mos sor - te_e a -
So - mos sor - te_e a -
F♯m6
B♭7(9) E 7(♭9 13)
A 7M(9 omit3) B m7(9)
zar
zar
Tu és mi - nha re - lí - quia Eu sou tu - a ru - í - na
Eu sou tu - a re - lí - quia Tu és mi - nha ru-
C♯m7(9) C 7(9) B m(7M 9)/F♯ B m7(9)/F♯ B m(7M 9)/F♯ B m7(9)/F♯ B m(7M) B m7
E 7(9) G♯m7(11) C♯7(♭9)
Ao 𝄋 e Φ
(Ela) Vi - vo gru - da - da_em
Φ A 7M(9 omit3) D♯m7(♭5) G♯7(♭13) C♯m7(♭5) F♯7(♭13)
í - na
F♯m6 B♭7(9) A 7M(9 omit3) A 7M(♯5)

# Sinal de Caim

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

F#(#5)/E / / Bm F#7/C# Bm/D B7/D# Em
Já vi Esse filme E por não ser do ti——me Me acu——sam de um cri——me Que não

B7/F# Em/G / F#7/C# F#7 Bm / E7 / A A#°
cometi... isso aí E o revólver não pá—ra E o chapéu do moci—nho Não cai

G/B C#° D° F° E° G° F#°
da cabe——ça Isso faz que eu não esque—ça O que guar—dam pra mim... Eu já vi o dese—nho Já

A° G#° B° A#° A° A#° A7 𝄽 A E7/G# A/G D/F# /
vi esse trei—ler Já vi esse fil—me — que saco! Eu morro no fim Co–nhe——ço bem o papel que me

/ / / / Em / / E°/D C#° G/B A#°
de—ram: A minha sina é o sinal de Caim E muito antes do bondoso Abel Esvoaçar pro beleléu

Em/G D/F# / D / / / B7/D# /
Me cen——suraram o céu Eu sei dos idos e dos decaí—dos Por isso ninguém vai me conceder perdão

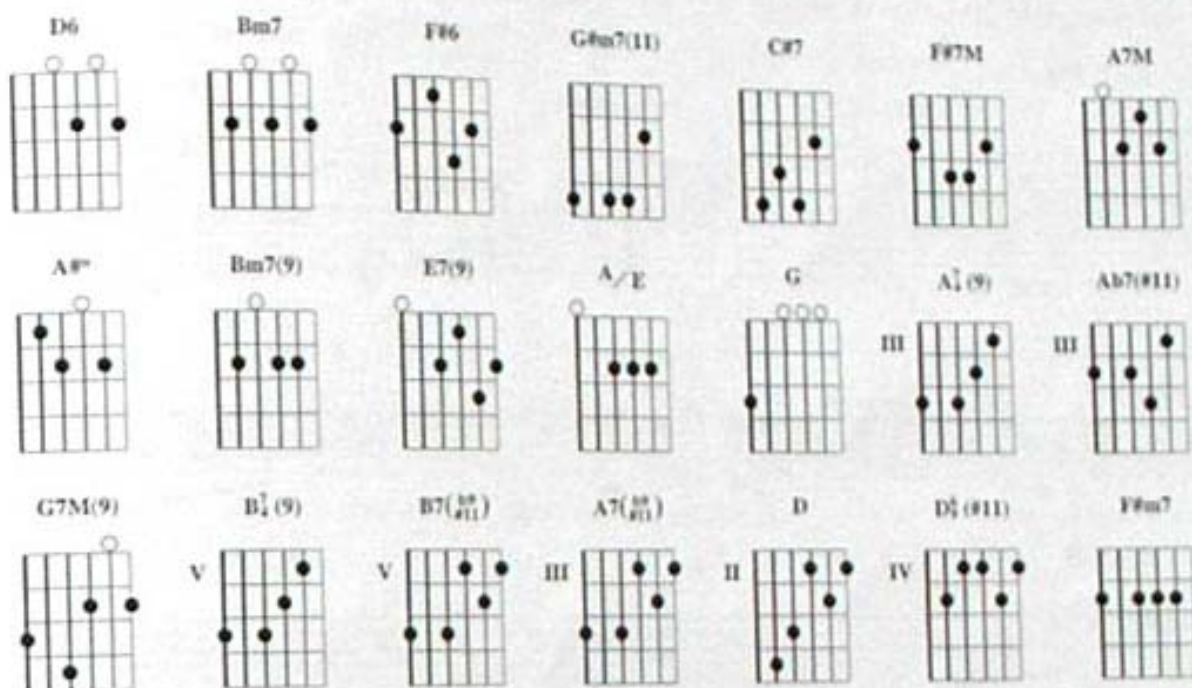
Em / / F° Bm/F# B7 Em A7 D /
Mas esse filme é muito, muito anti——go Eu prefiro um inimigo que um mau irmão Pra

F#7/A# F#7 Bm / F#7/A# F#7 Bm / E7 E7/G#
chatear eu uso sobretu—do E toco as teclas negras dos bemóis E aguar—do o estou—ro debaixo

A / E7/B E7 A7 / Em F° Bm7/F#
das ca—mas E ponho aranhas manchando os lençóis... Minha tragédia passa a ser comé——dia E a
B7 Bb7 A7 D / Em F° Bm7/F# B7 Bb7
velharada ba—ba aplaudindo o final Minha tragédia passa a ser comé——dia E a velharada ba—ba
A7 D / F#7(#5)
aplaudindo o final É natural...
F♯(♯5)/E Bm F♯7/C♯
Já vi Es - se fil - me_E por não ser do ti - me Me_a-cu -
B m/D B 7/D♯ E m B 7/F♯ E m/G
sam de_um cri - me Que não co - me - ti... is - so_a - í
F♯7/C♯ F♯7 B m E 7
E o re - vól - ver não pá - ra E o cha - péu do mo - ci -
A A♯° G/B C♯° D° F°
nho Não cai da ca - be - ça_Is - so faz que_eu não_esque - ça_O que guar - dam pra mim...
E° G° F♯° A° G♯° B°
Eu já vi o de - se - nho Já vi es - se trei - ler Já vi es - se fil -
A♯° A° A♯° A7 ( A E 7/G♯ A/G )
me —que saco! Eu mor - ro no fim Co - nhe - ço
rall
D/F♯
a tempo
bem o pa - pel que me de - ram: A mi - nha si - na_é_o si - nal de Ca - im

Em Em E°/D C♯° G/B A♯° Em/G
E mui-to an-tes do bon-do-so_A-bel Es-vo-a-çar pro be-le-léu Me cen-su-ra-ram_o
D/F♯ D B7/D♯
céu Eu sei dos i-dos e dos de-ca-í-dos Por is-so nin-guém vai me con-ce-der per-dão
Em Em F° Bm7/F♯ B7
Mas es-se fil-me_é mui-to, mui-to_an-ti-go Eu pre-fi-ro_um i-ni-
Em A7 D F♯7/A♯ F♯7
mi-go que um mau ir-mão Pra cha-te-ar eu u-so so-bre-tu-
Bm F♯7/A♯ F♯7 Bm
do E to-co_as te-clas ne-gras dos be-móis E_a-guar-do_o_es-tou-
E7 E7/G♯ A E7/B E7
ro de-bai-xo das ca-mas E po-nho_a-ra-nhas man-chan-do_os len-çóis...
A7 Em F° Bm7/F♯ B7
Mi-nha tra-gé-dia pas-sa_a ser co-mé-dia_E_a ve-lha-ra-da ba-
B♭7 A7 1. D 2. D
ba_a-plau-din-do_o fi-nal Mi-nha tra- É na-tu-ral...
D.C.

# Sinceridade

GASTON PEREZ (Versão de JOÃO BOSCO)

**Introdução:** **D6 / / / Bm7 / / / D6 / / / Bm7 / / / F#6 / / / G#m7(11) / C#7 / F#7M / F#6 / F#7M / F#6 / A7M / A#º / Bm7(9) / E7(9) / A/E / G / A$^{7}_{4}$(9) / Ab7(#11)**

**/ G7M(9) / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / B$^{7}_{4}$(9) / / / B7($^{b9}_{\#11}$) / /**
Quero viver uma vez mais Esse amor que as margens Lambe, inva—de e traz

**/ A$^{7}_{4}$(9) / / / A7($^{b9}_{\#11}$) / / / D / / / Ab7(#11) / / / G7M(9)**
Castanhas go——tas de cristais Teu rio à beira do meu cais O amor é cego

**/ / / A$^{7}_{4}$(9) / / / B$^{7}_{4}$(9) / / / B7($^{b9}_{\#11}$) / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / A7($^{b9}_{\#11}$) / /**
quando vê Que é o coração quem sabe es—colher Haja razão pra entender

**/ D$^{6}_{9}$(#11) / / / / / / / / F#m7 / / / G#m7(11) / C#7 / F#m7 / / / G#m7(11) /**
Esse simples querer O——lha pra mim Um remanso por fim

**C#7 / F#m7 / / / A7M / A#º / Bm7(9) / E7(9) / A/E / G / A$^{7}_{4}$(9) /**
Espelho d'água a refletir Até que tudo revol——va por si Novas canções vão surgir...

**Ab7(#11) / G7M(9) / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / B$^{7}_{4}$(9) / / / B7($^{b9}_{\#11}$) / / /**
Para viver uma vez mais Outro amor nascente des—sas ancestrais Cas——ta—nhas

**A$^{7}_{4}$(9) / / / A7($^{b9}_{\#11}$) / / / D / / / / / / / / G7M(9) / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / B$^{7}_{4}$(9) / / /**
go——tas de cristais Que não morrem jamais

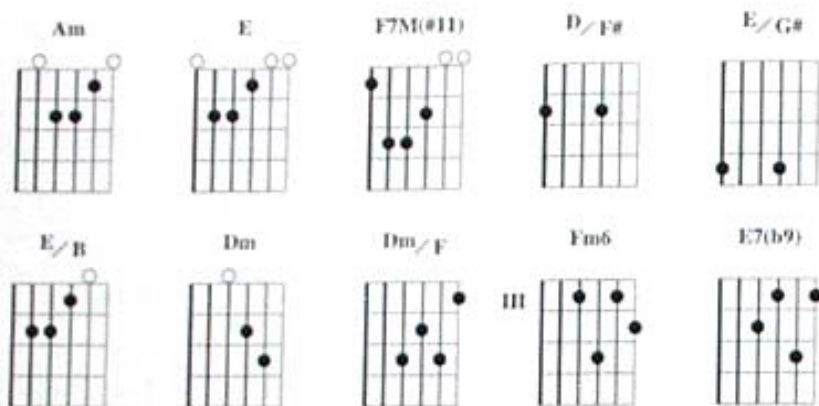
**B7($^{b9}_{\#11}$) / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / A7($^{b9}_{\#11}$) / / / D / / / / / / / / F#m7 / / / G#m7(11) / C#7 /**
O——lha pra mim Um remanso por

**F#m7 / / / G#m7(11) / C#7 / F#m7 / / / A7M / A#º / Bm7(9) / E7(9) / A/E /**
fim Espelho d'água a refletir Até que tudo revol——va por si Novas

G / A7/4(9) / Ab7(#11) / G7M(9) / / / A7/4(9) / / / B7/4(9) / / /
canções vão surgir... Para viver uma vez mais Outro amor nascente des—sas ancestrais
B7(b9/#11) / / / A7/4(9) / / / A7(b9/#11) / / / D / / / / / / / / D6 / / / Bm7 / / /
Cas—ta—nhas go—tas de cristais Que não morrem jamais
D6 / / / Bm7 / / /
Sinceridade
D6 Bm7 F#6 G#m7(11) C#7
F#7M F#6 F#7M F#6 A7M A#°
Bm7(9) E7(9) A/E G A7/4(9) Ab7(#11)
Que-ro vi-ver
G7M(9) A7/4(9) B7/4(9)
u-ma vez mais Es-se_a-mor que_as mar-gens Lam-be,_in-va-de_e traz
B7(b9/#11) A7/4(9) A7(b9/#11)
Cas-ta-nhas go-tas de cris-tais Teu ri-o_à
D Ab7(#11) G7M(9)
bei-ra do meu cais O_a-mor é ce-go quan-do vê
A7/4(9) B7/4(9) B7(b9/#11)
Que_é o co-ra-ção quem sa-be es-co-lher Ha-ja ra-
A7/4(9) A7(b9/#11) D6/9(#11)
zão pra en-ten-der Es-se sim-ples que— rer

F♯m7 G♯m7(11) C♯7 F♯m7
O - lha pra mim
Um re - man - so por fim
G♯m7(11) C♯7 F♯m7 A 7M A♯°
Es - pe - lho d'á - gua_a re - fle - tir
A - té que tu - do re -
B m7(9) E 7(9) A/E G A 7/4(9) A♭7(♯11) G 7M(9)
vol - va por si
No - vas can - ções vão sur - gir...
Pa - ra vi - ver u - ma vez mais
A 7/4(9) B 7/4(9) B 7(♭9/♯11)
Ou - tro_a - mor nas - cen - te des - sas an - ces - trais
Cas - ta - nhas
A 7/4(9) A 7(♭9/♯11) D
go - tas de cris - tais
Que não mor - rem ja - mais
G 7M(9) A 7/4(9) B 7/4(9) B 7(♭9/♯11)
A 7/4(9) A 7(♭9/♯11) D
Ao 𝄋 e Φ
D 6 B m7
fade out

# Tenho dito

JOÃO BOSCO

**Introdução: Am** / / / / / / / / / / / / / / / /

**Am** 𝄽 𝄽 𝄽 **Am** / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /

É um caminhão de coisa bo—a Su—ba se quiser É um coração que bate à toa, à to—a

/ / / / / / **E** / / **F7M(#11)** **E** / / **F7M(#11)** **E** / / **F7M(#11)** **E**

Fu—ja se poder É uma lambada na "da bo—a" Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai

/ / **F7M(#11)** **Am** / / / / 𝄽 𝄽 𝄽 **Am** / / / / / / / / / / / / / / / / /

oh, yeah! Uma garota baila nu—a Na ru—a Pairando sobre a maravilha,

/ / / / / / / / / / / **E** / / **F7M(#11)** **E** / / **F7M(#11)** **E** **D/F#** **E/G#** **Am** **E/B**

a lu—a Ô magia! E a noite tropical segui—a... Ai, ai, ai, ai, ai,

**Am/C** **E/B** **Am/C** **Dm** **Dm/F** **E** **F7M(#11)** / / / **E** 𝄽 𝄽 𝄽 **Am** / / / / / / / / **Fm6** / / / **E7(b9)** / /

ai, ai, ai, ai, ai, ai Eu vou

/ **Am** / / / / / / / **Fm6** / / / **E7(b9)** / / / **Am** / / / /

boi—ar Des—ço pra afun—dar Su—bo com a ma—ré Que a ralé me quer,

/ / / **F7M(#11)** / / / / / / / **E** / / / **Am** / / /

quer Ô, calma, calma mister Calma mister, calma com a banana Vê se le—va um abaca—xi Já

**F7M(#11)** / / / / / / / **E** / / / **F7M(#11)** /

senti que a mão que afaga É a mes—ma que me afana Quem fa—lou não tá mais

**E** / **Am** / / /

a—qui

Am
1.
2.
Am
Am
Am
É_um ca-mi-nhão de coi-sa bo - a
Su - ba se qui-ser
É_um co-ra-ção que ba-te_à to-a,_à to - a
Fu - ja se pu-der
E
F 7M(♯11)
É_u-ma lam-ba-da na "da bo - a"
Ai, ai, ai, ai, ai, ai,
F 7M(♯11)
Am
ai, oh, yeah!
U-ma ga-ro-ta bai-la nu - a
Na ru - a
Pai-ran-do so-bre_a ma-ra-vi-lha,_a lu - a
Ô ma-gi-a!
E_a noi-te tro-pi-cal se-gui-a...

E D/F♯ E/G♯ Am E/B Am/C E/B Am/C Dm Dm/F E F7M(♯11)
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai
E Am
Fm6 E7(♭9) Am Fm6
Eu vou boi - ar
Des - ço pra_a-fun - dar
E7(♭9) Am
Su - bo com_a ma - ré Que_a ra - lé me quer, quer Ô, cal-ma,
F7M(♯11) E
cal - ma mis - ter Cal - ma mis - ter, cal - ma com_a ba - na - na Vê se le - va_um a -
Am F7M(♯11)
ba - ca - xi Já sen - ti que_a mão que_a-fa-ga_É_a mes - ma que me_a - fa - na
E F7M(♯11) E Am
Quem fa - lou não tá mais a - qui

# Trem-bala

JOÃO BOSCO, ANTONIO CÍCERO E WALLY SALOMÃO

Introdução: Am7(11) / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Ab/C / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 /

Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 /
Dispara um trem-bala veloz feito lu—zes E integra a estação razão à intui—ção Por meio do

B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 /
teu nome ausente em mim re—lu—zes Enquanto um garotinho empurra o seu li—mão A blitz ali na

B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7
frente diz que aqui a on—da Tá mais pro Hai-tí do que pro Hava—í Se as coisas nos reduzem

/ F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 /
simplesmente a na—da Do nada simplesmente temos que par—tir

F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am /
Que fazer agora?

C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 /
Dispara um trem-bala veloz feito lu—zes Uma criança cho—ra

F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6
Do nada simplesmente temos que par—tir Produzir vibrações, rotações, girassóis

/ B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 /
Dan—ças, saltos, gravita—ções Inventar novas me—tas e se—tas que vão Dis—parar no—vos

F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6
cora—ções Produzir vibrações, rotações, girassóis Dan—ças, saltos, gravita—ções

/ B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am /
Inventar novas me—tas e se—tas que vão Dis—parar no—vos cora—ções

C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7
O céu está

/ F7 / Ab/C / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
nu—bla—do As nuvens serão tela para o filme que se quer

/ / / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am / C6 / B7 / F7 / Am
projetar Nas nu——vens

Trem-bala
A m7(11)
A♭/C
Am C6 B7 F7
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7 Am C6
B7 F7 Am C6 B7 F7 Am C6
Dis-pa-ra um trem - ba-la ve-loz fei-to lu - zes E_in-te-gra_a es-ta-
fren-te diz que_a-qui a on - da Tá mais pro Ha-i-
B7 F7 Am C6 B7 F7
ção ra-zão à_in-tu-i-ção Por mei-o do teu no-me_au-sen-te_em mim re-lu-
tí do que pro Ha-va-í Se_as coi-sas nos re-du-zem sim-ples-men-te_a na-
Am C6 B7 F7
1.
Am C6
zes En-quan-to_um ga-ro-ti-nho_em-pur-ra_o seu li-mão
da Do na-da sim-ples-men-te te-mos que par-tir
A blitz a-li na

2.

32
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7 Am C6

37
B7 F7 Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Que fa-zer a-go-ra?

42
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Dis-pa-ra um trem - ba-la ve-loz fei-to lu -

46
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

zes U - ma cri - an-ça cho - ra

50
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Do na-da sim-ples-men-te te-mos que par - tir

54
Am C6 B7 F7 Am C6

Pro - du - zir vi-bra-ções, ro - ta-ções, gi - ras-sóis Dan - ças,

57
B7 F7 Am C6 B7 F7

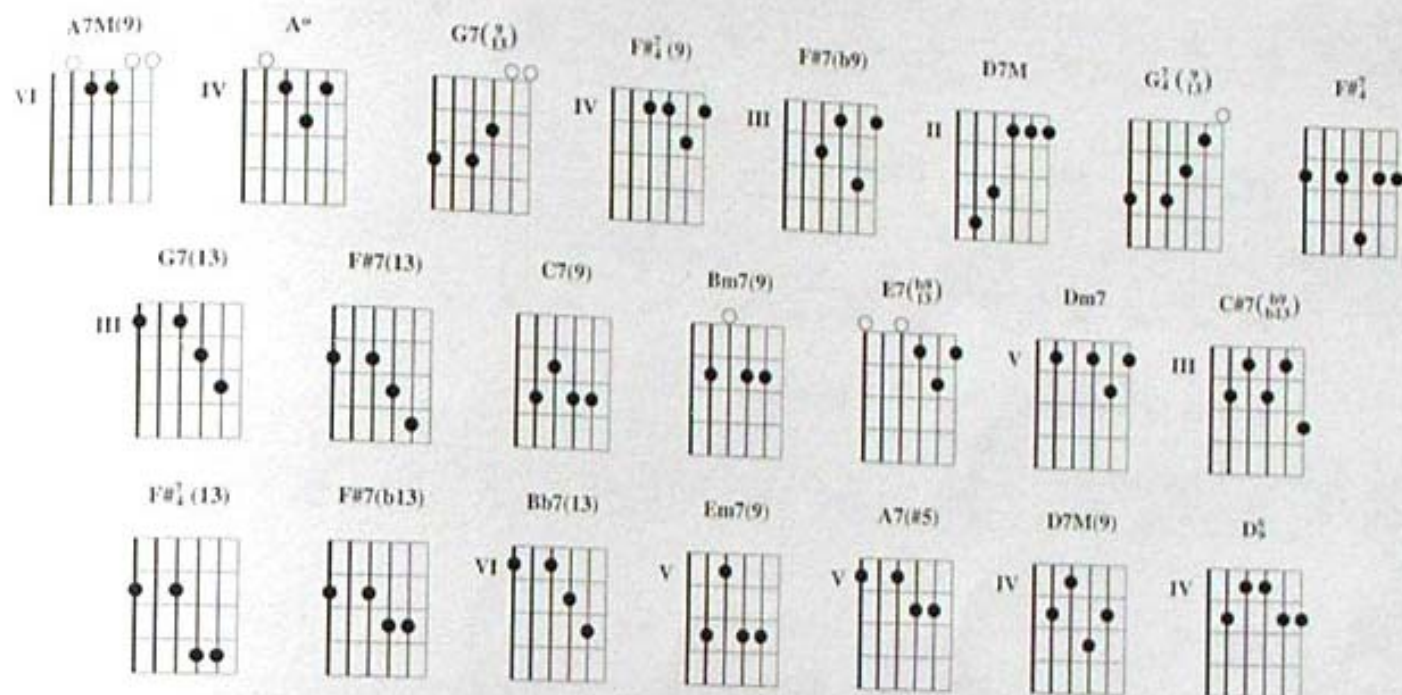
sal - tos, gra - vi - ta - ções In - ven - tar no-vas me - tas e se -

60
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

tas que vão Dis - pa - rar no-vos co-ra - ções

Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7
Am C6 B7 F7 A♭/C
O céu es - tá nu - bla - do
As nu - vens se - rão te - la pa - ra_o fil - me que se quer pro - je - tar Nas nu -
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7
vens

# Trilha sonora

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Introdução: A7M(9) / / / A° / / / G7(9/13) / / / F#7/4(9) / F#7(b9) / D7M / / / G7/4(9/13) / / / F#7/4 / / / G7(13) / F#7(13) C7(9) Bm7(9) / / / E7(b9/13) / / /

A7M(9) / / / D7M / / / Dm7 C#7(b9/b13) / / F#7/4(9) / / / G7(13) /
Brilhos de A—ve-do-pa—raí—so E as cin—tila—ções de uma co—bra

F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) / / / G7(13) / F#7(13) C7(9) Bm7(9) / / / G7(13)
As filigranas da ara—nha Da velha artima—nha A face

/ / / Bb7(13) / / / A7M(9) / / / Em7(9) / A7(#5) / D7M(9) /
vela—da A presa em velu—do, a do—ce pica—da O antigo torpor, um len—to

/ / G7/4(9/13) / / / F#7/4(13) / / / / G7(13) / F#7(13) C7(9) Bm7(9) / / /
envene—namento Por lágrima licor Curtir rosas negras de

E7(b9/13) / / / G7(9/13) / / / F#7(13) / F#7(b13) / D6/9 / / / G7(9/13) / / /
estufa Chega dis—so! Eu quero outra flor Tesa de juventu—de O

F#7/4(13) / / G7(13) F#7(13) / / F#7(b13) Bm7(9) / / / E7(b9/13) / / /
pé delica—do A voz "in the mood" A língua do mar Na boca infantil Os

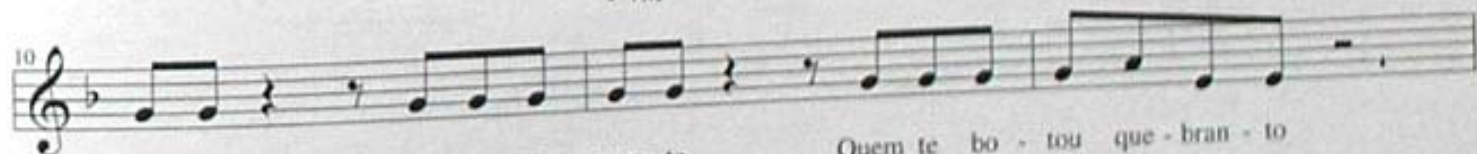
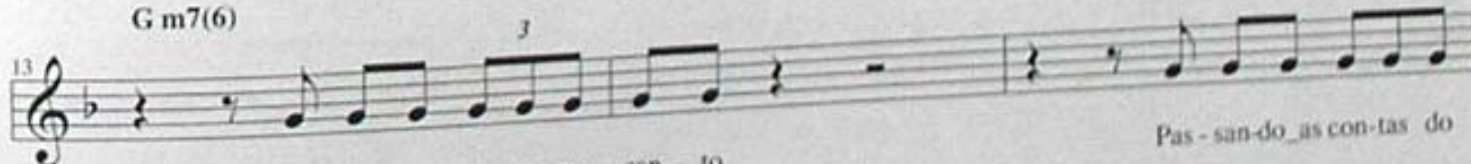
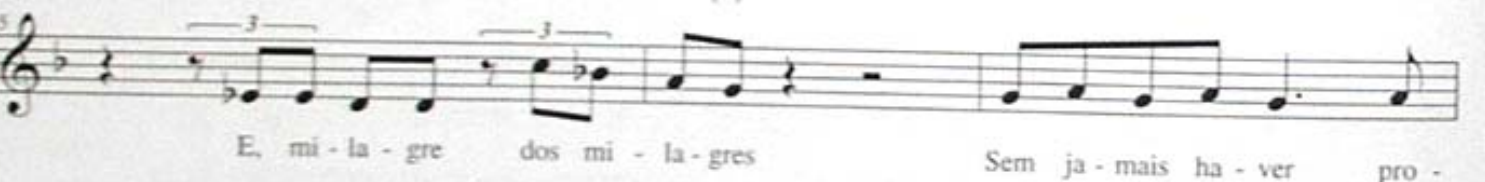
A7M(9) / / / A° / / /
olhos do sol No outono de abril

## Trilha sonora

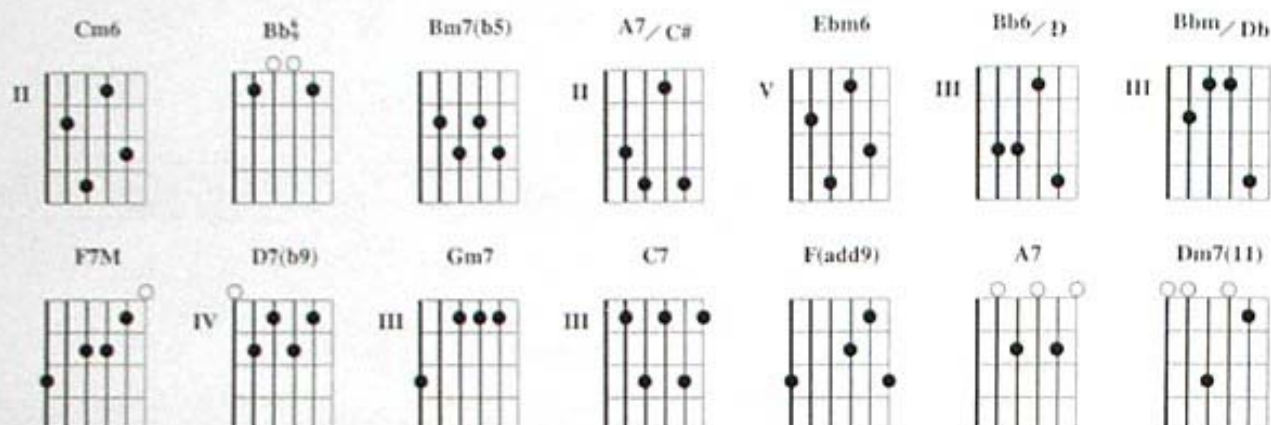
G 7(13) / F♯7(13) C 7(9) B m7(9) E 7(♭9 13)
Cur-tir ro-sas ne-gras de_es-tu - fa Che-ga
G 7(9 13) F♯7(13) F♯7(♭13) D 6 9 G 7(9 13)
dis - so! Eu que-ro_ou-tra flor Te-sa de ju-ven-tu - de O
F♯7 4(13) / / G 7(13) F♯7(13) F♯7(♭13) B m7(9)
pé de-li-ca - do A voz "in the mood" A lín-gua do mar Na
E 7(♭9 13) A 7M(9) A°
bo-ca_in-fan - til Os o-lhos do sol No_ou - to-no de_a-bril
Ao 𝄋

# Violeta de Belford Roxo

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

/ / / C7(9) / / / E° / / / F7♮ / / / / / / / Bb(add9) / / / Bb(add9)/A / /
jamais haver provado O leito nup—cial Violeta deu à luz Um bebê
/ Em7(b5 11) / / / / / / / A4(b9) / / / A7(b9) / / / D(b9) / / / / / / / D7 / /
de vitral Em meio ao "é-ho—je-só" Da ter——ça de car—naval
/ / / / / G7(9) / / / / / / / C7(9) / / / E° / / / Dm(add9) / / / / / / / Gm7(6)
O a—lenta—do reben———to Vai se chamar Juvenal Por sinal o mes———mo
/ / / A4(b9) / / / Dm(add9)
nome De um sargento do local
D m(add9)
Vi - vi - a_en - tre bor - da - dos, pen - sa - ti - va Vi - o -
le - ta A bran - ca_a - do - les - cen - te de ra - ro_en -
G m7(6)
can - to E mãos fri - as Mão
F 7M
F 7M/E
fri - a, co - ra - ção quen - te Quem te bo - tou que - bran - to
G m7(6)
F 7M
Vi - vi - a tris - te no can - to Pas - san - do_as con - tas do
F 7M/E
D 7(9)
ter - ço São Jo - sé ti - ran - do_a bar - ba

D m7(9)
A m(11)/E
Me lem-bra_al-guém que_eu co - nhe - ço
Um
A m(11)
G m6
di - a
Um me - ni - no ce - go
To - cou Vi - o - le - ta e
F (♯11)
viu
E de - pois,
o sur - do_ou - viu
Cha - gas su -
E 7 4
E 7
A m(11)
A m(11)/G
mi - ram
Cu - rou - se_o co - cho
Por o - bra e
F 7M(6)
E 7 4(♭9)
E 7(♭9)
A m(11)
gra - ça
De San - ta Vi - o - le - ta de Bel - ford Ro - xo
D 7(♭9)
G 7(9)
E, mi - la - gre dos mi - la - gres
Sem ja - mais ha - ver pro -
C 7(9)
E°
F 7 3 4
va - do
O lei - to nup - ci - al
Vi - o - le - ta deu à
B♭(add 9)
B♭(add 9)/A
E m7(♭5 11)
luz
Um be - bê de vi - tral
Em mei - o_ao "é - ho - je -

A 4(♭9)
A 7(♭9)
D (♭9)
só"
Da ter - ça de car - na - val
D 7
G 7(9)
O_a - len - ta - - - do re - ben - - - to
C 7(9)
E°
D m(add9)
Vai se cha - mar Ju - ve - nal
Por si - nal o mes -
G m7(6)
A 4(♭9)
D m(add9)
mo no - me
De_um sar - gen - to do lo - cal

# Vitral da 6ª estação

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

**Violão**: afinar a 6ª corda em Ré

Cm6 / / Bb6/9 / / Bm7(b5) / / A7/C# / / Cm6 / / Ebm6 / /
Ai, Verô——nica enxu——ga esse aí no avental: Lama púrpura e cal Graxa, bile e

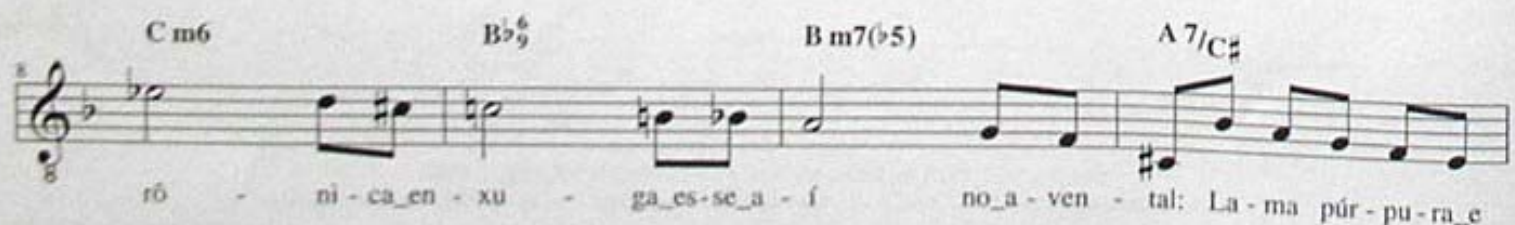
Bb6/D / / / / / Bbm/Db / / / / / F7M / / D7(b9) / / Gm7 / /
suor Essa borra em teu pano É um rosto profa—no Na vi——a ca—chor-ra de um

C7 / / F(add9) / / A7 / / / / / Dm7(11)
ba-talha-dor Numa de hor—ror

*intro (violão)*
*rubato*

Ai, Ve -

C m6 Bb6/9 B m7(b5) A 7/C#

rô - ni - ca_en - xu - ga_es - se_a - í no_a - ven - tal: La - ma púr - pu - ra_e

C m6
E♭m6
B♭6/D
cal
Gra - xa, bi - le_e su - or
Es - sa bor - ra_em teu
B♭m/D♭
F 7M
D 7(♭9)
pano
É um ros - to pro - fa - no Na vi - a ca -
G m7
C 7
F (add 9)
A 7
chor - ra de_um ba - ta - lha - dor Nu - ma de
D m7(11)
hor ror

■ **Disco de Bolso**
*(Pasquim, 1972)*

□ **Lado 1**
Agnus Sei (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
Águas de março (Antonio Carlos Jobim)

■ **João Bosco**
*(RCA, 1973)*

□ **Lado 1**
*1.* Tristeza de uma embolada (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Nada a desculpar (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Boi (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Angra (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Quilombo (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Bala com bala (João Bosco e Aldir Blanc

□ **Lado 2**
*1.* Bernardo, o eremita (João Bosco, Aldir Blanc e C. Tolomei) *2.* Quem será (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) *3.* Fatalidade (Balconista teve morte instantânea) (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Alferes (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Amon Rá e o Cavalo de Tróia (João Bosco e Paulo Emílio)

■ **Caça à raposa**
*(RCA, 1975)*

□ **Lado 1**
*1.* O mestre-sala dos mares (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* De frente pro crime (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Dois pra lá, dois pra cá (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Jardins de infância (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Jandira da gandaia (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Escadas da Penha (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Casa de marimbondo (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Nessa data (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Bodas de Prata (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Caça à raposa (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Kid Cavaquinho (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Violeta de Belford Roxo (João Bosco e Aldir Blanc)

■ **Galos de briga**
*(RCA, 1976)*

□ **Lado 1**
*1.* Incompatibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Gol anulado (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* O cavaleiro e os moinhos (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Rumbando (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Vida noturna (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* O ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Miss Sueter (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Latin Lover (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Galos de briga (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Feminismo no Estácio (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Transversal do tempo (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Rancho da goiabada (João Bosco e Aldir Blanc)

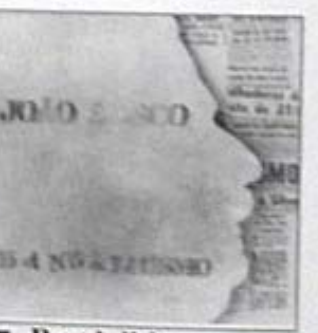
■ **Tiro de misericórdia**
*(RCA, 1977)*

□ **Lado 1**
*1.* Gênesis (Parto) (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Jogador (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Falso brilhante (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Tempos do Onça e da Fera (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Sinal de Caim (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Vaso ruim não quebra (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Plataforma (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Me dá a penúltima (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Bijuterias (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Tabelas (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Tiro de misericórdia (João Bosco e Aldir Blanc)

■ **Linha de passe**
*(RCA, 1979)*

□ **Lado 1**
*1.* Linha de passe (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) *2.* Conto de fada (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Sudoeste (João Bosco e Paulo Emílio) *4.* Parati (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Patrulhando (Mara) (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) *6.* O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Boca de sapo (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Cobra criada (João Bosco e Paulo Emílio) *3.* Ai, Aydeé (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Natureza viva (João Bosco e Paulo Emílio) *5.* Patrulhando (Masmorra) (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio)

■ **Bandalhismo**
*(RCA, 1980)*

□ **Lado 1**
*1.* Profissionalismo é isso aí (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Trilha sonora (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Tal mãe, tal filha (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Anjo torto (João Bosco e Guerra Baião) *5.* Vitral da 6ª estação (João Bosco e Aldir Blanc)

# Discografia *Discography*

□ **Lado 2**
*1.* Sai, azar! (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* 100 anos de Instituto: Anais (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Siri recheado e o cacete (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Denúncia vazia (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Bandalhismo (João Bosco e Aldir Blanc)

## ■ Esta é a sua vida
*(RCA, 1981)*

□ **Lado 1**
*1.* Amigos novos e antigos (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Perversa (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Essa é a sua vida (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Cabaré (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Agnus Sei (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Corsário (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* De partida (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Foi-se o que era doce (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Títulos de nobreza (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* O Caçador de Esmeraldas (João Bosco, Aldir Blanc e C. Tolomei)

## ■ Comissão de Frente
*(Ariola, 1982)*

□ **Lado 1**
*1.*Nação (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) *2.* A nivel de... (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Querido diario (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Abigail caiu do céu (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Viena fica na 28 de Setembro (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Coisa feita (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) *2.* Siameses (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Na venda (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Galo, grilo e pavão (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) *5.* Comissão de frente (João Bosco e Aldir Blanc)

## ■ João Bosco ao vivo — 100ª Apresentação
*(Ariola, 1983)*

□ **Lado 1**
*1.* Nação (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) / Aquarela do Brasil (Ary Barroso) / O mestre-sala dos mares (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Linha de passe (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *3.* Siri recheado e o cacete (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Coisa feita (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *5.* A nivel de... (João Bosco e Aldir Blanc) *6.*Kid Cavaquinho (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Genesis (João Bosco e Aldir Blanc) / O ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc) / Tiro de misericórdia (João Bosco e Aldir Blanc) / Escadas da Penha (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Comissão de frente (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Rancho da goiabada (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)

## ■ Gagabirô
*(Ariola/Barclay, 1984)*

□ **Lado 1**
*1.* Bate um balaio (João Bosco) *2.* Papel machê (João Bosco e Capinan) *3.* Pretaporter de tafetá (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Ima dos ais (João Bosco e Capinan) *5.* Gagabirô (João Bosco)

□ **Lado 2**
*1.* Jeitinho brasileiro (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* Tambores (João Bosco) *3.* Retorno de Jedai (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Senhoras do Amazonas (João Bosco e Belchior) *5.* Dois mil e índio (João Bosco e Aldir Blanc)

## ■ Cabeça de nego
*(Ariola/Barclay, 1986)*

□ **Lado 1**
*1.* Bote Babalu pra pular no pagode (João Bosco) *2.* Droba a língua (Boto cor-de-rosa em Ramos) (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Cabeça de nego (João Bosco) *4.* Quilombo (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* João do Pulo (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Samba em Berlim com saliva de cobra (João Bosco e Aldir Blanc) *2.* João Balaio (João Bosco) *3.* Da Africa à Sapucaí (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila)

## ■ Aí aí aí de mim
*(CBS, 1987)*

□ **Lado 1**
*1.* Si si, no no (João Bosco) *2.* Desenho de giz (João Bosco e Abel Silva) *3.* As minas do mar (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Quando o amor acontece (João Bosco e Abel Silva) *5.* Molambo (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
*1.* Bolerando com Ravel (Adaptação de João Bosco) *2.* Pirata Azul (João Bosco e Capinan) *3.* Eu e minha

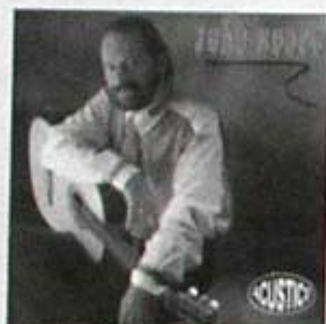
# Discografia *Discography*

guitarra (João Bosco) *4.* Angra (João Bosco e Aldir Blanc) *5.* Das Dores de Oratório (João Bosco)

■ **Bosco**
*(CBS, 1989)*

□ **Lado 1**
*1.* Funk de guerra (João Bosco) *2.* Sinceridade (Sinceridad) (Gaston Perez e João Bosco) *3.* Tenho dito (João Bosco) *4.* Jade (João Bosco) *5.* Vendendo amendoim el manisero (El manisero) (M. Simons — adap. de João Bosco) *6.* Varadero (João Bosco)

□ **Lado 2**
*1.* Terra dourada (João Bosco) *2.* Sassaô (João Bosco) *3.* Vila de amor e lobos (João Bosco) *4.* O mar, religioso mar (João Bosco) *5.* Maiakóvski (E então, que quereis...?) (Tradução: Emílio Carrera Guerra) *6.* Corsário (João Bosco e Aldir Blanc)

■ **Zona de fronteira**
*(Sony Music, 1991) — CD*
*1.* Trem Bala (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *2.* Saída de emergência (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *3.* Ladrão de fogo (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *4.* Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão) *5.* Granito (João Bosco e Antonio Cícero) *6.* Assim sem mais (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *7.* Holofotes (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *8.* Maio, maio, maio (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *9.* Misteriosamente (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *10.* Paranóia (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *11.* Sábios costumam mentir (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *12.* Zona de fronteira (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão)

■ **Acústico MTV**
*(Sony Music, 1992) — CD*
*1.* Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila) / Zona de fronteira (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *2.* Holofotes (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *3.* Papel machê (João Bosco e Capinan) *4.* Granito (João Bosco e Wally Salomão) / Jade (João Bosco) *5.* Quilombo / Tiro de misericórdia / Escadas da Penha (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão) *7.* E então, que quereis...? (Tradução: Emílio Carrera Guerra) / Corsário (João Bosco e Aldir Blanc) *8.* Eleanor Rigby (John Lennon e Paul McCartney) / Fita amarela (Noel Rosa) — *música incidental* / Trem Bala (João Bosco, Antonio Cícero e Wally

■ **Na onda que balança**
*(Sony Music, 1994) — CD*
*1.* Por um sorriso (João Bosco e Abel Silva) *2.* Dodô (João Bosco) *3.* Água, Mãe Água (João Bosco) *4.* Indeciso coração (João Bosco) *5.* Babalu, de Dakar (João Bosco) *6.* O espírito do prazer (João Bosco) *7.* Liberdade (João Bosco e Cacaso) *8.* Babaçu com Brubeck (João Bosco) *9.* Momentos roubados (João Bosco e Belchior) *10.* Flerte (João Bosco) *11.* Rosamundo (João Bosco) *12.* Olhos uxados (João Bosco) *13.* Salve o Criador (João Bosco)

■ **Dá licença meu senhor**
*(Sony Music, 1995) — CD*
*1.* Pagodespell (Trechos dos poemas "Relicário" e "Escapulário" de Oswald de Andrade / Caetano Veloso, João Bosco e Chico Buarque) *2.* Forró em Limoeiro (Edgar Ferreira) *3.* Se você jurar (Ismael Silva, Francisco Alves e Newton Bastos) *4.* Pai Grande (Milton Nascimento) *5.* Peixe vivo (Domínio Público) / O vento (Dorival Caymmi) *6.* Tico tico no fubá (Zequinha de Abreu) *7.* Desafinado (Antonio Carlos Jobim e Newton Mendonça) *8.* Espinha de bacalhau (Severino Araújo e Fausto Nilo) *9.* Expresso 2222 (Gilberto Gil) *10.* No tabuleiro da baiana (Ary Barroso) *11.* Vatapá (Dorival Caymmi) *12.* Um gago apaixonado (Noel Rosa) *13.* Melodia sentimental (Heitor Villa-Lobos) *14.* Rio de Janeiro (Isto é o meu Brasil) (Ary Barroso) *15.* Heróis da liberdade (Silas de Oliveira, Mano Décio e M. Ferreira)

■ **As mil e uma aldeias**
*(Sony Music, 1997) — CD*
*1.* As mil e uma aldeias (João Bosco e Francisco Bosco) *2.* Califado de quimeras (João Bosco e Francisco Bosco) *3.* Convocação (João Bosco e Francisco Bosco) *4.* Arpoadora (João Bosco e Francisco Bosco) *5.* Das marés (João Bosco e Francisco Bosco) *6.* Cora, minha viola (João Bosco e Francisco Bosco) *7.* Enquanto espero (João Bosco e Francisco Bosco) *8.* O medo (João Bosco e Francisco Bosco) *9.* O sacrifício (João Bosco e Francisco Bosco) *10.* Prisma noir (João Bosco e Francisco Bosco) *11.* Me leva (João Bosco e Francisco Bosco) *12.* Jazidas (João Bosco e Francisco Bosco) *13.* Benguelô (João Bosco e Francisco Bosco) / Metamorfoses (João Bosco e Francisco Bosco)

# Discografia *Discography*

■ **Benguelê**

Trilha sonora do Balé Corpo *(1998) — CD*

*1.* Calango rosa (João Bosco ?) *2.* Benguelê (Pixinguinha e João da Baiana) *3.* Guenguelô (João Bosco e Francisco Bosco) *4.* Tarantá (Domínio Público) / Index2 Urubu Malandro (Pixinguinha) *5.* Pixinguinha 10X0 (João Bosco) *6.* Karawan (João Bosco) *7.* O sanfoneiro do deserto (João Bosco) *8.* Misteriosamente (João Bosco) *9.* A travessia parte I (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *10.* A travessia parte II (João Bosco) *11.* A travessia parte III (João Bosco) *12.* O medo (João Bosco e Francisco Bosco) *13.* Canto de Wemba (Canto afro-cubano do século XIX) / Gagabirô (João Bosco)

■ **Na esquina**

*(Sony Music, 2000) — CD*

*1.* Passos de amador (*Fulls Rush In*) (Rube Bloom e Johnny Mercer / versão: João Bosco e Francisco Bosco) 2. Na esquina (João Bosco e Francisco Bosco) *3.* Mama Palavra (João Bosco e Francisco Bosco) *4.* Doce sereia (João Bosco e Francisco Bosco) *5.* Castigado coração (João Bosco e Francisco Bosco) *6.* Ditodos (João Bosco e Francisco Bosco) *7.* Flor de ingazeira (João Bosco e Francisco Bosco) *8.* Beirando a rumba (João Bosco e Francisco Bosco) *9.* Siboney (Ernesto Lecuona e Dolly Morse / versão: João Bosco e Francisco Bosco) *10.* Cego Julião (João Bosco e Francisco Bosco) *11.* Dia de festa (João Bosco e Francisco Bosco) *12.* Amar, amar (*True Love*) (Cole Porter / versão: João Bosco e Francisco Bosco)

■ **João Bosco ao vivo**

*(Sony Music, 2001) — CD duplo*

CD 1

*1.* Mama Palavra (João Bosco e Francisco Bosco) *2.* Holofotes (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) *3.* Ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc) *4.* Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila) *5.* Zona de fronteira (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) / Metamorfoses (João Bosco e Francisco Bosco) / Ditodos (João Bosco e Francisco Bosco) *6.* Nação (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *7.* Na esquina (João Bosco e Francisco Bosco) *8.* Desenho de giz (João Bosco e Abel Silva) *9.* Enquanto espero (João Bosco e Francisco Bosco) *10.* Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão)

CD 2

*1.* Coisa feita (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *2.* Benguelê (João Bosco ?) / Incompatibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc) *3.* Granito (João Bosco e Wally Salomão) / Jade (João Bosco) *4.* Quando o amor acontece (João Bosco e Abel Silva) *5.* Corsário (João Bosco e Aldir Blanc) *6.* Linha de passe (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *7.* Passos de amador (*Fulls Rush In*) (Rube Bloom e Johnny Mercer / versão: João Bosco e Francisco Bosco) *8.* O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc) *9.* Papel machê (João Bosco e Capinan)

■ **João Bosco ao vivo**

*(Sony Music, 2001) — CD*

*1.* Ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc) 2. Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila *3.* Nação (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *4.* Na esquina (João Bosco e Francisco Bosco) *5.* Desenho de giz (João Bosco e Abel Silva) *6.* Enquanto espero (João Bosco e Francisco Bosco) *7.* Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão) *8.* Mama Palavra (João Bosco e Francisco Bosco) *9.* Incom-patibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc) *10.* Jade (João Bosco) *11.* Quando o amor acontece (João Bosco e Abel Silva) *12.* Corsário (João Bosco e Aldir Blanc) *13.* Li-nha de passe (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) *14.* Passos de amador (*Fulls Rush In*) (Rube Bloom e Johnny Mercer / versão: João Bosco e Francisco Bosco) *15.* O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc) *16.* Papel machê (João Bosco e Capinan)